



SÉRIE DRAGÃO 09 – A ESCOLHA DE UM DRAGÃO

Disponibilização: Angélica

Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Contemporâneo





Erik não podia parar de pensar nela, a híbrida chamada Bliss, em sua mente. Ele nunca tinha falado nem mesmo a seus irmãos guerreiros. Ela não era como os outros, optou por não lutar, mas escapar. Só os deuses sabiam que tipos de horrores que ela tinha encontrado vivendo com os Shen e depois de outra noite sem dormir, Erik decidiu que iria descobrir. Encontrou-a no Mississippi, sendo garçoneiro na penumbra de uma boate e seu nome agora era, Joy. Ela queria desfrutar de sua liberdade, não queria saber de nada sobre a guerra que ainda continuava. Mesmo quando os Shen a caçavam e ela lutou por sua vida, se recusou a sua ajuda, a sua proteção.

Erik não queria ninguém para tocá-la, seu corpo, sua alma tudo sobre ela era para ser o mesmo que negou. A atração queimou entre eles e Erik não podia negar que a fibra de seu ser gritou para estar com ela e sua inocência foi sua ruína. Quando Orin e o tribunal guerreiro descobrem sobre Joy. Eles não sabem se era amiga ou inimiga e alguns a queriam destruída. Erik sabia que ele tinha uma escolha fazer se Orin a considerasse uma inimiga. Sua honra, Paladin e tudo o que conhecia, ou a sua companheira que ele precisava mais do que queria admitir.



SÉRIE DRAGÃO 09 A ESCOLHA DE UM DRAGÃO

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Mais uma vez esses dragões me encantam, quanta doçura, amor e... Eu querooooooooo!!!! kkkk

Eu gostei de Joy ela foi muito forte e levantou-se para si mesma. Ela é especial e como tal deve ser protegida contra o rei Shen. Adorei Gertrude, senhora esperta, (^-^), querendo ensinar o Kamasutra kkkk. Mal posso esperar para a próxima história desta série sobre os gêmeos.

ANGÉLICA

Mais uma vez a autora ARRASOU!! Amei o casal.

A química entre eles - Joy na sua inocência e de viver em caverna toda sua existência: descobrindo as comidas, as coisas da vida humana e o amor (com sexo, claro!). Erik... ai, ai... a paciência com que a tratou, cuidou e amou. O desejo molhado de toda a mulher.

Gertrude é uma figura – kkkk – animada, dinâmica, protetora. Ela vai causar com os dragões – kkkk.

E vamos aguardar o próximo. Nem posso dizer de quem é, pois até fechar a revisão, a autora nada falou. Tudo indica ser dos gêmeos.

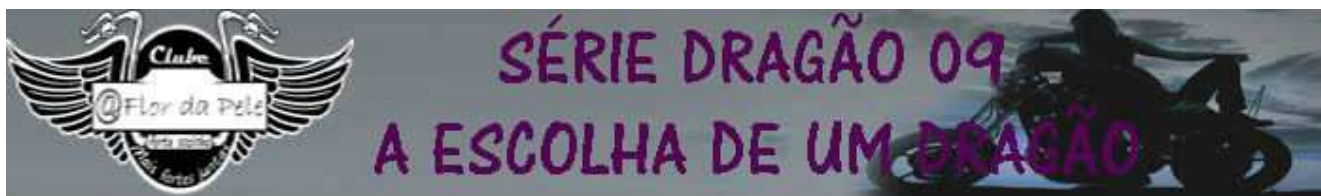


CAPÍTULO UM

Erik assistiu do topo de um edifício em frente do bar. *Por que estou aqui?* E um grunhido gutural de frustração emanava de sua garganta. Ele fez a si mesmo essa pergunta tantas vezes nos últimos meses, mas não tinha resposta. Mas cada vez que ele pegou seu perfume no ar, sua virilha apertava na excitação dolorosa e ele nunca se afastou. Ela mudou – o cabelo dela era agora um corte curto contemporâneo e usava roupas muito reveladoras. Seus lábios estavam uma noite pintados de vermelho, em seguida, bronze, e hoje à noite uma sombra escura rubi. Ele queria morder o inferior cheio quando a reclamasse, fizesse dela sua companheira. Seus olhos verdes eram tão únicos contra a cor de ébano de sua pele. Ele tinha visto fêmeas dragões com tons de pele mais escura antes, mas seus olhos não eram verdes. Os olhos verdes eram hereditários aos guerreiros e aos direitos autorais, então ele perguntou quem os Shen haviam contaminado para fazê-la.

Contaminado, a palavras ‘abominação’ que descreviam os Shen, mas não poderia regular a ela. Em sua mente, ele ainda a chamava de Bliss, e Erik perguntou se ela manteve o nome. Meses após a batalha no pântano onde viram o rei e sua existência era ainda desconhecida, porque ele não contou a ninguém sobre ela. Estava tentando protegê-la, porque certamente eles iriam querer matá-la mesmo que se escondesse dos Shen. Aqueles olhos estavam sempre olhando, cautelosos enquanto se movia através desta nova cidade – *Biloxi, Mississippi*. Ele olhou para as luzes e as pessoas andando nas ruas abaixo. Ela tomou um emprego como bartender em *Gulfport*, e pelo que ele viu, ela chupava grande. Seu corpo mantinha o trabalho. Ele viu a forma como os homens humanos, seu chefe, riam para ela e tentaram tocá-la.

Ela lidou com a atenção até que não queria isso habilmente e ele sorriu quando ela caiu um macho humano, como se ele fosse uma pedra, em questão de segundos. Erik observou-a treinar, mantendo suas habilidades de luta afiada. Viu-a comer com gosto. E ele a



viu dançar. Esses dias, quando deixou solto sem um cuidado no mundo, era magnífica, e todos os olhos estavam sobre ela. Ele queria soprar para baixo e levá-la a partir de seus olhares, porque ela era sua para olhar. Ele nunca a tinha visto ter um amante, não nos tempos que tinha visto. Erik sabia dentro de si mesmo, se visse outro homem tocar a pele que desejava que faria seu dragão com raiva.

Hoje à noite, ela estava usando algum couro parecendo vestido preto tipo que acentuava cada curva. Os saltos de sapatos dela a fez mais alta do que ele sabia que ela era. Quando ela saiu depois de seu turno, caminhou pela calçada embalada, muito ciente de seus arredores. Ele tinha notado que ela nunca mudou, não uma vez nos meses desde a batalha. Ele desejava ver o seu dragão aparecer. Ela disse que não se parecia com um Shen, e da forma como evitou água, Erik tinha dúvida de que tinha de ser verdade. Ele inalou, pegando o cheiro dela entre todos os outros, e, em seguida, outra coisa, um mau cheiro. Ele peneirou seu olhar e viu três homens seguindo-a. Com um grunhido, mudou-se de sua posição e começou a segui-los de telhado em telhado, certificando-se de manter-se nas sombras. Ela sentiu-os também e começou a se mover em direção ao beco, mas virou-se rapidamente e voltou um passo. Erik viu mais dois vindo fora do beco e eles começaram a escanteá-la para a água. Ele viu o medo nos olhos dela. Ela odiava a água, e depois de seu primeiro encontro, ele não tinha nenhuma dúvida. Eles a tiveram longe das multidões com a água em suas costas. Onde diabos ela esconderia isso? Ele perguntou com um sorriso quando chegou sobre os ombros e tirou duas adagas de suas costas. Bliss entrou em posição de combate quando ele se moveu de sua posição e caiu ao lado dela com os pés quase silenciosos.

Seus olhos se arregalaram de surpresa. "Eu não cheirei você esta noite, dragão. Deve ser uma noite para mim."

"Vamos pôr a culpa em seu deslocamento longo de cortar avanços indesejados." Erik murmurou.



"Quem disse que eles eram indesejados?" Ela sorriu. "Esses caras precisam da minha atenção agora, então vá embora."

Esse comentário fez o seu dragão rugir em fúria. "Cinco deles, dois de nós. Nós os matamos e depois falamos."

"Tudo bem." Ela resmungou.

Ele se mudou a esquerda e balançou sua espada em um arco. Ele sentiu a lâmina se conectar com o corpo de um Shen. Eles não iriam mudar neste cenário, mas sua mordida ainda poderia ser perigosa e eles eram combatentes ferozes raivosos nos últimos meses. Ele havia despachado dois para Bliss, quando a ouviu gritar de terror. Eles a tinham pelos ombros e arrastaram-na para a água. Erik cortou a cabeça de um Shen que estava lutando, mas antes que pudesse alcançá-los, eles a tinham jogado para a água.

Os dois riram quando fugiram, e enquanto ele queria seguir e batê-los na lama do *Mississippi*, vendo Bliss malhar ao redor e tentar sair da água voltou sua atenção para ela. Eles não tinham conseguido jogá-la longe, a água era até a cintura, no máximo. Ainda assim, ela estava em pânico e você pensaria que estava submersa em ácido de seus gritos. Erik saiu com ela com calma e puxou-a pelos ombros. Ele não estava infeliz que ela se enrolou em volta dele como um cobertor molhado e agarrou-se ao seu corpo para a vida.

"Eu tenho você." Ele murmurou em voz baixa, calmante. "Você está ilesa, estou fora da água, você pode estar."

Ela não respondeu, e quando ele empurrou a cabeça atrás para olhar seu rosto, seus olhos amplos verdes estavam olhando para ele, sem ver. Ele conhecia os sinais de choque e ela estava presa em seu próprio terror mental. Erik sabia onde ela morava. Assistiu seu sono das ruas até que ela tinha dinheiro suficiente para obter um pequeno estúdio. Ele não ia lá. Erik tinha adquirido suas próprias acomodações na cidade. Moveu-se rapidamente através dos becos e da escuridão para a casa que tinha alugado totalmente mobiliada. Ele entrou pela porta dos fundos e quando acendeu as luzes, seus irmãos guerreiros estavam sentados lá. Mursi, Aki, Bior, Hawke, Orin e Raul sentaram-se em torno da mesa grande.



SÉRIE DRAGÃO 09 A ESCOLHA DE UM DRAGÃO



"Nós estamos muito interessados no que você tem aí." Orin comentou.

"Você foi me espionando?" Erik rosnou. "Eu sou um guerreiro do tribunal Paladin..."

Orin bateu com a mão na mesa. "Quem foi saindo sem ninguém saber de nada e ficando longe por alguns dias. Pergunto-lhe de novo, quem é ela?"

"Por favor, me diga que não se voltou para o sequestro." Disse Mursi, divertido.

"Ela estava sendo perseguida pelos Shen. Eu a salvei." Disse Erik.

"Ela é mais do que humana." Aki comentou. "O cheiro dela é diferente de tudo que encontramos."

"Deixe-me deitá-la e depois vamos conversar." Disse Erik.

Ele a levou para o quarto e a deitou na cama. Rapidamente e eficientemente a despiu das roupas molhadas que ela usava e enrolou-a nos cobertores grossos. Pelos deuses, ele pensou que tinha coberto melhor suas trilhas, mas conhecendo seus irmãos, eles o tinham rastreado mais fácil do que pensou ser possível. Ele sabia que este dia chegaria quando teria que explicá-la. Depois de um último olhar nela deitada na cama, ele saiu para enfrentar as consequências de sua mentira. Orin estava andando o comprimento da cozinha e os outros olharam para cima quando ele entrou pela porta. O ar era espesso da tensão quando Orin se virou para ele.

"Explique-se, guerreiro." Orin ordenou. Sua voz era fria e autoritária. Ele pode não gostar de ser rei, mas do ponto de vista de Erik, enfrentou o desafio e ultrapassou-o.

"Ela estava na batalha quando encontramos o rei Shen, uma cativa dos Shen, uma híbrida." Disse Erik.

"Mais uma abominação das coisas que aderiram." Disse Raul.

O rosnado que emanou de Erik fez todos olharem para ele com surpresa.

"Diga isso de novo e me enfrente no campo de batalha." Disse Erik para Raul. "Ela nasceu de nós e também a única mulher nesse covil de cobras. Ela foi torturada, mordida, e aprendeu a lutar para proteger a si mesma."

"Mas ela estava na batalha e desenhou espadas sobre nós." Orin apontou.



"Não, ela não fez, deixou a batalha, viu isso como uma chance de escapar." Erik apontou. "Ela era a única que eu persegui no pântano."

"Então você sabia sobre ela, a seguiu todo este tempo e não disse nada?" Orin perguntou. "Por quê?"

Erik ritmou quando ele explicou. "Ela queria a liberdade, nenhuma parte desta guerra manteve o controle dela e para ter certeza. Hoje é a primeira noite que os Shen tentaram levá-la."

"Tenho certeza que você estava olhando para ela por outras razões." Raul murmurou.

"Basta." Hawke disse com firmeza.

"Sim, diga ao filhote a se comportar antes de eu encaixar seus ouvidos." A voz de Erik era suave, mas mortal. "Só porque você tem uma esposa, não significa que consegue jogar no negócio adulto."

Raul levantou. "Nós podemos levar isso para fora, compadre. Pelo menos a minha mulher não é a prostituta de sangue de nossos inimigos."

"E você só selou-se para essa luta, rapaz." Erik rosnou.

"Ambos de vocês, em seus respectivos cantos." Orin rugiu. "Raul, pelo amor dos deuses, pare de falar como esses malditos filmes de cowboy velhos."

"Ela não quer nada deles e, para esse assunto, nada de nós." Disse Erik. "Ela tem muito medo de água, que é por isso que eu me mostrei a ela hoje. Os Shen a empurraram para dentro do rio. Não tenho dúvidas de que eles usaram isso como uma tática para aterrorizá-la."

"Ou tudo isso é uma manobra para tirá-la em solo Paladin e plantá-la como um espião." Disse Hawke. "Você está obviamente apaixonado por ela, Erik. Talvez isso fosse o que eles estavam esperando."

"Em um caso como esse, você não acha que ela iria encontrar uma maneira de engrajar-se comigo, em vez de correr na direção oposta?" Erik perguntou sem rodeios. "Estávamos todos ali. Ela poderia ter implorado e suplicado para ser levada a vocês,



e não correr, dormir na rua, tomar um beco sem saída, e tentar estar tão longe de nós, dos Shen, e água como ela poderia possivelmente."

"Esta noite poderia ter sido uma configuração." Raul apontou.

Erik revirou os olhos. "Desde que o filhote apontou-a fora, para que isso aconteça, ela teria que saber que eu estaria lá naquele momento exato. Dá-me o crédito de ser um melhor caçador e rastreador do que isso."

"Ela deve ser encerrada." Raul falou, e todos olharam para ele. "Eu estou dizendo o que todos nós estamos pensando."

"Nem todos nós estamos nessa página." Aki falou. "Eu não quero pensar que ela é uma ameaça para nós, do que Erik disse. Eu não tenho falado com ela para fazer tal julgamento."

"Nós não jogamos juiz, júri e carrasco." Mursi lembrou Raul.

"Vamos esperar até que ela faça um ataque a nossa casa, nosso rei?" Raul perguntou indignado. "Nós a colocamos para baixo agora e terminamos com isso."

"Ela é apenas metade Shen e a outra metade é nossa." Hawke apontou.

"Não por escolha. Quem a gerou estava contaminado e ela foi criada." Orin apontou. "Uma abominação de sua espécie como uma mulher e nasceu pelo tormento do nosso."

"Ela não tinha mais a dizer nisso do que fez ao nascer." Mursi apontou. "Larissa também disse que devemos esperar algo grande, uma mudança nos ventos. Se não for isso, eu não sei o que é."

"Estamos todos esquecendo o fato de que, se alguém se atrever a dar um passo em sua direção, vai ter que passar por mim." A voz de Erik era mais calma do que ele estava sentindo. Ele estava rasgado e deve ter um pensamento – as pessoas terminando com Bliss. Mas o pensamento dela ser uma prisioneira, e muito menos de ser morta, era mais do que podia suportar.

"Mesmo eu, Erik?" Orin perguntou em voz baixa.



"Senhor, não me faça escolher entre duas coisas que eu sei ser certo." Erik pediu. "Ser um guerreiro da corte tem sido a minha vida, minha honra e meu direito de primogenitura. Peço que confie em mim e meu instinto de saber que Bliss não é uma ameaça. Mas se estou a escolher, ir contra a minha crença e apenas seguir cegamente junto, então eu não sou um guerreiro, não um que você precisa. Em vez disso, deve adquirir golens formado às suas necessidades, uma coisa que segue as ordens docilmente. Pelas leis da corte, não somos isso."

"Bliss, é esse o nome dela?" Hawke perguntou.

Erik olhou para longe, de repente envergonhado. "Eu dei-lhe esse nome. Ela nunca foi dado um. Ela era um brinquedo para eles. Eles afiaram dentes jovens sobre ela e se tornou uma fonte de entretenimento. Ela lutou, nunca deixando-os montar ou fodê-la. Em vez disso, lutou bravamente até que a viram como uma ferramenta. Aqui é onde ela escolheu escapar deles, mas parece que não foi longe o suficiente."

"Talvez possamos usá-la para acompanhar o rei." Raul sugeriu. "Então Erik pode mantê-la como um animal de estimação."

Eles não poderiam alcançá-lo rápido o suficiente. Erik estava com a mão grande envolvida em torno da garganta de Raul e apertou enquanto o jovem dragão tentou quebrar seu aperto.

"Eu espero que você aprenda em breve... Rapaz... Que ser um guerreiro é mais do que apenas ser capaz de lutar e ter uma esposa." Erik rosnou. "Você é tão jovem ainda. Eu espero que consiga aprender a sabedoria para pensar antes de falar."

Ele empurrou-o com tanta força que Raul atingiu o lado da parede e a sala tremeu. Raul soltou um grito guerreiro, e foi Aki que o impediu de correr em Erik.

"A sabedoria é às vezes melhor jovem guerreiro." Aki disse suavemente. "Como agora você deve pensar e saber que está superado e não iria ganhar uma luta com Erik."

"Eu não sou e não serei animal de estimação de ninguém."



Sua voz fez Erik virar, e Bliss ficou lá enrolada no cobertor e olhando para eles desafiadoramente.

"Eu sou Orin, Rei de Paladin." Orin moveu cautelosamente, enquanto ele falava até que estava a poucos pés na frente dela.

"Eu não te conheço ou me importo de conhecer qualquer um de vocês." Ela disse, e sua respiração ofegou. Erik observou quando as emoções jogaram em seu rosto. "Eu não quero nenhuma parte de sua guerra ou dessas criaturas vis a partir do qual sou gerada. Eu só quero ser livre, ser deixada sozinha."

"Se eles estão te caçando, isso nunca pode acontecer." Aki apontou. "Nós podemos protegê-la."

"Eu escutei a sua versão do me protegendo." Ela lançou um olhar enojado em Raul. "Ou seus planos para acabar com a minha vida. Prisioneira, animal de estimação, ou morta, nenhuma das opções adequa-se a mim."

"Não temos a intenção de matá-la." Disse Hawke.

Seu sorriso era passageiro. "Desculpe-me se eu não acredito em qualquer um de vocês, até mesmo o grande que me segue. Vou sair agora. Ele me chama de Bliss. Eu gosto do nome, mas não foi a minha escolha. Sou Joy¹, a coisa que eu procuro, o que eu espero."

"Estamos bloqueando o seu caminho até a porta." Raul zombou.

Ela lhe deu um sorriso frio. "Então eu vou por uma janela."

Com isso, moveu-se rapidamente e jogou o cobertor em Orin. Erik mal pegou um olhar de sua pele chocolate antes de se virar e eles ouviram a quebra de vidros. Eles correram fora para vê-la no gramado e a maneira como seu corpo brilhava quando completou sua mudança. Erik estava atordoado, e por isso foram o resto de seus irmãos quando sua segunda natureza veio através e conseguiu libertar do seu corpo humano. Ela era bonita, um dragão prata com um corpo mais longo e uma cauda que encarnava os Shen. As veias que corriam ao longo do cinza-prateado de suas asas pareciam brilhar quando ela espalhou-as de

¹ Joy = Alegria.



largura e pegaram os raios do luar. Houve apenas uma raia solitária de preto ao longo de seu focinho, como ônix. Ele brilhava. Ela rugiu para eles e Erik podia ver as chamas na parte traseira de sua garganta. Shen tinham a respiração de um dragão de fogo. Ela era mais como os dragões de Paladin do que imaginava. Erik também viu por que os Shen a queriam tanto. Ele tinha ouvido histórias de um dragão tão raro, tão bonito, que foi cobiçado mesmo na morte por suas asas e corpo.

Bliss decolou para o céu e eles assistiram até que ela estava tão longe que foi apenas um lampejo.

"Magnífico." Erik soprou em reverência.

"Ela é quimera." Disse Aki. "Muito raro, nascida de duas espécies em guerra e sobreviveu sozinho pela vontade."

"Eles nunca vão parar de caçá-la." Erik sabia disso, para o Rei dos Shen, ela era um prêmio que não deve ser perdido. "E por causa da nossa pequena conversa, ela acha que é melhor sozinha."

"Ela não pode ser levada a Paladin, não até termos a certeza de onde sua lealdade se encontra." Disse Orin. "A beleza pode ser uma das coisas mais mortais."

Erik fez uma reverência. "Então eu vou ficar aqui e vigiar a quimera, e se há uma trama Shen, vamos descobrir isso."

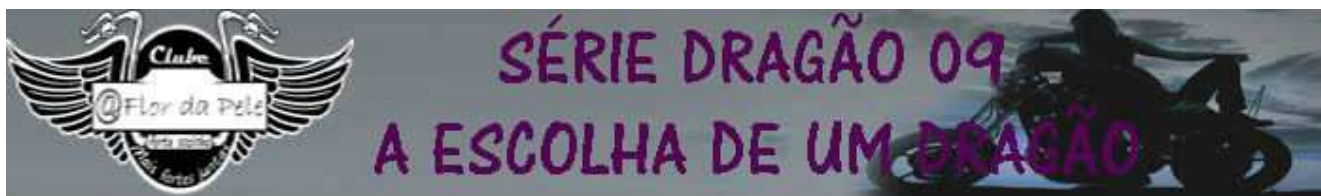
Orin assentiu. "Muito bem."

Quando eles se afastaram, Aki ficou para trás e ficou ao lado dele, enquanto olhava para o céu.

"Seu almíscar de acasalamento está no ar." Aki apontou. "O que você vai fazer se trata a tal ponto que ela não pode ser uma parte de Paladin, mas vocês dois acasalarem?"

"Vou ter que cruzar essa ponte quando chegarmos a ela." Erik suspirou.

Mesmo depois que Aki se afastou, Erik observava o céu. A começar a atirar passado um tiro e seu coração pulou uma batida, porque pensou que era ela. Em sua mente, ela já era seu brilho das estrelas, sua deusa prata. Ela procurou Joy, mas já foi sua bem-aventurança.



CAPÍTULO DOIS

Joy estava sob o jato quente no pequeno banheiro. Ela apreciou os luxos que podem parecer simples para os outros. Como a água quente, uma cama, comida decente, mesmo se veio de uma lanchonete. Ela tinha um amor por batatas fritas recheadas em ketchup, ela também descobriu que gostava de música, bebeu tudo isso, os vários sons e o que fez você se sentir bem. Seu aparelho de som pequeno e uma pilha de CDs foi lhe dado por um companheiro de trabalho e eles eram seus bens preciosos. Ela não tinha muito por meio de posses quando chegou ao pequeno estúdio e, apesar de sua desconfiança ela teve que pedir ajuda. A proprietária e mais velha olhou para ela horrorizada quando perguntou o que fazer.

"Você é de algum lugar estrangeiro?" Sra. Bowen perguntou.

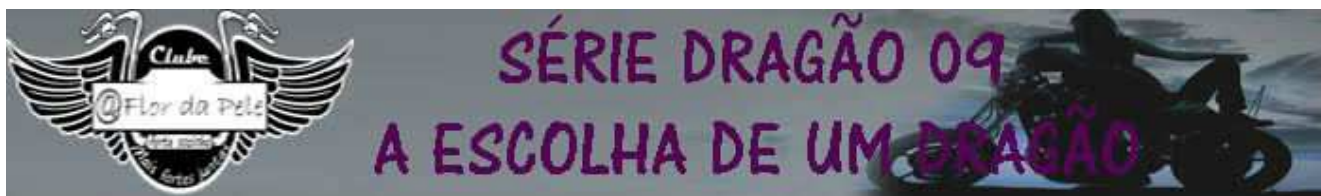
"Algo parecido. Eu fui muito protegida quando cresci." Joy explicou.

"Onde diabos eles te abrigaram? Em uma caverna?"

A velha tinha cacarejado em sua piada, mas ela não sabia quão verdadeira que era. O apartamento veio equipado com uma pequena cama e gavetas, uma TV e controle remoto. Ela passou metade de um dia passando por canais com fascínio nos vários shows, e os que a fez rir era o seu favorito. A Sra., Bowen levou-a a uma loja *Goodwill* onde poderia comprar lençóis, roupas e artigos de higiene simples. Era o seu lugar favorito, isso e a loja onde poderia comprar brinquedos que nunca teve e obter os sabonetes de cheiro doce que usava no chuveiro. Ela ajudou a mulher mais velha por pegar mantimentos quando sentiu existente e ajudou a manter o edifício limpo. Elas tinham formado uma espécie de amizade. As pilhas de livros usados em seu apartamento foram dadas a Joy por sua proprietária e amiga, que disse que ela era muito inocente para o mundo em torno delas.

Se ela soubesse, se algum deles fez, pensou quando lavou o corpo.

Ninguém poderia realmente compreender a profundidade do horror que tinha visto. A partir do momento que entendeu a ser criada no meio dos Shen, que eles a viam



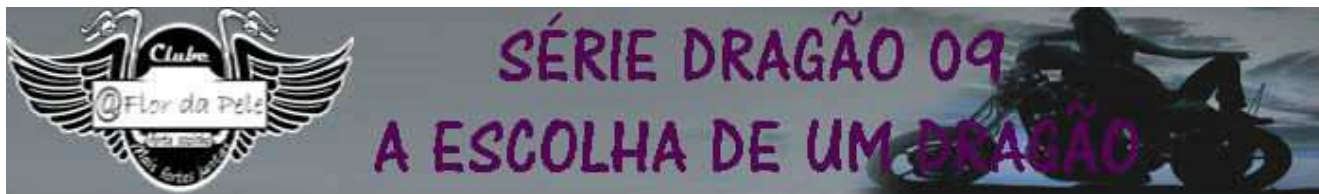
como nada mais que um brinquedo sem valor, até fazer-se um ativo. Mesmo assim, suas condições de vida eram duras – o úmido, o arranhando escuro, o sentimento de água misturada com lama revestindo sua pele quase a levou à loucura. Ela estremeceu e deixou a cascata de água limpa quente sobre o corpo dela. Era a única maneira que podia afastar o frio às vezes, e os pesadelos nunca parecem realmente acabar. Será que vou ser livre de tudo isso? Perguntou-se irremediavelmente. Ela não queria lutar, não queria estar do lado de ninguém. Agora só queria o cheiro da água do rio fora de suas narinas e o gosto desaparecido desde o fundo da garganta. Se ela nunca visse água novamente, seria muito cedo.

Ela poderia correr novamente, mas Joy recusou-se. Nenhum dos lados poderia forçá-la a se esconder novamente. Dragão ou serpente, se necessário, ela iria lutar contra todos eles. Com sua boca em uma linha firme de determinação, terminou seu chuveiro. Ela mudou em um par de moletons e uma camisa antes de puxar o casaco combinando sobre e fechando-o em seu pescoço. Ela teria que comprar um equipamento novo amanhã para o trabalho, e os sapatos. Que cortava em seu orçamento, mas não havia nenhuma maneira que estava voltando para casa do dragão. Além disso, a água do rio arruinou suas roupas para ela. Mesmo que pudessem ser salvas, não as queria mais.

Joy saiu pela porta para verificar seu e-mail. Ela foi para os próximos dois dias e planejava apenas sair se precisasse. Ela iria começar a tomar uma nova direção para casa todas as noites, mesmo que a tirou de seu caminho. O grande vinha seguindo-a por semanas. Ele sabia onde ela viveu e tudo o que podia fazer era esperar que a deixasse sozinha.

Como de costume, depois que ela pegou uma pilha de revistas, bateu na porta da Sra. Bowen.

"Quem é? Se você é um ladrão, eu não tenho nada aqui." Sua voz veio de trás da barreira e Joy sorriu. Ela nunca abriu a porta, a menos que ouvisse uma resposta.



"Senhora Bowen, sou eu. Queria saber se você precisava que eu faça qualquer coisa para você antes de ir para a cama." Joy chamou.

Ela ouviu a sua vez de bloqueio e a velha abriu a porta. A Sra. Bowen gostava de ofuscar tudo, e esta noite o seu roupão tinha os adornos de glitter correndo para os braços e frontal. Seu cabelo era cinza dentro do vermelho, e todas as noites, ela conseguiu uma cabeça cheia de bobes enrolados para os fios.

"Você está acordada até tarde." Disse a Sra. Bowen. "Eu lhe disse que é Gertrude de Gertie. Sra. Bowen é muito formal. Juro que foi levantada em um convento."

"Eu poderia dizer o mesmo para você, mas eu sei que assisti esses final de talk show." Joy sorriu. "Qualquer coisa que você precisa que eu faça ou pegue amanhã? Eu preciso ir comprar *Oreos* e algumas outras coisas."

"Eu acho que estou bem, mas se você puder verificar as salas e dar-lhes um bom esfregão no período da tarde, eu aprecio isso." Disse Gertrude. "Por favor, me diga que você está comendo mais do que *Oreos*."

"Eu estou, prometo." Joy respondeu. "Eu vou agarrar um pouco de pão e as refeições que você gosta no caso."

"Venha, eu vou te pegar algum dinheiro. Quer ver televisão comigo? Eu ouvi que o *Late show* terá o sonhador Michael Caine como um convidado." Gertrude segurou a porta aberta mais ampla para que ela pudesse entrar.

"Eu não sei quem é." Joy disse quando entrou e fechou a porta atrás dela.

Ela fez questão de ligar o bloqueio uma vez que houve um incidente, em que o apartamento de Gertrude foi arrombado e ela foi ferida. Isso e a velha era muito paranoica e com medo de ficar sem a proteção que as fechaduras ofereciam. Joy jurou que, se alguém tentasse alguma coisa, enquanto ela estivesse ao redor, eles estariam pegando as mãos do chão. Ela iria levá-los fora na articulação e deixá-los sangrar.

Gertrude sacudiu a cabeça. "Oh, querida, vamos ter que assistir a alguns filmes, então você pode pegar. Ele é mais velho do que eu, então ainda posso fazer o homem se exercitar."



"Como?" Joy perguntou, confusa.

"Você honestamente não sabe." Gertrude disse espantada. "Você tem que ter como vinte e cinco ou assim e nunca...?"

Joy deu de ombros. "Eu teria que dizer 'não' se quer dizer desovar jovens."

Gertrude olhou-a com a boca aberta e, em seguida, sacudiu a cabeça. "Eu vou fazer-nos um pouco de chocolate quente com marshmallows e vamos conversar."

"Oreos, por favor?" Joy sugeriu.

Gertrude sorriu. "Você me faz lembrar da minha filha com o vício de *Oreos*."

"Eu gostaria de dizer que me faz lembrar de minha mãe, mas nunca tive uma." Joy admitiu. "Mas você é muito boa e gosto de você. Sou muito protetora de você, e se alguém tentar entrar na sua casa de novo, vou carbonizar a pele de seus corpos."

"Isso é tipo doce e muito perturbador, mas parte disso explica muita coisa." Gertrude foi até a cozinha.

Quando ela voltou, elas assistiam televisão e Gertrude explicou que não havia mais desova jovem quando as pessoas acasalavam. Havia amor e emoções, sentimentos que Joy duvidava que ela jamais fosse entender.

"Um dia desses, você vai encontrar alguém que te fará sentir todas aquelas coisas que eu mencionei." Gertrude, prometeu.

Joy voltou para o seu próprio apartamento depois de ouvir a mulher mais velha bloquear a porta e certificando-se que o edifício era seguro. Ela garantiria que nenhum Shen estava na vizinhança e sentiu o grande dragão para trás em sua posição a olhando ou sobre ela. Ela se perguntou o que era verdade. Quando ela finalmente foi para a cama, tudo que Gertrude lhe disse desempenhou em sua mente. Foi o grande dragão que chamaram Erik com alguém? Será que ele sente por seu companheiro? Sua curiosidade causou mais perguntas e confusão definitiva. Joy adormeceu sem respostas para ser encontrada.



A escuridão o cercava e ele estava feliz, mesmo que ansiasse pela terra úmida onde dormia. Mas a evolução significava que todos eles devem aumentar acima de prazeres menores para sobreviver, e isso era o que ele planejava fazer – sobreviver. Os guerreiros dragões de Paladin ainda olharam para eles com os olhos velhos, utilizando a história e o passado para explicá-los. Eles eram tão errados em suas suposições, este foi um novo tipo de guerra. A inteligência que tinham, e o fato de que até mesmo o menor Shen que ordenou agora lutou com muito mais do que apenas instinto. Eles iriam realmente entender que, quando surgiu, ele foi criado melhor do que qualquer outro rei Shen sempre foi. Sua falta de compreensão seria sua morte. Eles não seriam mais felizes, escondendo-se no escuro e vivendo de restos. Ele teria mais, e planejava levar tudo.

Ele ouviu o silvo suave, e a única coisa que compartilhou sua cama passou a mão sobre o peito e sua cauda retorcia entre as pernas. A única outra mulher nascida de um Shen, e ela era serpente da cintura para baixo. Ela vivia com necessidades básicas para se alimentar, a copular, e para sustentar sua fome, trazendo-lhe as refeições, ela caçava. Ele usou-a como faria com qualquer das fêmeas trazidas para ele a suportar seus filhos, mas, tanto quanto seus gritos primais mostraram sua raiva, ele nunca plantou sua semente dentro dela. Seus filhos tinham um propósito e tudo o que ela teve nunca seria nada além de comida para os outros. A serpente serviu o seu propósito, mas por seu plano que ele precisava de uma verdadeira rainha, que poderia compartilhar o trono que ele planejava tomar. Seria seu quando ele trouxe a morte. O sangue seria o cobertor vermelho que cobria.

A serpente tentou deslizar acima dele, a sua nudez, tornando mais fácil para ele penetrá-la, se assim o escolheu. Ele empurrou-a com tanta força que seu corpo bateu no chão com um baque forte, e o grito que ela emitiu foi um de dor e fúria. Sentiu-a chegar à cama e arranhá-lo em retaliação antes lutando fora e mudou-se para lhe ensinar uma lição. Passos que se deslocaram em direção ao seu quarto de dormir chamando sua atenção e ele colocou de lado a diversão da serpente por agora. Na escuridão, ele viu o alcance da mão para a luz.



"Deixe fora." Ele rosnou. "Quem é você?"

"Eu sou Zalim." Seu híbrido era alto na escuridão. O rei estava orgulhoso de seus comandantes. Ele fez questão de estudar o rosto desse e tirar o cheiro dele para memória futura. "Senhor, nós fizemos como nos foi dito e encontramos sua companheira. Infelizmente, não fomos capazes de levá-la."

"Por quê?" Ele perguntou suavemente.

"Um guerreiro Paladin estava observando-a e ajudou-a na luta." O rei viu o híbrido engolir e olhar em volta com medo, esperando que ele saísse das sombras. "Nós enviamos-lhe uma mensagem, a jogamos na água. Ela ainda está com medo."

"Então, ainda podemos usar isso para quebrar a sua vontade." Disse o rei. "Que cidade ela está?"

"Um lugar chamado *Mississippi*. Há um rio enorme lá." Disse o híbrido.

"Mmmmm, bom. Tome as providências para o ninho ser movido." O rei passou a mão para baixo seu torso.

"Eu antecipei isso. Encontramos uma casa de fazenda abandonada. Lacaios estão limpando-a agora e isso estará pronto para você, meu rei." Respondeu Zalim.

"Então, eu vou estar no castelo imponente de Paladin. Não estará apto para a minha regra." Disse o rei. "Não haverá mais edifícios abandonados. Em vez disso, mármore e ouro vai me cercar no meu palácio e as lamas vão encher o meu banho. Eles saberão meu nome e minha rainha vai me suportar fortes herdeiros para inaugurar uma nova era de Paladin."

"Sim, meu rei." Zalim respondeu obedientemente.

"Deixamos no próximo crepúsculo." Disse o rei. "Saia."

Zalim correu para longe e o rei contemplou o seu futuro. Sim, eles vão saber o meu nome. Toshen será a última palavra que ouvirão, ele pensou com orgulho. A serpente deslizou próximo com um silvo sedutor e tentou a sorte novamente. Ele a agarrou e mordeu o ombro até que ele provou seu sangue em sua boca. Seu grito era de dor e satisfação. Ele foi novamente com vontade de foder, porque ele sabia que sua ascensão foi passos mais perto.



CAPÍTULO TRÊS

Erik entrou no bar chamado *Miado do Gato* e olhou em volta. Ele perguntou por que havia cascas de amendoim no chão e se os barris que estavam em vários lugares do bar, na verdade, realizavam hidromel.

"Olá. Olá."

Uma voz suave, sensual cumprimentou-o e Erik olhou abaixo para ver uma mulher loira olhando com um sorriso cheio de sexualidade em seu rosto. Ele não estava impressionado com sua aparência ou o fato de que ela estava pouco vestida.

Erik inclinou a cabeça. "Olá."

"Você é da altura de uma bebida de água, Garanhão." Ela lambeu os lábios.

"OK." Erik examinou a sala por Bliss.

"Que tal uma bebida e nós podemos discutir o que eu pretendo fazer com você mais tarde." Ela colocou a mão em seu braço.

"Não, obrigado." Respondeu Erik. "Por acaso você viu a menina que trabalha atrás do bar?"

"Oh, querido, você não precisa dela, eu tenho tudo o que precisa aqui."

Erik olhou para ela. "Mulher, enquanto você pode pensar que esse flerte está funcionando, não está. Talvez você deva tentar encontrar os homens adequados para acasalar-se fora de uma sala de bebida. Você não é de interesse para mim também."

Ele observou enquanto a boca abriu e fechou como um peixe com falta de ar, antes que ela se virou e saiu correndo. Bliss saiu de uma porta atrás do bar carregando uma caixa com a *Heineken* escrita no lado.

"Adeus." Ele gritou quando fez o seu caminho até o bar e sentou-se. "Não são muito educado, estes seres humanos."



"Eu ouvi você insultá-la. Duvido que ela sentiu algo, além de chorosa." Joy disse em diversão.

"Eu não a insultei. Eu apenas lhe disse que não tinha interesse e que encontrasse companheiros fora de um lugar com barris de álcool espalhados." Disse Erik.

"Esses estão vazios." Joy apontou.

"Então, eles são ainda mais inúteis." Ele respondeu. "Você parece bem, Bliss."

"Joy." Ela o corrigiu.

"Para mim, o seu nome será sempre Bliss." Ele ouviu o timbre de sua mudança de voz e baixa, ronronar escuro de seu dragão ecoou em sua cabeça.

"Bem, é Joy, e isso é o que eu respondo." Seu rosto tornou-se uma máscara teimosa. "O que você quer, dragão?"

Erik sentou-se com orgulho. "Meu nome é Erik. Eu sou o sétimo descendente na casa de Niran. Para manter uma posição como um guerreiro dragão tem sido o meu direito de primogenitura, por mais de dez mil anos."

Joy não pareceu impressionado. "Bom para você, o que quer?"

"Para nós termos uma conversa e discutir você, os Shen..."

"O fato de que, juntamente com os Shen, suas pessoas querem me matar também?" Joy cortou.

"Raul é jovem e não pensa em suas palavras. Peço desculpas por ele e qualquer medo que meu povo possa ter causado." Erik colocou a mão em seu peito e inclinou a cabeça. "Você tem meu voto solene que não será prejudicada. Mas eu gostaria de falar com você, e se concordar, por isso faria meu rei."

"Eu não posso falar agora. Meu turno acabou de começar." Disse ela.

"Você não tem que trabalhar aqui. Sabe quão rara você realmente é?" Erik perguntou.

"Para você, eu sou rara. Para todos os outros sou apenas eu. Para comer e sobreviver, eu trabalho." Joy colocou as garrafas no refrigerador.



"Nós podemos fornecer-lhe dinheiro suficiente para que você possa se mover e ter melhores condições de vida." Explicou Erik.

"Deixe-me ser clara, dragão. Eu não serei mantida como um animal de estimação ao serviço do seu rei ou como uma prisioneira aos Shen." Joy estalou. "Eu sou minha própria mulher e não vou ficar à mercê de ninguém. Não mais."

Erik assentiu. "Eu te ofendi. Sinto muito. Eu ainda gostaria de falar com você."

Joy começou a limpar o balcão. "Isso terá que ser depois do meu turno terminar hoje à noite. Volte então."

"Eu vou esperar por você aqui." Disse Erik.

Ela olhou para ele, incrédula. "Você pretende ficar aí por mais de oito horas esperando por mim?"

"Sim."

"Bem, é melhor ter uma cerveja ou algo antes que o patrão fique desconfiado." Joy tomou uma das garrafas para fora do refrigerador e abriu a tampa. "Não, beba isso e me diga quando precisar de outra. E vai me dar gorjeta no final da noite."

"Você tem a minha palavra, uma gorjeta generosa, eu prometo." Ele tomou um gole e fez uma careta. "Isso não é muito bom em tudo."

"Nós concordamos em alguma coisa." Joy se virou.

"Será que você não sorriria para mim, apenas uma vez?" Ele perguntou de repente.

"Você me deu nenhuma razão para sorrir." Ela respondeu.

"Vou tentar mudar isso." Os lábios de Erik curvaram em seu próprio sorriso e decepção fez o seu dragão rugir em desaprovação.

Ela virou-se e atravessou a porta novamente, em seguida, voltou com uma bandeja de copos. Erik observava seu trabalho e manteve um olho interessado sobre a multidão em caso de qualquer um dos Shen fazer uma aparição. Ele não se moveu do seu lugar na extremidade da barra e girou a garrafa de cerveja long neck sem tomar um gole. Para ele, cerveja humana saboreava como água de lavagem fria, mas, enquanto esperava por Joy terminar com o seu



turno, viu os homens beberem isso como água. Divertia-o porque uma cerveja de Paladin hidromel e eles seriam definidos a partir de sua potência. No meio de tudo isso, ele assistiu Joy enquanto ela se movia rapidamente atrás do bar. Hoje ela usava jeans que pareciam se agarrar ao seu corpo como uma segunda pele e uma camisa que, basicamente, parecia que estava rasgada e desfiada.

No entanto, a curva de seu seio e a pele que espiou para fora cada vez que se movia manteve sua atenção. Não só dele, mas cada homem no bar que veio a ordenar. Eles compram seus tiros, pediram o seu número de telefone, e ela iria recusar. Isso irritou Erik para nenhum fim. Para eles, ela era apenas uma criada, mas sabia que era muito mais. Ela era a forma mais original do dragão e era especial.

Quando ele entrou, o bar não estava tão lotado, mas quando a noite progrediu lentamente preencheu. Joy foi capaz de falar com ele quando veio pela primeira vez, mas agora ela olhou em sua direção de vez quando. Eles tiveram uma conversa para terminar e não sairia até que ela fez. A loira com quem tinha falado ainda estava lá e agora estava com um homem que Erik chamaria grande para ser humano. Enquanto falavam, ela olhou para Erik e assim fez o amigo. Erik não precisava de seu instinto dragão para dizer-lhe que este era um problema, especialmente quando eles começaram a mover-se através da multidão em sua direção.

O cara estava obviamente bêbado, e quando ele começou a falar, sua respiração era como cerveja envelhecida.

"Minha menina disse que a insultou." Disse o homem.

"Você é a menina que fez avanços indesejáveis, que prontamente recusei." Erik informou. "E se ela é sua mulher, por que está oferecendo seu corpo para outros machos?"

"Você fala engraçado." O homem arrastou. "Ela não é boa o suficiente para você?"

"Não, ela não é." Erik respondeu.

"Levante-se e diga isso na minha cara." O homem rosnou.



Erik estava à sua altura máxima e diminuiu o homem, que engoliu como se reconsiderando sua arrogância. "Não, ela não é."

"Eu não quero problemas." O homem gaguejou.

"Obviamente você fez andando por cima aqui. Agora eu posso me defender e quebrar todos os ossos do seu corpo." Erik respondeu.

"Mas bebê, você disse que iria defender a minha honra." A loira lamentou.

Erik deu ao homem um olhar aguçado. "Sim... bebê... O que sobre sua honra?"

"Você o vê? Ele é uma fodida árvore que cruzou com um caminhão mack!" O homem disse. "Por que você bateu nele de qualquer maneira?"

Erik suspirou, cansado da interação, pelo que apontou para o outro lado do bar. "Vá lá antes de eu mostrar-lhe a sua própria coluna vertebral, depois que eu rasgá-la de seu corpo."

O homem assentiu. "Eu não quero problemas, cara. Desculpe por isso, a próxima rodada é por minha conta."

"Isso não será necessário. Dê uma gorjeta bem bonita a bartender e vamos esquecer isso." Erik ordenou.

"Eu vou, sim, definitivamente." O homem gaguejou, e afastou-se, arrastando a chorona, loira protestando com ele.

Erik sentou-se e viu que Joy estava enchendo taças com um líquido âmbar. Ela olhou para ele e balançou a cabeça.

"Eles começaram isso." Ele disse em sua própria defesa.

"Tenho certeza que eles fizeram." Disse ela quando passou com as bebidas.

Foram mais seis horas antes que ela foi capaz de sair após a limpeza e contagem no caixa do bar. Quando saiu pela porta, ele estava do lado de fora esperando por ela.

"Nós podemos ir para minha casa e falar." Erik sugeriu.

"Você quer falar, isso será no meu território onde me sinto segura." Disse Joy. "Siga-me."

"Eu sei onde você mora." Disse ele, divertido.



"Sim, senti-o desde a primeira noite que me seguiu." Joy respondeu quando ele caiu em passo ao lado dela. "Eu sei que os Shen estavam me seguindo naquela noite, mas minha casa está mascarada para eles."

"Como assim?"

Joy arrastou a mão ao longo de uma cerca enquanto caminhavam. "Eles tentaram me controlar antes. Eu os perdi antes de ir para casa. Mascarei meu apartamento com o aroma de eucalipto, porque eles odeiam. Os frescos, menses aroma limpo com seu cheiro de sujeira, eu assumo. Eu tenho plantas em minha casa, óleos em torno das janelas e portas, e convenci Gertrude a me deixar plantar no jardim."

"Eles odiariam Paladin, então, porque a planta cresce selvagem e nós a usamos para fins medicinais." Disse Erik. "Quem é Gertrude, posso perguntar?"

"Minha proprietária e minha única amiga. Ela me ajudou a encontrar o meu caminho após o pântano." Joy respondeu. "Eu tinha muito a aprender sobre comida, dinheiro, roupas, a sobrevivência humana."

"Ah." Erik hesitou. "Desculpe, eu não tentei ajudá-la. Eu vi você dormindo no antigo armazém..."

"Eu não teria tomado sua ajuda, mesmo assim." Joy deu de ombros. "Além disso, era mais limpo do que alguns dos lugares onde estive. Eu tive que aprender meu caminho sozinha."

"Você é muito forte, na verdade." Disse Erik.

Joy deu-lhe um olhar de soslaio e disse sem rodeios, "Elogios, dragão?"

Erik encontrou o olhar dela. "Não, a verdade."

Na frente da casa que a tinha visto caminhar muitas vezes, Joy abriu o portão que raspou contra o concreto. Erik seguiu para o pequeno prédio de apartamentos onde ela verificou seu correio e desceu o corredor curto. Ela lhe entregou uma pilha de revistas antes de bater na porta.

"Gertrude?" Joy chamou.



SÉRIE DRAGÃO 09 A ESCOLHA DE UM DRAGÃO

A mulher mais velha abriu a porta. "Ei, querida, você está apenas chegando para casa? Quer entrar e pegar o show de fim de tarde comigo? Eu tenho *Oreos*."

"Não esta noite, mas obrigada. Eu tenho um convidado." Joy respondeu. "Eu queria ter certeza que você está bem para a noite. Existe alguma coisa que precisa de mim para cuidar de amanhã?"

"Nada, estamos acima das coisas." Gertrude enfiou a cabeça mais fora da porta para ver quem era o convidado. "Oh meu, ele é um grande problema. Depois de nossa discussão, eu achei que você ia tentar subir em uma árvore menor."

Joy balançou a cabeça freneticamente. "Isso não é nada disso. Nós temos algumas coisas a discutir..."

Gertrude acenou com a mão. "Você não tem que me dar os detalhes... Até mais tarde. Vá devagar e talvez tenha um pouco de lubrificante KY. Será que discutimos lubrificante? Ele é muito, muito grande, oh clemência."

"Gertrude, não... Vejo você amanhã." Joy disse apressadamente.

Erik escutou o intercâmbio com diversão e ouviu o constrangimento na voz de Joy. Ele alcançou em torno de seu menor quadro para pegar a mão de Gertrude.

"Meu nome é Erik e eu prometo que minha intenção é tomar o maior cuidado com Joy." Disse ele suavemente, e brincou. "Você é muito atraente. Talvez eu tenha que vir chamar à sua porta."

Gertrude riu. "Você faz isso e não sabe o que estaria por vir. Meu falecido marido e seu melhor amigo disputaram-me. Meus talentos foram bastantes extensos."

"Se você está na necessidade de qualquer ajuda ou força bruta, Joy pode chegar a mim." Disse Erik. "Eu salvo donzelas em perigo."

"Eu vou quebrar o aquecedor de água só para ter você corrigindo-o." Gertrude prometeu com um sorriso e uma piscadela. "Você dois pássaros jovens do amor vão fazer mágica. Vejo você amanhã, Joy."

"Ok, boa noite." Joy disse, e correu até as escadas.



"Eu gosto dela." Erik disse quando tomou as escadas de dois em dois facilmente.

"Dizendo que ela pode chegar até você, o que estava pensando? Você não será um hóspede frequente aqui. Esta é a minha casa. Você não precisa ajudá-la, eu vou." Joy abriu a porta com raiva e saiu dentro de seu apartamento.

Erik olhou ao redor do espaço muito pequeno quando entrou e fechou a porta. "Eu nunca estive em um lugar tão pequeno. Eu me sinto confinado."

"Está mais do que bem-vindos para sair. Eu gosto dele." Joy estalou.

"Nós estaremos compartilhando uma refeição enquanto falamos?" Erik perguntou.

"Sinos do inferno, você quer que eu o alimente agora?" Ela se mudou para um pequeno armário, tirou um saco, e jogou-o para ele. "Mini *Oreos*, ajude a si mesmo."

"Eu nunca tive esses antes. As esposas dos meus irmãos introduziram-nos a novos alimentos humanos. Eu gosto especialmente dos ursinhos de goma azedo." Erik estava tentando manter a conversa leve, até que ela se sentisse confortável novamente. Ela teve uma pequena cadeira e uma cama. Nem parecia que iria caber-lhe muito bem, então em um movimento suave, ele se sentou com as pernas cruzadas no chão, com as costas contra a parede.

"Os guerreiros que vi, eles estão acoplados a mulheres humanas?" Joy perguntou. "Eu pensei que você iria acasalar com sua própria espécie."

"Que divertido seria isso? Nossos dragões sabem quando encontrar sua companheira, independentemente de humano, dragão, ou quimera." Erik manteve seu olhar no dela para ver o que seria sua reação. Ele viu nenhuma e mastigou um punhado de mini Oreo, pensativo, enquanto a observava preparar uma tigela de cereal. "Estes não são muito ruins. Eu gosto do sabor chocolate e creme."

"Eles são o meu favorito de todos os alimentos humanos." Joy admitiu, e sentou-se na cadeira. "O que eu sou?"

A pergunta dela, como ela, foi direto ao ponto. Erik engoliu o que estava em sua boca antes de responder. "Você é quimera."



"Tem outros como eu?"

"Eu não sei." Admitiu com sinceridade. "Seu tipo é muito raro, não é visto por centenas de anos. Quando alguém nasce, eles são cobiçados desde o nascimento."

"É por isso que o rei manteve-me em vez de matar-me, porque eu sou essa coisa de ser mantida que todo mundo quer." As palavras eram amargas e duras.

Erik queria abraçá-la e colocar no colo e fazer seus pés seguros. Não tinha dúvida de que ela iria tentar morder sua garganta se ele tentasse. Ela foi criada no meio do caos e da dor. Seria necessário mais tempo antes que revelasse um lado vulnerável a ele ou a alguém.

"Com a gente, você não seria prejudicada de qualquer maneira." Disse Erik. "Ele nunca vai parar de persegui-la e até mesmo a máscara do eucalipto não vai mantê-los à distância quando eles a encontrarem."

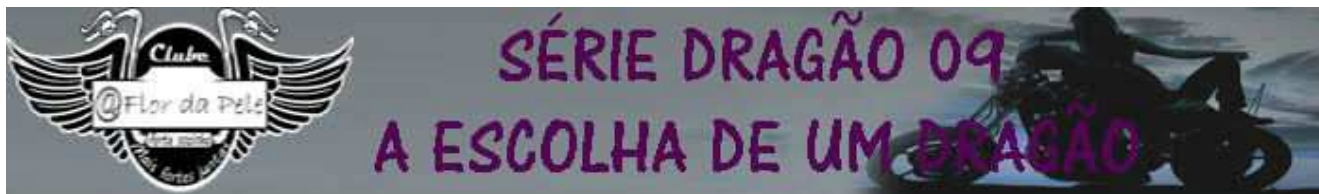
"Eu sei." Ela suspirou. "Eu estou pronta para esta luta. Eu nunca vou voltar, nem vou ser um pária em seu mundo."

Ele se inclinou sobre os cotovelos. "Eu não estou pedindo que você seja. Nós compartilhamos uma causa comum em querer os Shen mortos e o rei destruído. Você sabe de seus planos?"

"O fato de que ele pode assumir a forma humana é uma das grandes coisas com os Shen." Joy colocou a tigela de cereal de lado não consumida. "Houve um Shen que era bom para mim, antes que ele fosse morto por sua própria espécie. Aparentemente, mostrando-me a bondade era a sua fraqueza. O rei tem evoluído. Ele fala, tem conhecimento, sua forma humana é enorme. Havia outra mulher nascida comigo, mas ela não era Shen, humana, ou qualquer coisa que eu já vi. À medida que crescia, ela tentou me comer. Imagine um bebê no meio dos Shen. Eu poderia mudar quando tive meu terceiro ciclo de crescimento."

"É por isso que foi torturada, porque estava em forma humana." Disse Erick com conhecimento de causa.

"Uma mulher tinha permissão para me trazer o melhor que podia nessas condições." Joy continuou como se ela não tivesse ouvido. "Ela era mais velha e não poderia



ser usada para a reprodução. Ela teria sido morta antes, se não por mim. Ela me viu chorando, suja em um canto, tentando lutar por comida. Ela convenceu o rei para me manter, eu devia ser criada de alguma forma. Ele permitiu até que eu surgisse em minha forma humana completa."

"Quimera cresce até a idade adulta em um ritmo acelerado, por isso quanto tempo demorou para você atingir a maturidade?"

"Sete anos. Consumi grandes quantidades de comida e então dormia. Cobriram-me na lama molhada, eu odeio a sensação disso... A água era o que costumava fazer comigo ante..." Viu-a estremecer. "Mesmo quando eu cresci para me manter compatível com... Um grupo deles iriam me segurar sob e, se eu gritasse, água, terra ...Isso iria encher meus ouvidos e minha boca. O rei iria ver isso em sua forma humana e lembro-me do riso quando eles me morderam e me fixaram para baixo..."

"Não pense nisso." Disse Erik. Devastou-o, ouvindo sobre como ela foi tratada, observando-a dobrar-se em uma bola como se para proteger-se das memórias. Erik queria encontrar cada ninho Shen e transformá-lo em cinzas com a respiração de seu dragão. Seu dragão não estava satisfeito também. Ele empurrou e empurrou sua mente, implorando ser liberado para ser capaz de segurar e confortá-la.

"O rei, ele nunca falou com você?" Erik perguntou.

"Uma vez." Ela encontrou seu olhar. "Meu terceiro ciclo, eu me tornei fértil e tentou..."

"Será que ele a prejudicou?" Voz Erik era praticamente um rosnado, e no interior, seu dragão rasgou nas bordas de sua sanidade para ser livre.

"Eu lutei. Eu lutei." Ela sussurrou. "Eu gritei, arranhei e mordi. No segundo que me soltou algo aconteceu. Eu não sei o quê, mas aterrorizava. Um minuto eu estava embaixo e no próximo ele estava do outro lado da sala, no canto. Suas mãos foram queimadas e a luz era tão brilhante." Ela balançou a cabeça e viu a confusão em seu rosto. "Foi à primeira vez nas cavidades escuras que viveram em que vi a luz. A mulher que me criou foi morta naquela noite, para levá-la de mim. Eu fui permitida viver acima do solo a partir de então,



mas poderia sair. Eu estava presa e cercada pelo que eu mais temo. Quando você e seu povo atacaram, foi a primeira vez que eu estava perto o suficiente da terra, que eu pude escapar. Você os pegou de surpresa."

"Então o rei Shen evoluiu e pode assumir a forma humana. Os híbridos são uma nova forma de Shen."

"Eles o chamam Toshen, e sim, eles são de uma inteligência superior. Estou no meio de sua guerra, o que é um lugar maravilhoso para estar." Sua risada era oca. "O que você sabe da minha espécie?"

"Eu sei que você tem mais um ciclo e de lá o seu envelhecimento praticamente cessa." Erik encontrou seu olhar quando explicou. "Não há muito mais do que isso, mas posso procurar nossos arquivos em Paladin e descobrir mais."

"Posso ler os livros?" Ela perguntou ansiosamente.

"Eles não estão autorizados a ser tomados a partir de nosso mundo." Disse Erik.

"E eu não estou autorizada a colocar os pés lá." Decepção encheu sua voz. "A leitura é uma das poucas coisas que eu amo."

Erik fez uma nota mental para fazê-la feliz. Amanhã, ele traria a sua companheira uma caixa de livros. Ele queria cuidar dela, confortá-la, segurá-la nos braços, mas era muito cedo e, enquanto ela era uma adulta, seus mil anos ofuscavam.

"Então, eu não sou uma coisa. Eu tenho..."

"Você é quimera. Você é linda. Você é incrível quando o seu dragão é libertado." Erik disse reverentemente.

"Você está olhando para mim engraçado, por quê?"

"Por causa da minha necessidade de prendê-la e mostrar-lhe que há vida além do medo e desconfiança." Erik admitiu.

"Eu não entendo essa sua necessidade, você não me conhece."

"Mas eu quero protegê-la." Erik mudou-se para suas mãos e joelhos e chegou mais perto. "Em meu coração, você é minha felicidade."



Ela, por sua vez deslocou para longe dele. "O que isso significa? Por que o meu dragão parece ronronar e chegar até você?"

"Nós estamos conectados, você e eu. A partir do momento em que nossos olhos se encontraram, isso estava predestinado."

"Como você pode ter tanta certeza disso?"

"Eu nunca estive tão certo de algo na minha vida." Erik respondeu com firmeza.

"Eu não quero nada disso, não quero você!" Joy afastou-se da cadeira e atravessou a sala antes de enfrentá-lo. "Eu quero a minha liberdade, para não ser presa de novo, e desta vez por algum tipo de destino predestinado. Eu não quero a informação *foder* com você e estar sujeito às suas necessidades."

"Não é assim, Joy. Estar com o seu companheiro é algo – prazeroso."

"Eu vivia ouvindo os gritos, ouvi as mulheres implorarem para morrer por causa disso. Eu as vi morrer segurando a minha mão por causa das necessidades do sexo masculino. Isso nunca serei eu. A única maneira que eu sei como lidar com isso é sentir raiva. Tanto é assim que queima o amor e a dor. É apenas esse combustível em brasa de ódio e malícia que deixa destruição em seu caminho." As mãos de Joy estavam cerradas ao lado do corpo e viu o brilho começar a irradiar sob sua pele. "A terra será seca, ressecada, queimada, e desolada no meu despertar. Essa raiva que está dentro de mim consome tudo e, no final, vai demorar até a mim e minha alma. Eu aceito com gratidão. Porque na escuridão da minha morte, eu não sentirei dor. Criei este lugar para curar minhas feridas. No meu tempo, eu vou destruir todos os que me machucarem... Isso não vai ser parado por sua agenda, esta chamada união predestinada."

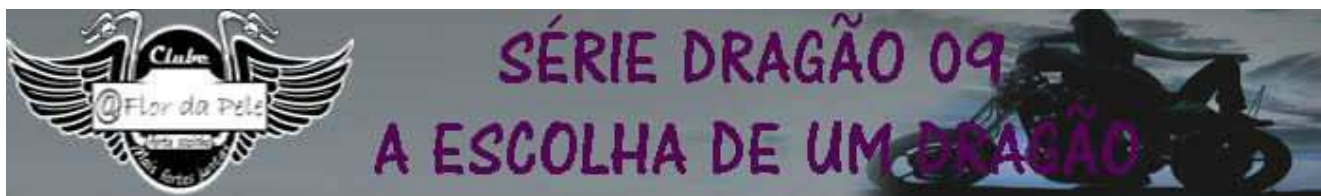
"Pelos deuses, Joy, o que você está pensando? O que está na tua cabeça?"

"Eu pretendo matar todos eles." Ela respondeu. "Vá embora, Dragão."

A finalidade do seu tom de voz não era aquela que ele queria brincar, especialmente com o brilho pulsante que irradiava sob sua pele chocolate. Com um aceno de cabeça, ele silenciosamente deixou seu apartamento e andou em direção ao prédio onde iria vigiá-la



como qualquer outra noite. Em seu prazer de causar a sua dor, o rei Shen tinha criado algo dentro dela que seria sua morte. Erik sentiu o primeiro indício de dúvida quando veio a Joy e o fato de que ela era Quimera. Ele nunca tinha ouvido falar deles brilhando, sendo capaz de queimar a pele com apenas um toque. Sua missão para matar os Shen poderia ser sua ruína, ou pior ainda, ser o desaparecimento de todos eles.



CAPÍTULO QUATRO

Joy sentou-se ao sol, longe o suficiente da água que não estava com medo. Os tufos de grama sopravam a brisa da duna de areia. O cheiro do mar foi fresco. Joy não se importava. Ela foi mesmo tentada algumas vezes para caminhar na praia, mas as ondas contra a areia, independentemente de quão gentis, fizeram suas entranhas tremer. Ela gostava da praia. Não era como os marismas ou pântanos. Aqueles eram os lugares que ela jurou nunca mais ver novamente e, enquanto o sol batia nela, Joy tentou deixar ir os pensamentos escuros. Dentro dela, seu dragão ronronou de contentamento. Ela começou a ouvir mais sua segunda natureza, e encontrou que o contentamento significava que ambos tiveram que ser saciados. Ela lutou contra a sua segunda natureza por tanto tempo, recusando-se até mesmo mudar nos primeiros poucos meses depois que ela escapou. Isto causou dor física e mental como se sua segunda natureza agarrou e gritou para ser livre, e voar.

Ela encontrou seu caminho independentemente, entendendo que os Shen e seu rei queriam quebrá-la. Eu quase os deixou, pensou. Não mais. Joy sabia que em uma situação de luta ou fuga, ela iria morrer antes que fosse levada novamente.

Ela inclinou a cabeça para trás com os olhos fechados e, em pouco tempo, uma sombra bloqueou o sol do rosto. Sem fazer um movimento e sem alterar na sua respiração, Joy moveu a mão na areia lentamente para o lado dela, onde sua lâmina estava em sua bainha.

"Não há necessidade de se defender." A voz de Erik se encheu de riso.

Joy abriu os olhos para vê-lo de pé sobre ela, seu corpo enorme bloqueando o sol, que não estava no céu do meio-dia ainda. Ele parecia divertido e carregava uma grande caixa em suas mãos. Seus olhos esmeralda realizaram uma aparência do que ela assumiu ser carinho. A única outra pessoa que olhou para ela com qualquer aparência de felicidade era Gertrude. Seu olhar era semelhante a isso, mas havia definitivamente mais. Algo que fez seu



estômago sentir como se tinha felicidade no interior. Foi incomum. Ela não sabia se gostou ou não, e passou a mão através de seu torso, esperando que ele fosse embora.

"Como você me achou?" Ela perguntou.

"Gertrude é encantadora. Ofereceu-me chá e perguntou se eu sabia sobre o *Kamasutra*." Erik sorriu. "Conversa com um pequeno ângulo diferente."

"O que é o *Kama* qualquer coisa?"

Ele olhou para ela com surpresa. "Eu continuo esquecendo quão inocente você é. Em qualquer caso, ela me disse que iria se sentar na areia, longe das ondas."

"Esta água é limpa... Não é como os pântanos." Explicou ela.

Ele se sentou ao lado dela e colocou a caixa ao lado dele. "No entanto, você não pode trazer-se para estar próximo a isso."

"Ainda não, eu estou tomando passos muito lentos."

"Nossos dragões amam o oceano, e se aquecendo no sol." Explicou Erik. "Seu tipo em especial."

Joy concordou. "Sim, ela está muito contente quando estamos aqui. Eu posso sentir o desejo quando eu voou algumas vezes. Sinto a vontade para mergulhar e, em seguida, subir para fora da água e no céu. Minha metade humana não pode suportar a ideia, por isso estamos em desacordo constantes, às vezes."

"Você vai descobrir isso. Talvez, se fizermos isso juntos, podemos ir para o composto que possuo na *Flórida*..."

Joy cortou suas palavras. "Não podemos fazer, Dragão. Acho que para a minha autopreservação, eu deveria ficar longe de seu povo. O único impudente me odeia."

"Ele não está lá." Erik disse gentilmente.

"Ainda assim, eu prefiro não pôr o pé no seu território para que não perca a cabeça em uma lâmina."

Ele franziu a testa. "Muito bem."



"O que está na caixa? O chefe do rei Shen?" Joy perguntou, habilmente mudando de assunto.

"Se fosse esse o caso, então deve estar segura." Erik levantou a caixa e passou para ela. "É um presente para você."

"É pesado. Ninguém jamais me deu um presente." Joy colocou a caixa entre as pernas e abriu o topo. Dentro havia pilhas de livros e ela sorriu. "Você me trouxe livros."

"Isso é um sorriso?" Erik brincou. "Você realmente tem a capacidade de fazer a sua curva de lábios em felicidade."

Ela lhe deu um olhar de soslaio. "Isso me agrada, por isso vou sorrir, obrigada."

"Existem livros lá de quimera. Eles são escritos como mitos, porque, bem, são dos seres humanos. Se eles soubessem que existia, o mundo cairia no caos." Explicou Erik. "O funcionário da livraria me apontou para uma seção inteira. Eu os li e parecem suficientemente precisos. Há também livros sobre suspense e detetives. Gertrude me disse que era algo que você gostou."

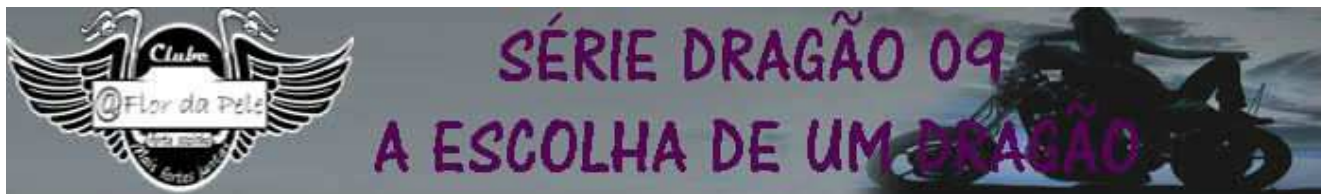
"Isto é." Joy levantou um livro até o nariz e inalou. "Eu não sei por que, mas o cheiro de livros me faz contente. Quando cheguei ao apartamento, Gertrude estava prestes a dar um monte de livros à distância, e em vez disso ela me deu. Estes são as minhas primeiras marcas de livros novos. Eu prefiro a companhia de pessoas entre essas páginas, mais do que a televisão. Estes são maravilhosos, muito obrigada."

"Meu rei gostaria de falar com você de novo." Erik disse lentamente.

Joy sentiu uma sensação de traição nas palavras e deixou cair o livro de volta na caixa. Ela empurrou-o com o pé, deixando um rastro na areia. "Você não tem que me subornar ou me trazer presentes para suavizar a ideia de encontrar o seu rei." Ela retrucou.

"Isso não era a intenção do presente." Erik protestou. "Na verdade, eu me perguntei se deveria perguntar antes de dar-lhe a caixa, mas então você pensaria que era o pagamento ou algum tipo de suborno. Não houve bom momento para colocar a questão para você."

"E se eu não quisesse vê-lo?" Joy perguntou com raiva. "O que exatamente ele quer?"



"Eu não sei. Enchi-o em tudo o que você me falou de Toshen e perguntou se você consideraria falar com ele." Explicou Erik. "Dê a ele uma chance. Eu juro para você que não significa nenhuma má vontade."

"Isso vai ser uma coisa em curso, a cada poucas semanas um novo interrogatório?" Joy perguntou. "Não sei nada sobre os planos dos Shen."

Erik encontrou o olhar dela. "Esta será a última vez, se você quiser que seja. Minha palavra é minha honra."

Joy encontrou seu olhar. "Então vou encontrá-lo, esta noite, neste ponto, não dentro dos limites de sua casa."

Erik baixou a cabeça e colocou a mão sobre o peito. "Você tem a minha gratidão."

"Eu não quero isso. Eu só quero ser capaz de viver a minha vida." Ela respondeu. "E eu estou tomando os livros de volta."

"Que tal um beijo como forma de agradecimento?" Erik deu a entender quando moveu a caixa de volta para ela. "Eu te trouxe uma caixa de novos amigos."

Um sorriso puxou de seus lábios mais uma vez. "Parece um o acordo justo para uma caixa de livros maravilhosos." Joy virou-se para pressionar um beijo em sua bochecha e Erik virou. Em vez disso, os lábios acabaram nos dele. Os olhos de Joy se arregalaram e ele olhou para ela quando languidamente moveu os lábios contra os dela. O atrito era leve, mas agradável, mas Joy se afastou.

"Você é um assunto delicado, Dragão." Joy disse, e se perguntou por que sua voz soou diferente.

"Meu nome é Erik. Eu gostaria de ouvir usá-lo." Erik disse com firmeza. "Não mais dragão."

"Muito bem, Erik." Disse ela.

Ele acariciou sua bochecha e Joy descobriu que ela gostava de seu toque. "Eu gosto do meu nome em seus lábios, e eu quero te beijar de novo, corretamente."



Joy olhou com curiosidade. "Eu nunca fui beijada antes. Tem mais? Os seus lábios nos meus foram muito agradáveis."

Erik fez um barulho suave. "Pelos deuses, você me deixa louco com a sua inocência e tudo sobre você. Deixe-me mostrar-lhe o que é e que gostará de ser beijada."

"Ok, mas você parará quando eu quiser que faça." Ela ordenou. Joy esfregou as mãos e olhou para ele. "O que eu faço?"

"Não está aprendendo um novo estilo de luta, é sensual." Erik explicou enquanto corria os braços ao longo de seus ombros suavemente e puxou-a para mais perto. "Feche os olhos e me sinta."

Ela fez o que pediu e Joy sentiu quando ele mordeu o lábio inferior suavemente, antes de executar a língua sobre a área. O atrito suave de antes voltou, só que agora Erik apertou os lábios com mais força contra os dela. Ele a puxou para mais perto e, desta vez, sua língua foi insistente com movimentos suaves em seus lábios. Agindo por instinto, ela abriu a boca e, com um gemido, ele franziu a língua entre os lábios. As sensações eram como o calor de seu sol que acariciava sua pele, mas queimou dentro dela também. Sua quimera lançou um som que fazia parte rugido e ronronar e ecoaram em sua cabeça. O calor reuniu entre suas pernas e ela sentiu uma umidade que nunca tinha sido liberada de seu núcleo a qualquer momento em sua vida. Os sentimentos aterrorizavam até mesmo quando Erik gemeu e se moveu para que pudesse envolver seus braços em torno dela. Que ela sentiu-se intensificar.

"Não mais." Ela disse sem fôlego contra seus lábios, e se afastou.

Erik fez o que ela pediu e afastou-se com um gemido. "Foi mais do que eu esperava."

"O que você quer dizer?" Joy perguntou.

"Seu corpo é tão gostoso, que me desperta e eu quero você." Disse Erik. "Não é o que você já viu nas cavidades dos Shen, mas uma conexão que é verdadeiramente única entre os companheiros."



"Você não pode ser acoplado a mim. Eu sou indesejada por seu povo." Joy se levantou e espanou a areia de seu jeans. "Você pode querer reconsiderar isso, dra... Erik. Vou trazer nada além de problemas para a sua vida. "

"Eu estou disposto a correr esse risco. Por você eu iria sacrificar tudo." Respondeu Erik.

Joy acreditava nele e isso a assustava. Era tudo muito confuso e novo. Seu beijo e as novas sensações, ser livre. O caminho era sua vida destinava-se a tomar, e foi Erik envolvido?

"Vou encontrá-lo e sua gente de volta aqui esta noite e nove da noite." Joy disse, escolhendo ignorar o comunicado. "Obrigada mais uma vez pelos livros."

"Para te fazer feliz, eu compraria uma livraria e a ajustaria dentro dela." Disse Erik. "Estou ansioso para definir os olhos no seu rosto esta noite."

"Você está falando engraçado." Ressaltou.

Erik se levantou e fez uma reverência. "Fui criado à maneira antiga. Você vai aprender isso sobre mim quando nosso namoro progredir."

"Nós não estamos fazendo isso." Disse Joy, enquanto se afastava.

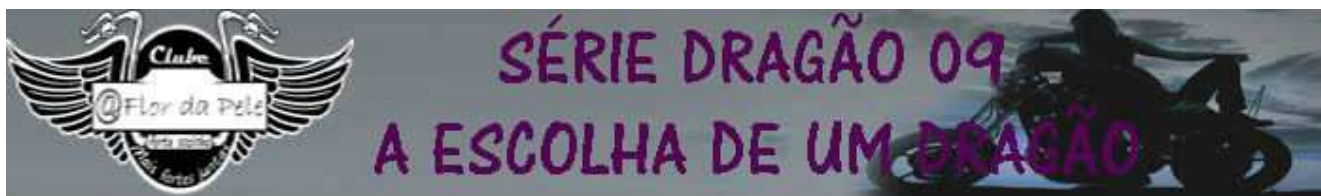
"Sim, nós estamos." Ele chamou por ela.

"Não, não estamos!"

Ela gritou para ele, sem olhar para trás, e seu riso a fez sorrir enquanto se afastava. Ela tomou o ônibus lá, assim que se sentou e esperou chegar em casa, ela olhou através da caixa, animada para ler cada livro, capa a capa. Ela desejava que houvesse alguém lá para explicar os sentimentos em fúria de seu corpo. No final, a única pessoa que sabia que teria as respostas seria Gertrude. Então, em vez de ir no andar de cima com a sua caixa, ela foi para o apartamento de sua amiga. Gertrude respondeu depois que ela bateu, vestindo um agasalho de treino azul ofuscante e tênis branco.

"Oi, docinho, o que você tem aí?" Gertrude perguntou.

"Erik, me comprou livros." Joy respondeu quando entrou. "Ele disse que veio aqui."



"Sim, procurando por você, apenas antes de eu sair para a aula aquática dos idosos. Coloque essa caixa para baixo e vamos ter uma limonada." Gertrude convidou. "Eu pensei que quando ele perguntou sobre livros que ia para comprar um ou, dois não uma caixa inteira."

"Eu não acho que ele faz as coisas pequenas." Disse Joy.

"Olhe para o homem, ele é construído como uma árvore. Pequeno pode não ser nada sobre ele." Gertrude foi até a cozinha e Joy seguiu.

"O que é o *Kamasutra* que vocês estavam discutindo?" Joy perguntou quando ela se sentou no pequeno banco definido na cozinha.

Gertrude riu. "Sua inocência é refrescante. Vou dar algum material de leitura sobre isso também."

"Erik me beijou." Joy confessou. "Eu não sei o que fazer sobre isso."

"Você fica nua e desfruta do passeio do garanhão." Disse Gertrude, e riu de sua própria piada.

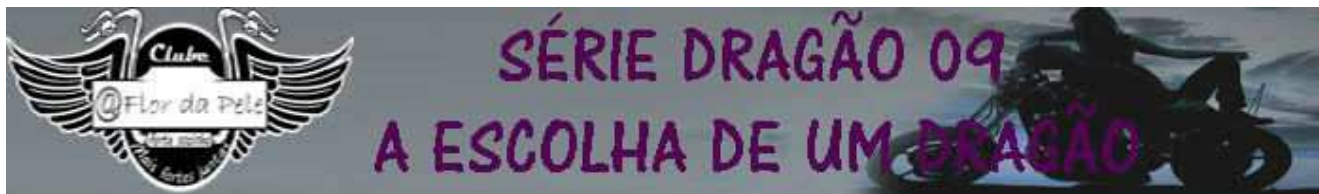
"Isso me fez sentir coisas que não entendo." Joy balançou a cabeça em frustração. "O que eu li em livros para o que vi sobre cio, isso... Bem, isso se contradiz."

"Cio? Quer dizer sexo ou fazer amor? Querida, o que você viu?" Gertrude perguntou gentilmente.

"Eu vi mulheres... Elas não foram felizes por estar onde estavam ou com o que foi infligido sobre elas." Joy brincou com o botão em sua camisa e se conteve antes que ela puxou-o completamente. "Não foi escondido de mim. Às vezes, foi usado para me atormentar. Eu ainda ouço os gritos, às vezes."

Gertrude agarrou a mão dela na sua. "Você coitada. Joy, ouça-me, o que você viu foi a pior coisa que poderia ser feito para uma mulher."

"Então por que eu deveria experimentar algo parecido com qualquer pessoa, mesmo Erik?" Joy perguntou. "Eu não entendo por que meu corpo está reagindo a algo abominável."



Joy encontrou os olhos de Gertrude, que foram cheios de compaixão. "Não é assim quando tem o consentimento das pessoas, quando não há compaixão e amor. Joy, amor torna mais maravilhoso do que qualquer coisa que você pode imaginar. O fato de que você sente uma atração por ele e, quando te beijou, isso intensificou, me ouça diz o seu corpo. Eu tenho um bom instinto sobre as pessoas e ele não é o tipo que vai te machucar."

"Eu gostaria de poder dizer-lhe tudo." Joy disse impulsivamente. "Há tanta coisa que você não sabe e não quero assustá-la."

"A menos que você seja um assassino em série que me ajuda a limpar, faz minhas compras quando minha gota está agindo para cima, e assiste o final dos espetáculos comigo, eu não ficaria com medo." Gertrude sorriu. "Há mais nesta terra do que os olhos podem ver e os ouvidos ouvem e você pode confiar em mim, Joy. Eu prometo."

"Eu tenho que sair mais tarde..." Ela hesitou. "O bosque atrás do prédio de apartamentos, você pode sair cerca de oito... Para que eu possa mostrar-lhe?"

"Parece misterioso. Estou sempre pronta para algum divertimento *Esquilo secreto*." Gertrude esfregou as mãos de Joy.

"O que segredos de um roedor tem a ver com alguma coisa?" Joy perguntou, confusa.

Gertrude sacudiu a cabeça. "Ok, o próximo da lista, desenhos animados antigos. Você vai e desfrute de seus livros, querida. Eu te vejo mais tarde, e prometo que meus lábios serão uma abóbada com o seu segredo."

"Eu sei. Eu confio em você, e isso é uma novidade para mim. Eu gostaria de tentar esse abraçar que você me ensinou. É legal."

Gertrude estendeu os braços e Joy entrou neles feliz. Enquanto elas se abraçaram, a mulher mais velha disse: "Você deve tentar abraçar Erik, também. Aposto que isso iria se sentir melhor do que o meu."

"Vou levar isso em consideração." Disse Joy, divertida.



Ela nunca tinha conhecido o amor, mas se sentia como Gertrude era a coisa mais próxima a ela que já tinha encontrado. Era mais do que apenas carinho. Joy se sentiu como se estivesse perdida sem a amizade da mulher mais velha.

Mais tarde naquela noite, depois que ela colocou seu livro amorosamente longe e pensou sobre tudo o que tinha discutido, Joy encontrou sua amiga na clareira atrás do pequeno prédio de apartamentos.

"Eu sempre me pergunto por que a vejo andando por trás aqui, por vezes, à noite." Gertrude meditou. "Achei que você estava crescendo Mary Jane. Você sabe, vaso."

"Eu não sei como." Joy pegou a mão de Gertrude. "Por favor, não tenha medo de mim, por favor. Eu não quero que você nunca pense que ia te machucar. Você significa muito para mim. Mas eu nunca lhe mostrei parte de mim, e nunca tive uma pessoa para me preocupar em querer mostrar-lhes a minha segunda natureza."

"Querida, você faz parecer que vai para se tornar um lobisomem." Gertrude riu e então parou. "Você não está rindo."

"Não é um lobo, alguma coisa... Maior." Joy disse com um sorriso hesitante, e começou a tirar a roupa.

"Isso está ficando mais estranho a cada minuto." Gertrude murmurou. "Se você diz que precisamos banhar uns aos outros na sujeira e dançar pela luz de uma lua prateada, eu vou ter que passar."

Joy se afastou e, em sua mente, ela deu a sua quimera sua liberdade de sair dos limites da sua pele. Mudança dos Shen sempre parecia dolorosa para ela quando seus corpos estremeceram e a forma de pele descascada expunha escamas escuras. Dela sempre se sentiu como se calor corresse sobre sua pele e sua metade humana pareceu desaparecer ou ser sugada por sua quimera. Ela nunca soube o que chamar-se – dragão ou serpente, mas através de Erik, que tinha uma base, e ela compreendeu a sua segunda natureza melhor.

"Putá merda."



A voz de Gertrude parecia que estava longe e, quando sua mudança foi concluída, ela olhou para a mulher que a olhou com uma boca aberta. Ela teve que sair mesmo que pudesse ver no rosto de sua amiga que ela queria saber tudo. Sem voz, Joy inclinou a cabeça baixa para que Gertrude pudesse se aproximar e tocar as escamas de seu focinho.

"Você tem que ir, não é?" Gertrude disse quando passou a mão sobre suas escamas. Joy fez um som áspero na garganta e balançou a cabeça. "Eu pensei que tinha visto tudo que este mundo tinha a oferecer a partir de *Marrocos* para *Montana* e, aqui está você, algo que só deve viver em mito. Vá em frente, Joy, eu vou estar em casa quando voltar, e então pode me contar tudo."

Joy afastou-se e, quando abriu suas asas para pegar o ar, Gertrude riu de prazer. Com uma aba graciosa, ela subiu ao céu e olhou para baixo e ver o aceno da amiga, antes de passar rapidamente de volta para o prédio. Joy circulou acima, certificando-se que ela voltou para seu apartamento com segurança, antes de se afastar para o seu destino final. Ela teve uma audiência com o Rei de Paladin.



CAPÍTULO CINCO

Eles estavam esperando por ela quando caiu no chão. A areia macia afundou sob o peso de seu corpo. Joy fez com que fosse longe o suficiente da água, antes que voltou para a sua forma humana. Erik caminhou sem uma palavra e lançou um roupão vermelho sobre os ombros. Ela envolveu-o em torno de si mesma. O cheiro de almíscar tempero, um cheiro agradável saiu dele e ela queria pressionar o nariz contra seu peito. Sua quimera ronronou de prazer. *Comporte-se*, ela mentalmente repreendeu.

Hoje à noite, ele usava uma camisa de botão preta solta que parecia ter fios de prata tecidos no tecido. Suas calças pareciam ser de couro ou camurça e abraçou seus quadris. O vento soprava seu cabelo.

Erik estava ao lado dela e avaliou os outros quando eles se aproximaram. Eram dois dos que ela tinha visto antes e dois que nunca tinha encontrado que pareciam exatamente iguais com cabelo vermelho. Havia também uma mulher que segurava a mão de Mursi e Joy assumiu era sua companheira. O que ela não gostava estava lá, Raul zombou dela e sussurrou para ele, arreganhando os dentes em resposta. Ele não a assustou, e Joy não ligava para o mesmo.

"Meus cumprimentos, Joy." Orin fez reverência.

"Olá." Ela respondeu.

"Você deveria estar de joelhos. Você está na presença do nosso rei." Raul ordenou.

Erik rosnou ao lado dela e Joy encontrou o olhar severo do impudente. "Ele é o seu rei, você se curva para ele."

"Ela é sem decência." Raul rosnou.

"Não, ela não se importa com o que você pensa dela." Joy disse calmamente. "Obviamente, você quer ser ouvido, como um menino que clama por atenção. Sabe o que eu aprendi sobre estar no mundo humano? Se você não der às crianças a



SÉRIE DRAGÃO 09 A ESCOLHA DE UM DRAGÃO



atenção, quando acessos de raiva ou agem para fora, eles acabarão por aprender a se comportar." Ela deu-lhe um olhar direto. "Comporte-se, criança, antes que eu conte a sua mãe, ou ela é sua esposa?"

"Pelos deuses, eu vou rasgar a língua de sua cabeça, serpente." Disse Raul, apressando-se para frente.

Joy sentiu o fogo queimar dentro dela e sua pele começou a irradiar calor. Erik fez um som de dor ao lado dela e moveu-se rapidamente, esfregando a mão onde ele estava tocando.

"Experimente e eu vou queimá-lo a cinzas onde está. Não sou serpente, eu sou quimera." Joy disse, e virou-se para o rei. "Eu me encontrei com você sob a suposição de que não iria ser abordada por qualquer pessoa. Por favor, não se mostre como mentiroso."

"Raul, que eu preciso ir buscar Raven? Por favor, se comporte." Disse a mulher. "Eu sou Michelle, a décima segunda dos guerreiros dragão e companheiro deste, Mursi."

"Eu diria que tenho o prazer de ver outra mulher, mas vou segurar minha opinião sobre isso." Joy respondeu.

Orin ordenou. "Joy, você não vai ser prejudicada. Isso eu juro por minha honra."

"Eu gosto desta, ela queima quente. Nós poderíamos levá-la em calor." Um dos gêmeos meditou.

"Ela personifica calor. Podemos tê-la?" Seu irmão idêntico coçou o queixo.

"Minha." Erik rosnou ao lado dela, e seu corpo ficou tenso.

"Eu pertencço a mim mesma." Disse Joy. "Quem são os demônios de cabelos vermelhos?"

"Eu sou Iarl, e este é meu irmão Skard." O primeiro respondeu e fez uma reverência. "Desde que você é não acasalada, talvez nós podemos..."

"Não, você não pode." Joy respondeu. "Eu disse que não pertencço a ninguém, e eu penso em mantê-lo dessa forma. Isso está se tornando o mesmo de antes. Por que estou aqui? Eu disse ao seu dragão tudo que sei sobre Toshen. Eu não tive o privilégio de seus planos."



"Ele quer você. Os híbridos foram vasculhando a cidade à procura de onde você coloca sua cabeça." Disse Orin. "Você é um ser de grande poder. Pode queimar tão quente destruiria um de nós?"

"Eu queimei Shen para baixo a nada além de cinzas." Ela lançou seu olhar sobre Raul. "Devo tentar com este primeiro?"

"Raul, você sabe como ganhar aversão muito rapidamente." Disse Mursi em diversão.

"É este um truque para chegar a nossa casa Paladin?" Orin perguntou sem rodeios.

Joy levantou a cabeça e olhou para ele. "Por que eu iria querer ir para lá?"

"Para ter o que você nunca teve, a riqueza além da imaginação comparada ao que você está acostumada." Raul apontou.

Joy sorriu. "Este é o lugar onde somos diferentes. Acho minhas riquezas no que eu tenho agora. Minha casa, a mulher que me trata como uma amiga, o meu trabalho e meus livros."

Michelle deu um passo adiante. "Eu sei o que você quer dizer. Eles não entendem porque sempre tiveram Paladin. Antes que eu vivia lá, minha casa era uma casa flutuante no pântano, na *Flórida*."

"Mas você é um deles, e eu não sou, então por que iria querer ir para lá?" Joy perguntou novamente. "Se eu nunca colocar o pé, em seu mundo, não vou perder nenhum descanso."

"Mas é o seu mundo também."

A voz saiu nada, e para a praia escurecida uma forma brilhante caminhou em direção a eles. Joy tinha visto nada como ela. Ela brilhou, e até mesmo suas roupas pareciam dançar com a luz. Os dragões não pareceram estar tão surpresos ao vê-la e Joy perguntou quão regularmente coisas como essa, que estava vendo aconteceu em Paladin.

"Larissa, como você pode viajar para este mundo?" Mursi perguntou.



"Eu sou um ser celestial. Eu vou onde me disserem. As bobinas que você deve respeitar não passam nesta vida." Disse Larissa com um sorriso. "Olá, jovem. Eu gosto que você escolheu o nome Joy."

"Obrigada. Eu acho que isso significaria mais se eu soubesse quem é você?" Joy disse. Ela não conseguia parar de olhar para o ser chamado Larissa.

"Você é minha, nascida a partir deste corpo quando ele era como você." Respondeu Larissa. "Quando Aki me encontrou, eu já tinha tido uma criança Shen e você foi uma das primeiras, aquela que era diferente de todos os outros. Eles pegaram você de mim, fora do mundo. Eu senti quando você se foi."

Joy observava suas reações irem de surpresa para tristeza. Mursi recuou em choque e sua esposa envolveu instantaneamente os braços em volta dele.

"Por favor, me diga que isso não é verdade." Mursi implorou.

"Então ela é mais uma abominação que chegamos a pensar. Ela é a semente que contaminou um dos nossos." Disse Raul. "Ela deve ser evitada e odiada."

"Por que ela iria ser quando eu não sinto nada além de amor para o ser criado por mim?" Disse Larissa. "Fora de toda a dor, eu tive uma linda filha. Os deuses a dotaram com a quimera, e por isso ela deve ser reverenciada. Seu destino está ligado com todos vocês. Nenhuma de suas lâminas pode levar a cabeça de Toshen, o rei Shen. Juntos, todos vocês, os doze e minha Joy, é o que transformará a maré. Não pense que Toshen é apenas um ser primitivo. Ele tem planos maiores e a quer por uma razão."

"Por que ele me quer?" Joy perguntou. Sua boca de repente sentia seca.

Larissa caminhou até ela e segurou o rosto de Joy. "Você é ainda mais bonita do que eu imaginava que seria. Quando eles te tiraram de meus braços, senti sua perda profundamente. Mesmo agora eu anseio para prendê-la."

Joy repetiu a pergunta, não permitindo sentir-se. "Por que Toshen me quer?"

"Ele precisa de uma rainha, e uma que é quimera lhe daria a mais poderosa das crianças." Explicou Larissa. Ela lançou um olhar para todos eles. "Ele quer mais do que todos



imaginam. Paladin é o maior prêmio, a escravização de nosso povo e a morte de todos vocês. Ele quer os guerreiros varridos da história de Paladin. Este tem sido criado no ódio com dos mil anos de exílio e educado sobre o ódio, e o sofrimento que pode ser feito. Sua existência tem causado uma mancha negra sobre o tecido deste mundo e além. Com Joy em suas mãos, seus filhos seriam imparáveis."

"Pelos deuses." Erik soprou a seu lado. Ele tentou envolvê-la em seus braços.

Mais uma vez, ela estava sobrecarregada. Tinha uma mãe que parecia ser algum tipo de entidade responsável. Seu destino estava ligado aos dragões, à maioria deles a odiava, e aquele que gostava dela queria ser seu companheiro. Joy começou a recuar lentamente, sacudindo a cabeça.

"Não, não, eu não quero nada disso." Disse ela freneticamente.

"Joy, por favor." Erik pediu. "Nós sabemos agora que você deve estar com a gente. Estamos unidos."

Seu riso amargo encheu o ar e ela apontou para Larissa. "Então você me fez nascer e me tornar esse ser que pode cortar através das trevas com a luz dentro de você. Agora eu mal posso te olhar, porque é tão brilhante. Onde você estava quando me tinha nas sombras? Onde você estava quando.... Eu não posso nem estar perto da água, embora a minha segunda natureza anseie por isso. Eles colocaram um medo em mim, que não posso deixar de lado." Joy tentou ar forçado em seus pulmões, respirando profundamente enquanto ela falava. "Agora você me diz que eu sou obrigada a estes dragões? Aquele que acha que a minha vida é sua para terminar em um capricho e outras pessoas que querem me usar no que for preciso para eles ganharem a mão superior. O que torna o seu rei melhor do que Toshen? Eu ainda sou uma espécie de peão à mercê dos outros."

Orin avançou. "Isso não é como seria, Joy. Na minha honra..."

"Mantenha a sua honra." Ela cuspiu. "Quer que o ajude, mas mantém os meus pés de pisar em solo Paladin, que é o que você quer de mim."

"Joy."



Ouvir seu nome dos lábios de Erik era como um bálsamo e sua quimera reagiu, lhe pedindo por ele, a correr para os seus braços.

"Você fica longe de mim. Eu não quero ser obrigada a estar com qualquer um de vocês!" Joy gritou. "Eu queria a minha liberdade, é isso. Meu destino não deve ser sobre os caprichos de um rei serpente ou dragões que estão em guerra! Eu não tenho uma mãe, eu não tenho ninguém. Não quero sentir as coisas quando Erik me beija. Tudo que eu quero é a minha própria vida!" Ela bateu seu peito. "Minha! Mantenha seu mundo, sua guerra e todos vocês fiquem longe de mim."

Joy tirou a capa e correu até a praia com o vento soprando a seu redor. Ela queria ser tão livre como era. Enquanto corria, jogou fora sua aparência humana e deixou suas asas pegarem o vento enquanto subiu mais alto. Seu dragão gritou para a noite e o fogo de sua próxima respiração cortou uma amostra através do céu escuro.

Joy voou até que ela estava exausta e, em seguida, dormiu nas árvores longe de seu apartamento e tudo o que estava tentando construir. Ao nascer do sol, ela caminhou para fora da floresta atrás de sua casa e subiu na cama. Ela não tinha ideia do que fazer, se deveria ficar ou ir. Em vez disso, se enrolou em uma bola e, pela primeira vez desde o seu primeiro ciclo da vida, ela chorou até que adormeceu. Mas, em vez de estar na sujeira e terra coberta de musgo, ela estava em sua própria cama.

Erik a olhou quando ela subiu ao céu noturno. Não importa quantas vezes ele a viu, estaria em reverência. A dor em seu grito cortou-o para o núcleo e ele caiu de joelhos na areia. Seu dragão rugiu dentro dele e pediu-lhe para ir, e seguiu-la. Mas como um homem, ele sabia que ela precisava de seu espaço, para pensar e aceitar tudo o que tinha ouvido.

"Por que você não a salvou quando uma criança e a trouxe para nós?" Mursi perguntou a Larissa. "Iríamos tê-la mantido a salvo."



"Eu não posso ir contra do que está destinado. Sou enviada, e sigo as leis desta nova existência." Respondeu Larissa. "Tudo isso tinha que ser como está escrito. O passado, presente e futuro são como um livro que apenas um pode ler. Eu não posso mudá-lo."

Erik bateu a mão na areia e se levantou. "Isso é Bbesteira. Ela sofreu, e como podemos culpá-la por sua reação?"

"Besteira." Aki murmurou. "A palavra parece certa neste momento. Não podemos saber o que ela sofreu e aqui estamos esperando que esteja disposta aceitar-nos."

"Parece que estamos esquecendo que ela rasgou seu caminho para fora do corpo de Larissa e foi criada através da contaminação do nosso guardião." Raul apontou. "Agora estamos a aceitá-la, dando-lhe um lugar em Paladin?"

"Sua boca está desgastando o último da minha paciência." Erik gritou, e investiu contra o dragão mais jovem, mas Larissa entrou na frente dele.

"Você não pode prejudicar o jovem por temer o que ele não entende." Larissa disse calmamente. Ela voltou sua atenção para Raul e segurou sua bochecha. "Mesmo seu nascimento foi diferente. Ela estava em primeiro lugar, um nascimento suave comparado com o que se deitou com ela. Mesmo a besta Shen mordeu no útero. Mesmo depois de senti-la lutando por sua vida. Tudo o que veio depois foi o catalisador para a minha morte."

"Ela ainda é parte Shen." Raul murmurou.

"Ela é mais parte minha do que Shen." Larissa respondeu. "Seu lugar é em Paladin, mesmo que ela se recuse a aceitar seu destino. Orin, você precisa dela e Paladin precisa dela."

"Eu preciso dela." Erik disse entrecortou. "Neste momento, meu dragão grita para ir atrás dela."

"Minha filha tem um excelente companheiro em você." Larissa disse.

"Eu não vou aceitá-la." Raul disse com firmeza.

"Como Kalv diria, boo-porra-hoo." Erik estalou.

Michelle cutucou Raul no peito. "Um destes dias você vai descobrir que as coisas acontecem independentemente do que você pensa. Além disso, eu vou dizer a Raven sobre o



seu comportamento idiota. Todas nós esposas fomos de fora uma vez. Valencia é a rainha e ela foi a primeira, cada um de nós poderia ter sido parte do engano Shen. Eu vivia sozinha nessa planície e os Shen tentaram um ponto em mim."

"Aposto que Toshen pensou duas vezes antes de tocá-la, depois que ela queimou quando ele tentou levá-la." Erik disse com raiva. "Estamos lutando uma frente sem nunca conhecer a verdadeira profundidade de onde esta guerra está a caminho."

"Ele tentou levá-la?" Larissa perguntou abruptamente.

Erik assentiu. "Foi depois de seu ciclo de fertilidade e tentou forçá-la. Ela o queimou. Algo dentro dela lutou pela sobrevivência."

"Ele vai tentar de novo e não vai parar em nada para quebrar a sua vontade de ganhar sua rainha." Explicou Larissa. "Ele vai usar qualquer pessoa que ela se importa e tem medo de atingir."

"Bem, ele vai torturá-la em seguida. Ela não tem um. Ela mal tem uma vida." Disse Raul.

"Ela tem Gertrude, uma mulher mais velha que a levou sob sua asa." Disse Erik. "Ela tem a casa coberta com plantas de eucalipto para mascarar o cheiro dela, mas é apenas uma questão de tempo, antes que eles a encontrem."

"Você precisa ir levá-las para a segurança." Disse Orin. "Não importa se ela não acredita ou quer o seu destino, ela deve ser protegida a todo custo."

"Ela não irá para Paladin." Disse Erik.

"Então, leve-as para o composto da *Flórida*." Disse Orin. "Os Shen não podem conseguir em qualquer lugar perto de lá."

"Vou fazer-lhe a oferta. Vou dar-lhe um ou dois dias para entrar em acordo com tudo o que ela ouviu e cuidar delas." Disse Erik.

"Vá." Disse Orin. "Vamos trazer os outros guerreiros sobre este assunto."

Raul deu um passo adiante. "Para o que vale a pena, eu ainda desconfio dela e de sua linhagem, mas estou disposto a ser civil."



Erik lançou-lhe um olhar. "Assim como Joy e mais pessoas do que imagina, eu não dou a mínima para o que você faz."

"Terminologia humana tornou-se um grampo em nossa língua." Disse Aki em diversão quando ele caiu em sintonia com Erik. "Eu vou ficar em sua residência no caso de precisar de ajuda."

"Agradeço-lhe, irmão." Disse Erik, e apertou as mãos. "Nós não precisamos voar. Eu trouxe o caminhão."

"Pelo menos não é o carro esportivo veloz de Bior. Detesto essas coisas." Disse Aki.

Afastaram-se do pequeno grupo e, em questão de momentos, ele e Aki estavam na estrada voltando para a residência. Sua mente correu com tudo o que tinha aprendido naquela noite e Erik só podia imaginar o que Joy estava sentindo. De alguma forma ele teria que convencê-la de que sua segurança e vida dependiam dela estar com eles. Ele odiava fazê-lo, mas para mantê-la segura, ele iria levá-la lá pela força e enfrentar as consequências de suas ações. Mesmo se Joy o odiasse, ela estaria longe de onde Toshen poderia levá-la em suas garras.



CAPÍTULO SEIS

O que ela aprendeu, tudo o que aconteceu ao longo das últimas semanas, Joy queria esquecer. Ela desejou que fosse humana, porque então isso não seria ainda um problema e sua vida seria dela própria. Na manhã seguinte, depois de se reunir com Orin e o resto dos dragões, o desejo de confiar em alguém se tornou muito e ela correu escada abaixo para ver Gertrude. Sua amiga mais velha estava esperando com café da manhã, como se ela soubesse que Joy estaria mostrando-se cedo.

"Venha e me diga tudo." Disse Gertrude em excitação. "Você não parece como se dormiu bem e está chateada."

"Eu estou. Eu ouvi algumas coisas na noite passada. Isso me fez sentir como se minha vida não fosse minha." Joy confessou.

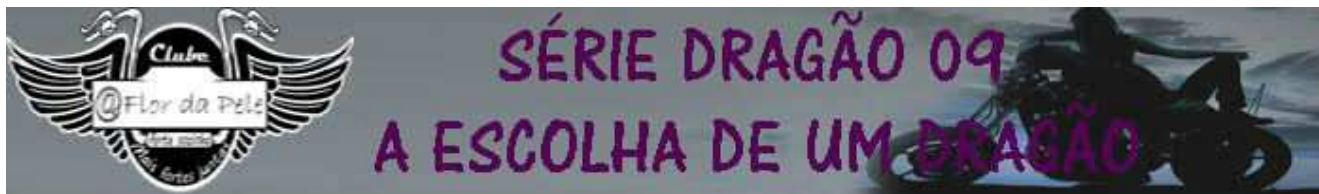
Gertrude a conduziu para dentro e fechou a porta. "Bem, você me conte tudo. Em primeiro lugar, se sente no sofá, pegue essa almofada, e obtenha confortável. Nós estamos tomando café da manhã na frente do tubo de peitos."

"O que sobre peitos?" Joy perguntou.

Gertrude bufou. "Vamos comer na frente da TV."

Joy fez o que lhe foi dito e logo estava gostando de torradas francesas, ovos e bacon. Ela optou por suco de laranja em vez de café. Ela não gostava muito do sabor e a cafeína fez coisas estranhas para o sistema dela. Quimera na cafeína, pensou com diversão. Depois de comer, ela relatou tudo sobre sua curta vida a Gertrude e tudo sobre os dragões, como conheceu Erik, e a guerra que os seres humanos não sabiam que existia. Joy ficou impressionada, porque Gertrude levou tudo na esportiva, tomando seu café. Em vez de fazer perguntas, ela ouviu como Joy deixou tudo para fora.

"Uau, isso é um grande nível de inacreditável." Disse Gertrude quando Joy finalmente terminou de falar. "Se eu não tivesse visto o seu corpo se transformar em uma criatura



incrível e tomar o voo dos bosques de trás, eu iria dar-lhe alguns dos *Xanax* e dizer-lhe para procurar a ajuda da saúde mental."

"Mas você me viu, e qual é o seu conselho agora?"

Gertrude colocou seu copo na mesa de café. "Querida, isso parece maior do que você e o que quer. Descobrir que sua mãe é um tipo de anjo etéreo é um grande *nossssa*, e o fato de que você teve que sofrer tanto... Inferno, sim você tem o direito de estar com raiva."

"Obrigada!" Joy exclamou. "Eles todos parecem pensar que eu deveria levá-lo no tranco."

"Quem poderia? Independentemente do dragão ou ser humano, ouvir material como este e ser apanhada no meio faria qualquer um ferido e louco." Gertrude pegou a mão dela. "Sinto muito que você teve que viver em tais condições terríveis, mas que não te define, Joy, você está acima disso."

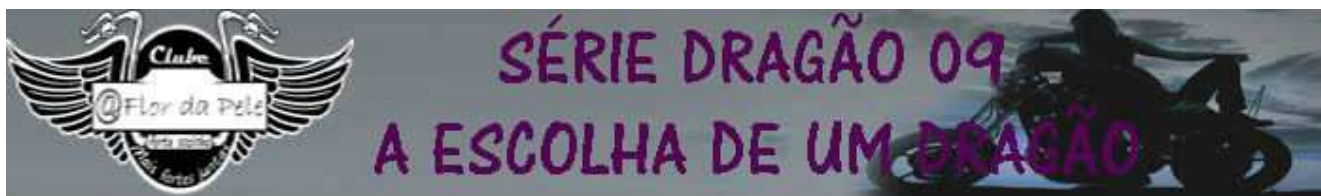
Joy olhou para ela e sentiu as lágrimas quentes subirem. "Eu me sinto como uma aberração. Uma das pessoas de Erik me odeia e, Deus, eu nunca o deixei ver isso me afetar, mas faz. Eu sinto que não pertencço a lugar nenhum."

"Você tem um lugar aqui, uma fundação comigo." Gertrude disse com firmeza. "Você não tem que ir para o outro mundo, mesmo que pareça incrível, e não precisa fazer qualquer coisa que não quer fazer."

"Eles não vão parar nunca de me caçar." Joy encontrou os olhos de Gertrude. "Eu não quero que você se machuque por minha causa e não seria capaz de suportar se alguma coisa acontecesse com você. Eu tenho que mantê-la segura."

"Eu posso ser idosa, querida, mas a minha espingarda faz um barulho muito alto e deixa um buraco enorme." Gertrude sorriu maliciosamente.

"Se... Se eu decidir ajudá-los ou ir para Paladin, você iria comigo?" Joy perguntou hesitante, e acrescentou rapidamente: "Eu sei que sua vida é aqui e esta é a sua casa, e se você quer que a gente fique aqui, eu vou."



Gertrude tamborilou em seu ombro. "Joy, você está me oferecendo um olhar para uma vida que está apenas em livros de fantasia. Eu iria com você em qualquer lugar. Além disso, gosto da minha pele, e desde que tenho apenas sessenta e cinco anos, eu podia ver-me estar ao redor por mais vinte anos."

"Eu serei sua protetora em todos eles." Joy encostou a cabeça no ombro da amiga.

Gertrude deu um tapinha nas costas de Joy. "Você vai ser minha incrível amiga. Joy, você é única de um tipo, não deixe ninguém dizer o contrário. Aquele cara é um idiota, eu vou chutá-lo nas bolas para você."

Joy sorriu. "Isso soa muito doloroso, muito obrigada."

"Ainda assim, esta é uma grande carga a transportar, querida. Eu digo que você tome sua mente fora disso e saia hoje à noite." Gertrude sugeriu. "Vá beber e ficar perdida, dançar a noite toda, e não se sinta forçada a nada. Erik é quente e tudo, mas a coisa toda acoplada é um grande compromisso. Se você não estiver pronta, você não está pronta."

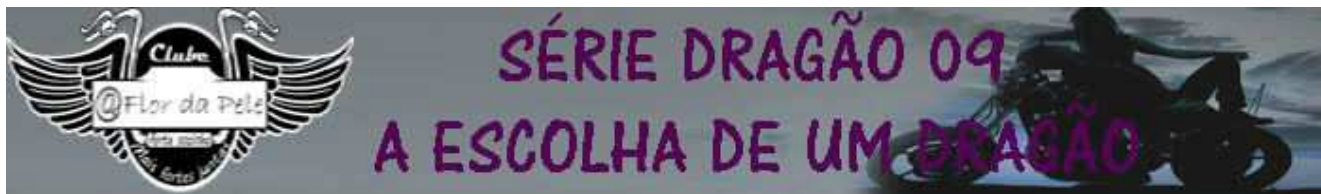
Joy suspirou e inclinou a cabeça para trás contra o sofá. "Minha metade humana está apavorada, mas animada, e minha metade quimera ronrona e esfrega contra as paredes da minha mente, cada vez que ouve o seu nome."

"Então, é como dois seres dentro de você? Isso é algum tipo de múltiplas personalidades."

"Não em palavras tanto como em emoção. Ela ruge quando estamos chateadas, ronrona para seu companheiro." Joy explicou.

"Qual é a sensação que acontece quando você se torna um dragão?" Gertrude se inclinou mais perto, ansiosa para ouvir a resposta. "Eu vi você. Era como se seu corpo estivesse envolto de luz. Eu ainda podia ver através da névoa e sua metade humana parecia que entrou no núcleo da luz e o dragão tomou forma."

"É como a dança de calor ao longo da minha pele, exceto a antecipação que é tão intensa para a minha segunda metade de ser livre, que me domina. Para tomar o voo se sentir como se as restrições se foram, e antes que você pergunte, sim, eu tenho a respiração



de um dragão, mas porque sou quimera, isso queima mais quente. Eu também queimo quente quando em defesa de mim mesma. Ninguém pode me tocar e eu posso derreter metal."

"Jura! Você pode derreter coisas?" Gertrude exclamou.

"Eu não posso controlar isso. Eu descobri essa parte de fusão com uma das colheres que você me deu." Joy deu de ombros em constrangimento. "Fiquei impressionada com a minha nova vida e chutei. O cabo de uma colher virou-se para o líquido na minha mão e eu a deixei para o lixo."

"Isso é sordidamente muito legal." Gertrude cobriu a boca. "Desculpe, eu deixei cair a b-bomba."

"Por que você tem bomba?" Joy perguntou, confusa.

Gertrude riu. "Eu amaldiçoei, é o que isso significa."

"Eu deveria manter um caderno para escrever isso tudo." Joy riu.

"Nós vamos levar você a alguns livros sobre a linguagem." Disse Gertrude. "Você tem alguma coisa acontecendo hoje? Quer bater o shopping? Podemos ir buscar-lhe alguns sapatos novos e algo diferente do que o par de jeans que veste."

"Eu não tenho muito para um orçamento de roupa, desde que comprei comida e estou salvando o aluguel." Joy admitiu. "Mas eu não me importo de ir com você."

"Querida, vamos chamá-lo mesmo para o aluguel deste mês. Você limpa o prédio, faz os meus recados, e mostrou-me que dragões existem. Nós somos Dourados."

"Você tem que me deixar dar-lhe, pelo menos, parte dele." Ela protestou.

"Se você fizer isso, eu gasto no shopping com agasalhos ofuscantes em seu tamanho." Gertrude ameaçou.

Joy riu. "Ok, você ganha."

"Bom, vamos limpar. Vou me vestir e podemos ir."

"Vou correr acima e trancar antes de irmos." Joy abraçou, ficando acostumada com o gesto carinhoso com Gertrude.



Em uma hora, elas deixaram para o shopping e Joy descobriu que ela gostava mais do que esperava. Tudo era brilhante e luminoso, com toneladas de luzes e cores. Elas ainda comeram em um dos restaurantes antes de fazer seu caminho de volta para casa. Joy se certificou de que Gertrude foi dobrada com segurança em seu apartamento depois, e fez o seu passeio habitual em torno da propriedade para o cheiro dos Shen. Não encontrando nenhum, ela subiu para seu apartamento e no interior. Nem mesmo seus livros preciosos pareciam manter sua atenção. Ela puxou um par de calças de brim novas do saco e uma camisa vermelha.

Ela sorriu, lembrando como Gertrude queria que ela conseguisse roupas chamativas e, finalmente, deu-se quando Joy ameaçou não comprar nada. Joy colocou-as e as novas botas pretas, que subiam até os joelhos. Ela empurrou o resto de seu dinheiro no bolso e, depois de um despentear rápido de seu cabelo curto, ela saiu para a noite. Quando apareceu no *Miado do Gato*, não foi trabalhar, mas para socializar, Gertrude estava certa. Ela precisava se soltar e tentar algo novo. Hoje à noite, ela iria abraçar seu lado humano, e não pensar em sua quimera ou o homem que tanto desejava.

"Hey, Joy, você não está no relógio esta noite. O que está fazendo aqui?" Seu chefe perguntou de trás do bar.

"Eu... eu estou pendurada para fora." As palavras soaram tão estranhas para os ouvidos e ela sorriu. "Posso ter um tiro, por favor?"

"Você não bebe." Deu chefe apontou. "E eu nunca vi você sorrir."

"Eu gostaria de tentar hoje e, possivelmente, dançar." Ela sorriu novamente.

"Que tipo de tiro?"

Ela escolheu algo que ouviu muitas vezes quando garçone. "Eu gostaria de uma cerveja com um caçador de uísque."

"Você tem bolas quentes." Seu chefe piscou. "Fico feliz em ver você se soltando."

Soltar-se era o lado mais baixo da escala. Levou doze tiros para obter um zumbido, desde que seu calor quimera queimava através do álcool como se fosse nada. Ela escutou a



batida pulsante e deixou seu movimento corporal, dançando no meio de pessoas que ela não conhecia. Homens compraram suas bebidas e pediram seu número e não acreditavam que ela mal sabia como mandar um texto. Ela jogou dardos e perdeu com uma pena, mais de bebida. Quando uma música lenta, sensual veio, um cara, ela não sabia seu nome, pediu-lhe para dançar e sentiu seu corpo contra o dela enquanto ele dançava atrás dela. O álcool silenciava o grunhido de sua quimera de desaprovação e até mesmo sua metade humana odiava o cheiro de sua colônia. Ainda assim, ela moveu-se para a batida, indiferente e apenas deixou-se curtir a noite sem pensar.

Isso foi até dois homens muito grandes, muito intimidantes entraram e cada cabeça virou-se para olhá-los. O rosto de Erik era trovão e o olhar em seus olhos para qualquer homem na sala era como punhais relâmpagos. O seu homólogo, Aki, olhou ao redor do bar com interesse. O cabelo de Erik estava solto e caiu contra seus ombros, enquanto seu amigo usou seu rabo de cavalo habitual. Enquanto se moviam, Joy viu o brilho de aço na longa trança de Aki. O olhar de Erik a encontrou e quando o homem por trás tornou-se tenso e parou de se mover, Joy sabia que Erik o tinha preso com um olhar zangado. A música parou de repente e o silêncio era tenso.

"Eu acho que seu namorado está louco." Disse o rapaz antes que ele mexeu a distância.

Ela nem sequer teve tempo para dizer que ele não era o namorado dela. Quando Erik caminhou em sua direção, a multidão se afastou quando homens e mulheres mudaram-se para fora do caminho. Todos olharam para eles, esperando para ver o que iria acontecer.

"O que você está fazendo?" Erik rosnou para ela.

"Isso é chamado de dança. Tenho certeza que você já viu isso antes." Joy respondeu.

"Você trabalha aqui? É interessante." Disse Aki, olhando ao redor. "Erik, eu te imploro para pensar racionalmente."

"Racional saiu pela janela quando vi um pequeno macho tentando montar minha companheira por trás." Erik estalou.



"Ei, amigo, eu estava dançando com ela, não tentando montá-la." O cara tentou esclarecer.

"Retire-se a partir desta área antes que eu estale os braços fora e coma-os, enquanto você assiste." A voz de Erik era mortal.

"E, tudo bem, eu estou fora."

Eles assistiram quando seu parceiro de dança deixou com pressa antes de Erik virar-se para ela. "Você está vindo comigo."

"Eu não vou fazer tal coisa." Joy estava a sua altura, mas ele ainda a dominava. Ela levantou a mão e colocou-a no peito. "Como Gertrude disse, você ou seu povo não mandam em mim. Você não é meu dono e não pode me controlar."

"Está, obviamente embriagada, e se você fosse atacada neste momento?" Erik disse.

"Hey, eu corro um lugar seguro. Nenhuma mulher é atacada." Deu chefe gritou por trás do bar.

"Estou falando com qualquer um de vocês?" Erik gritou, exasperado. Sua voz explodiu no meio da multidão, antes que ele agarrou a mão dela. "Nós vamos... Agora."

Joy se afastou. "Eu não estou indo a lugar nenhum."

"Ambos de vocês, não vamos fazer uma cena." Aki implorou.

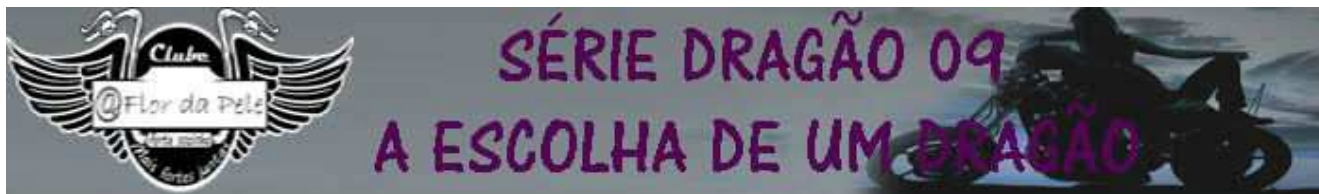
"Ele começou. Leve o seu amigo e vá embora." Joy tomou uma posição de combate. "Se ele colocar a mão em mim de novo, ele tem uma luta chegando."

"Bem foda-se tudo." Aki murmurou. "Erik, vamos embora."

"Nós vamos e a estamos levando à força, se necessário." Disse Erik.

"Experimente e sua bunda vai estar no chão." Disse Joy.

Erik agarrou a mão dela. Ela plantou os pés no chão, mas ainda conseguiu arrastá-la. Joy olhou para a parede mais próxima e seu comprimento do braço. Ela mediu o que podia fazer o que precisava e, com uma corrida rápida até a parede, ela conseguiu dar três passos até o tijolo e capotou, usando sua surpresa para obter a mão fora de seu alcance. A multidão fez um coletivo 'ooohhh', e ela ouviu uma voz alta. "Oh caramba, ela correu até uma parede!"



Erik moveu em sua direção e ela deu um tapa na mão. Ele aparou e colocou as duas grandes mãos em seus ombros. Joy trouxe as mãos para cima e usou seus cotovelos como martelos nos antebraços de Erik. Ela caiu rapidamente e varreu-lhe as pernas com ela tentando levá-lo fora de equilíbrio. Ele não se moveu, mas rosnou e veio para ela mais uma vez. Joy correu, deslizou entre suas longas pernas no chão envernizado, e chutou a parte de trás dos joelhos, com força. Ao vê-lo tropeçar e cair em uma mesa deu-lhe imensa satisfação. Outra coisa aconteceu dentro dela. Quando ela estava ofegante e observou-o por sua vez, a necessidade e o desejo de acasalar e ser levada a consumia. A respiração de Joy soltou dela e Erik bloqueou os olhos com ela.

"Você não vai impedi-los?" Ela ouviu seu chefe perguntar a Aki.

"Eu acho que apenas remediam a si mesmos." Respondeu Aki.

Mudaram-se simultaneamente em direção ao outro, e Joy não teria se parado, mesmo se pudesse. Ela entregou-se ao instinto e a alegria de sua quimera oprimiu-a. Erik levantou-a do chão enquanto seus lábios se encontraram. A sensação de calor queimava ao longo de seu corpo e os assobios e vaias da multidão não fizeram nada para acabar com a concupiscência carnal, enquanto suas línguas duelaram.

Erik rasgou sua boca longe dela e começou a caminhar em direção à saída. "Aki, você sabe onde é a casa."

"Eu preciso aprender artes marciais." Ela ouviu seu chefe dizer quando eles deixaram.

Nem ela nem Erik responderam. Em vez disso, quando eles deixaram, as pernas de Joy foram enroladas na cintura. Lá fora, a brisa fresca da noite não fez nada para esfriar o calor do desejo dentro dela.

Ela não sabia para onde estavam indo, mas enquanto ele andava, ela beliscou o pescoço com os dentes não tão suave. Ouvindo-o gemer fez sua quimera gritar alegremente em sua mente. Joy só levantou a cabeça de seu ombro quando sentiu as costas contra algo suave e duro. Eles estavam em um pequeno parque que foi a uma curta distância do bar. Estava cheio de árvores *Kousa Dogwood*. Erik a beijou avidamente e Joy pôs as mãos em



seu cabelo, enquanto o beijo se tornou uma luta apaixonada. Joy deu tão bom como ela chegou até Erik se afastar e ambos estavam respirando com dificuldade. O cheiro de seu almíscar estava no ar e seu instinto primitivo disse a Joy que era para ela. Sua ereção estava pressionada contra o ápice de suas coxas e ele lentamente ondulava os quadris contra ela, até que ela sentiu a calcinha ficar encharcada com a essência que seu desejo criou.

"Joy, eu poderia dizer que podemos parar e voltar para a minha residência, mas eu estaria mentindo." Erik rosnou contra seus lábios. Ele olhou para ela e seus olhos brilhavam na escuridão. "Eu quero você agora, contra esta árvore, molhada, quente, e apertando ao meu redor."

Joy olhou para cima e admitiu: "Eu nunca estive com um homem antes, mas eu quero. Eu não posso suportar a ideia de não estar conectado a você dessa maneira. Eu vi os horrores..."

"Nunca como isso e nunca com a gente." Erik prometeu ferozmente.

"Então me mostre." Joy lambeu a pele em seu pescoço. "Mostre-me como é que pode ser quando acasalada."

Erik a beijou ferozmente e suas mãos percorriam o corpo dela com urgência. Ela imitou suas ações timidamente, ficando mais corajosa cada vez que o tocou e ele gemeu em resposta.

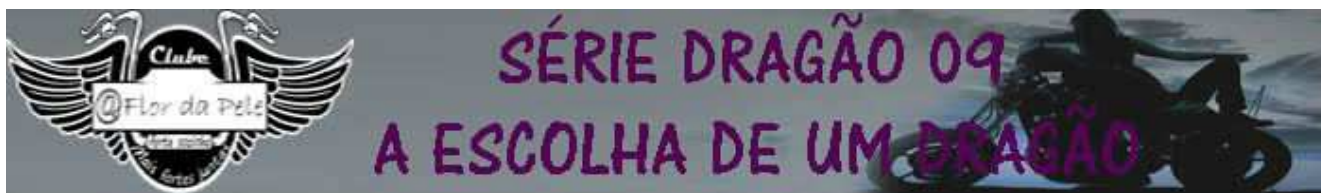
"Eu quero tocar em você." Disse ele enquanto se atrapalhou com suas calças. "Pelos deuses, como você se sente sobre essas calças apertando a pele?"

"Acabei de comprá-las." Joy disse sem fôlego. "Elas são chamadas de calça jeans."

"Eu vou te comprar novas." Erik prometeu.

Com essas palavras, ela sentiu suas mãos apertarem na parte de trás da calça jeans que ela usava. Erik rasgou o material duro aparte na virilha, como se fosse de seda frágil e Joy sentiu o ar fresco em seu sexo.

"Eu vou tocar em você." Erik sussurrou em seu ouvido.



Seu corpo ficou tenso enquanto ele a beijou, e sentiu a mão pegar seu sexo. Erik não fez nada mais. O beijo construiu a tensão dentro dela e seus quadris se moveram reflexivamente, buscando o prazer que ele oferecia com a mão. Ela sentiu seu dedo circular pela raiz segredo de seu sexo e o prazer que a percorreu fez Joy suspirar. Ele rejeitou-a para sentir o gosto dele, então começou a beijá-lo febrilmente, deslizando a língua em sua boca. Erik gemeu e voltou seus beijos com tanta emoção, o tempo todo brincando com seu sexo molhado.

O sangue dela parecia que estava fervendo enquanto corria em suas veias. Ele rasgou sua boca longe dela e pressionou beijos em seu pescoço. Empurrou a camisa até atingir os seios antes de encher as palmas das mãos com os globos suaves. Erik baixou a cabeça e tomou o mamilo revolvido em sua boca, e depois o outro, lambendo cada um com sua língua antes de sugar profundamente e fazendo-a gritar de prazer.

"Seu gosto estará gravado na minha memória, só você." Ele sussurrou. "Eu preciso provar tudo de você. Posso, Joy?"

"Sim... Erik, eu quero sentir isso."

"Eu amo o meu nome em seus lábios, muito melhor que dragão." Disse ele com uma risada.

Na escuridão do parque, ele beijou seu caminho pelo corpo dela e arrastou para baixo de seu abdômen liso e em toda a curva de sua cintura. Suas calças estavam rasgadas e isso lhe deu acesso imediato ao que ele procurava. Joy tremeu em antecipação e um pouco de medo, porque era tudo novo para ela. Parecia ao contrário do cio, que tinha testemunhado, e ainda assim ela sabia que Erik nunca iria machucá-la.

Sua língua estalou entre as dobras de seu sexo, provocando a carne macia. Seus quadris empurraram em resposta. Era diferente de tudo que Joy tinha sentido, como lanças de prazer que iam desde o ápice de suas coxas para seu corpo inteiro. Com um gemido gutural e um empurrão áspero de seus quadris, ele trouxe-a firmemente contra a sua boca. Um grito escapou dela e quebrou a escuridão tranquila em torno deles. Ela sentiu sua



língua lambar e chupar no botão sensível de seu clitóris antes que ele ergueu acima para que pudesse provar e jogar com a entrada de seu sexo. Joy foi incapaz de evitar. Seus quadris ondulavam, esfregando contra sua boca e intensificando a fricção.

"Erik, sinto, oh, o que é isso?" Ela engasgou.

"É a sua liberação, deixe que isso aconteça." Ele incentivou, e voltou para a tarefa de satisfazê-la com a boca.

Era como ver uma faísca de fogo por trás das pálpebras, quando ela deu para as sensações que rodaram e apertaram dentro dela. Erik estava de pé, segurando-a contra ele quando ela gozou, puxando o prazer com os dedos mais uma vez. Enquanto a beijava, ela o sentiu mexendo em suas calças e empurrou-as para baixo de suas pernas.

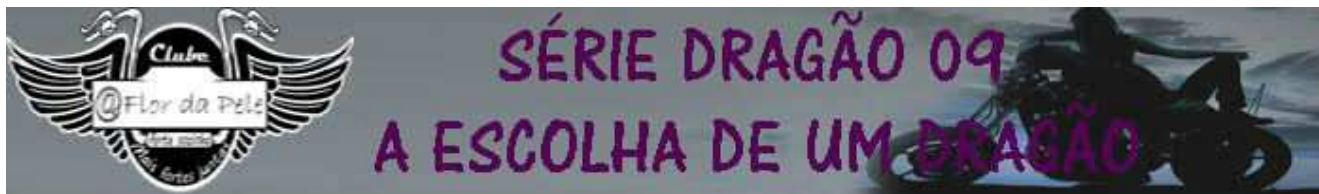
"Será que vai doer?" Joy perguntou timidamente.

"Eu farei o meu melhor para não te machucar." Erik prometeu.

Seu jeans eram farrapos em cada perna com nada os segurando juntos no centro. Enquanto a beijava, ele levantou as pernas ao redor de sua cintura mais uma vez e suas costas estavam apoiadas contra a árvore. Na entrada de seu sexo, ela podia sentir a sua vara espessa e sabia o que era para fazer. O primeiro sentimento de inserção não foi doloroso quando ele a beijou e desceu para sugar seus mamilos. A sensação a fez empurrar e ela sentiu-o deslizar mais profundo dentro dela. Ele gemeu e sentiu seus olhos sobre ela quando ele alcançou entre seus corpos e esfregou o ponto sensível enterrado entre as dobras de seu sexo. Cada vez que o prazer fez seu movimento, ele escorregou mais profundo dentro dela, até que, com uma pequena pressão, ele estava completamente enterrado e eles estavam ligados intimamente todo o caminho.

"Pelos deuses, você é como uma luva em torno de mim." As palavras de Erik e seu gemido foram abafados contra o pescoço dela. "Devagar, devagar."

Joy sentiu que as palavras eram mais para si mesmo do que para ela, quando ele começou a se mover. Ela se agarrou a seus ombros enquanto seu pênis deslizou contra as paredes de seu sexo com cada impulso suave.



"Você gosta de como isso se sente?" Erik perguntou.

"É como o calor dentro de mim. Eu sinto que estou derretendo." Joy engasgou. "Sente sempre dessa maneira?"

"Fica cada vez melhor." Erik beijou com força. "Agora queime comigo, minha companheira, meu coração."

Ela fechou os olhos e, quando ela sentiu seu pau grosso entrar nela com golpes furiosos, ela apertou as pernas ao redor de sua cintura. Cada impulso a enviava mais alto até que ela gritou. Parecia que explodiu em existência como uma estatística nascendo. Com um gemido baixo, torturado de seu nome, Joy sentiu sua essência quente enchê-la. Incapaz de resistir à vontade, ela deu sua voz a quimera, deixando seu rugido de satisfação encher o ar. Erik aninhou seu pescoço e grunhiu enquanto ela passou as mãos sobre a extensão dura de seu peito.

"Eu me sinto de alguma forma completa." Ela sussurrou. "Minha quimera parece satisfeita, feliz."

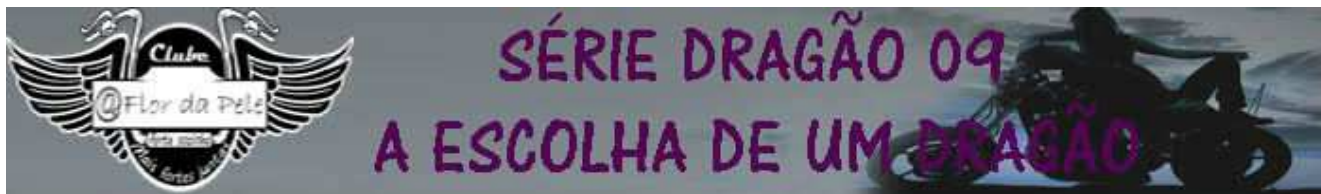
"É assim que se sente ao ser acoplada. Nossa segunda natureza encontra a unidade com o outro." Erik disse com voz rouca. "Vê-la hoje à noite com os seres humanos, dançando e tocando-lhe, quase me deixou louco."

"Eu acho que nós estávamos indo para este fim, eventualmente." Joy olhou para ele. "Eu não posso dizer que estamos acoplados. Eu gostei desta parte. Eu quero fazer isso de novo... Mas há tanta coisa que fica entre nós".

Erik segurou sua mão atrás de seu pescoço e beijou-a com força. "Isso nós vamos superar, eu prometo."

Seu telefone tocou alto e a tela iluminou de onde ele tinha caído de suas calças rasgadas para o chão. Ela colocou as pernas em torno de sua cintura e Erik se abaixou para pegar o celular. Ele olhou para a tela.

"É Gertrude." Disse ele, entregando-lhe o telefone.



Joy apertou o botão e colocar o telefone no viva-voz. "Gertrude, eu achei que você ia dormir agora."

"Eu estaria, mas há algumas coisas fora circulando a casa." Gertrude sussurrou em voz alta. "Vi-os para fora da janela. Eles estão mantendo-se nas sombras das árvores. Eles são pretos e viscosos."

"Os Shen." Erik disse severamente.

"Isso é grande e alto como você?" Gertrude perguntou. "Bem, vocês precisam obter os suas bundas doces aqui. Eu tenho a minha espingarda, mas duvido que vá levar todos. Eu deveria ter comprado aquela semiautomática quando tive a chance."

"Faça uma barricada no quarto e uma mala, Gertrude. Estamos chegando." Disse Erik. "Isso vai ficar alto por um minuto, mas quando terminarmos, eu vou levar você e Joy em algum lugar seguro."

"Eu vou estar pronta. Apressem-se diabos." Disse Gertrude, e desligou.

"Deixei a minha espada e facas no apartamento." Disse Joy. "Mas, acredite em mim, se obter um aperto de um deles, não haverá muito deixado."

"Eu estou chamando Aki para nos encontrar lá e então nós estamos voando para um lugar que os Shen não podem alcançar." Erik disse enquanto ele discava. "Aki, há problema no prédio de Joy, me encontre lá e traga as armas. Vamos levá-las para a mansão."

"Onde é esta mansão?" Joy perguntou. "Eu não estarei colocando o pé em Paladin."

"Na *Flórida*." Erik respondeu e tirou o resto da roupa. Ele rolou-as em seu casaco e amarrou as mangas para formar uma espécie de bloco. "Você está pronta? Temos de voar daqui para cima e fora da vista, rápido, uma vez que estamos tão perto do público."

"A maioria deles está bêbado e eu sei como voar, Dragão." Joy estalou quando tirou a parte superior da camisa.

"Voltando ao dragão." Ele disse, e sacudiu a cabeça.

"Por enquanto, vamos pegar minha amiga." Joy respondeu.



Ela mudou, dando-se rapidamente sobre a sua quimera e levando aos céus. Ela virou a cabeça para olhar o dragão enorme de Erik, quando ele surgiu ao lado dela no céu. Suas escamas eram um dos vermelhos mais escuros que já tinha visto, o dourado para baixo de seus peitos à cauda foi misturada com escamas negras. Juntos, eles subiram mais alto no céu e ela se virou na direção do prédio. O desejo de destruir os Shen levantou-se dentro dela. Ela queria sua vingança por tudo o que tinham feito com ela. Seu verdadeiro alvo seria Toshen, mas até então, Joy queria ver as chamas destruir todos eles.



CAPÍTULO SETE

Movia-se como prata líquida na noite. Quando o apartamento estava à vista, Joy desceu como uma estrela cadente no céu de tinta preta. Erik observava com admiração por um momento antes de seguir sua companheira, mesmo que ela se recusou a aceitar o fato. Ele podia ver os Shen rondando a casa. Como Gertrude disse, eles mantiveram-se nas sombras e um tapa nas plantas de eucalipto em desgosto.

Quando Joy bateu no chão em sua forma quimera, ela não parou de se mover, nem esperou por Erik. Ela anunciou sua presença com um rugido. Erik viu os Shen se virarem para ela quando correu até o bosque atrás do apartamento e levou-os para longe do esconderijo humano frágil em seu apartamento. Ele seguiu e viu-os tentar atacar sua companheira. O rugido de Erik foi um de pura fúria vê-los mordendo a forma de quimera e tentando trazer Joy ao chão por uma enorme quantidade de corpos empilhando em cima dela. Parecia que eles enviaram escuteiros, porque havia muito mais do que ele pensava no início. Parecia que o rei Shen, Toshen, a queria de volta por qualquer meio necessário. Erik iria se certificar de que, em vez de Joy, tudo que Toshen teria seria uma pilha de corpos carbonizados Shen.

Erik quebrou as árvores como se fossem galhos quando veio através do bosque, jogando Shen fora como se não fossem nada. Ele rasgou-os membro a membro, enquanto os tirou de Joy. Ele podia ver que ela estava ilesa e deu um passo atrás quando ela lançou um rio de fogo, destruindo os Shen na frente dela. Erik lutou e sempre manteve um olho em sua companheira. Dois Shen atacaram, tentando agarrar-se sob o seu pescoço com seus dentes afiados. Joy realizou-os para as escamas de seus seios. Branco começou a irradiar fora de seu corpo e eles gritaram de dor. Eles lutaram quando seus corpos chiaram e explodiram em chamas.



Aki saiu das árvores com a sua espada desembainhada e quando os Shen viram seus próprios números diminuindo, eles tentaram escapar. Ambos Erik e Aki estavam absortos em suas próprias lutas. Quando Erik olhou acima para ver como Joy estava se saindo, os dois Shen perseguindo para um ataque furtivo estavam muito longe.

Ele estava prestes a rugir quando o som de um tiro de espingarda ecoou e ele viu a cabeça de uma das criaturas serpente explodir. O segundo tiro pegou o outro na parte inferior do corpo. Joy se virou e terminou-o com uma explosão da respiração de seu dragão. Ao lado dela a forma quimera maciça, Gertrude estava segurando a espingarda com duas conchas extras entre os dentes. Houve um a esquerda, e ele foi preso sob o pé de Erik. Quando mudou de volta à sua forma humana, ele mexeu, tentando escapar, pensando que o pé humano de Erik seria mais fácil de se mover. Ele foi comprovado muito errado. Aki veio e segurou a lâmina para a sua garganta. Seus movimentos se acalmaram.

"Mostre-nos o seu rosto humano." Erik ordenou em uma voz mortal. "Faça-o, ou eu removo sua cabeça repugnante do seu corpo."

O corpo do Shen começou a sofrer espasmos e aproveitar enquanto ele tomou forma humana. Todo o processo parecia sempre doloroso para Erik, e seus grunhidos de agonia pareciam confirmar sua suspeita.

"Eu vou ter você levando uma mensagem para o rei." Erik olhou para ver Joy tomar forma humana. Ele queria que esta mensagem fosse ao rei, antes que ela pudesse vê-lo deixar um vivo.

"Que mensagem é essa, dragão?" Cada palavra terminou em um silvo, e Erik odiava a palavra 'dragão' vindo de seus lábios.

"Diga ao seu rei, ela está tomada. Ela está acoplada e ele não pode tê-la." Erik respondeu.

"Ele não vai se importar se ela está com um companheiro ou não." A serpente riu. "Você acabou de quebrá-la para seus filhos. Ele tem gostos vorazes."



Erik rosnou e pisou em seu pescoço. "Então diga ao seu rei que estou indo para ele e vou levar a cabeça. Seu destino está selado e ele nunca vai tocá-la." Erik levantou o pé e o Shen mexeu longe na escuridão.

"Você acha que foi sábio, deixando-o livre?" Aki perguntou.

"Onde nós estamos indo não pode seguir, e a mensagem precisa ser enviada." Erik respondeu quando Joy e Gertrude andaram até eles. Joy estava envolta em um roupão. "Eu pensei que disse a você para barricar-se dentro." Erik disse severamente para a velha.

"Eu ouvi o tumulto. Eu não ia deixar Joy para cuidar de si mesma. Como você pode ver, ela precisava do meu tiro afiado." Gertrude olhou de cima e para baixo com apreço. "Você parece ainda melhor com a roupa, e quem é o seu amigo igualmente bonito?"

"Eu sou Aki, um dos doze guerreiros da corte Paladin." Aki fez reverência.

"Amei o rabo de cavalo coisa sexy que você tem em curso." Gertrude ronronou. "Se todo esse povo dragão parece bom, quero me inscrever. Eu posso ser mais velha, mas eu tenho alguns truques deixados."

"Em Paladin, o envelhecimento diminui consideravelmente. O pai de Caye vive em nosso mundo. Ele era formidável antes, mas é ainda mais agora." Explicou Erik. "Ele é um policial aposentado. Temos alguns seres humanos vivendo lá agora."

"Joy, quando você for lá, eu vou." Disse Gertrude em emoção.

Joy deu de ombros. "Não vai ser tão cedo. Eu sou um pária e alguns deles acham que eu quero pilhar suas terras para o rei daquelas coisas que você viu lutando contra nós. Um jovem chamado Raul é particularmente desagradável."

"Então eles estão fodidamente errados." Gertrude cutucou Aki no peito. "Você diz a seu povo que eles sugam bolas do asno reais, e se vocês não gostam dela, vocês não gostam de mim. E quando eu vir esse Raul, vou dar-lhe a correção de uma mãe sobre boas maneiras."

"Vou passar a mensagem e estamos ansiosos para vê-la disciplinar o nosso jovem Raul." O sorriso de Aki foi amplo. "Temos que trabalhar rapidamente para esconder os restos



dos corpos e levar a nossa saída. Só leve o essencial, *Milady*. Nós temos tudo que você precisa na mansão."

"Quem vai cuidar dos apartamentos ou pegar o aluguel?" Gertrude perguntou preocupada. "Este é o meu sustento."

"Temos recursos que podem ajudá-la com isso." Disse Aki. "Vamos conseguir tudo configurado na *Flórida*. Você tem a minha palavra que sua casa não vai sofrer em sua ausência."

"OK. O caminho para a *Flórida* vai demorar um pouco..." Gertrude disse, hesitante.

Joy colocou a mão no ombro de Gertrude. "Nós estamos indo voando. Sempre quis montar nas costas de um dragão? No meu caso, quimera."

"Você pode me levar?" Gertrude perguntou, incrédula.

"Muito facilmente se ela usar a sela que criamos depois que os humanos tornaram-se mais uma parte de nossas vidas." Aki levantou a enghoca de couro. "Tomei a liberdade de trazê-lo quando você chamou. Se você estiver disposta, senhora Gertrude, posso assegurar-lhe que você não vai cair."

"Inferno sim, eu estou disposta, mas este campo de batalha não será fácil de esconder." Gertrude apontou.

"Fogo de dragão." Joy sorriu. "Alguém vai vê-lo em chamas e chamar os bombeiros. Eles vão pensar que é o mato seco ou alguém fumando e nada será deixado dos Shen."

Demorou muito pouco tempo antes de terem Joy aproveitada depois que ela voltou para sua forma quimera. Com as mochilas firmes no aperto de suas garras, Aki mudou. Erik foi o último a bater suas asas enormes e levar para o céu depois que ele usou a respiração de seu dragão para queimar os restos dos Shen. Eles circularam no alto até que viram os carros de bombeiros em alta velocidade em direção ao bosque para lidar com o fogo. Quando souberam que os seres humanos na terra estavam seguros, Erik assumiu a liderança e se moveu na direção de sua ilha na *Flórida*.



Gertrude riu, e um alto 'yahoo' ecoou no vento. Quando eles desembarcaram na praia da ilha fortaleza Paladin, as luzes de energia solar ao longo do caminho iluminaram seu caminho para a mansão. Eles eram um povo que não estavam envergonhados por sua nudez, mas ainda assim, desde que tiveram mais humanos na ilha, Orin tinha pensado que era melhor fornecer uma maneira de cobrir-se antes de ir para a casa principal. A partir da cabana permanente na praia, Erik puxou vestes para eles usarem.

"Isso foi maravilhoso. Que maneira de voar." Gertrude suspirou enquanto os seguiu até o caminho.

Erik observou que Joy segurou a mão de Gertrude e caminhou lentamente atrás deles. Sua hesitação e apreensão por estar ali estava rolando dela em ondas. Erik desejou que ela permitisse que ele a consolasse, mas não disse nada.

Gertrude continuou falando até a casa principal vir à tona. Erik parou quando ouviu o silêncio e não havia mais passos no caminho. Quando ele se virou, as duas estavam olhando para a casa com suas bocas abertas.

"Você disse casa principal, não um castelo." Disse Gertrude com espanto.

"É um dos muitos lugares em que vivemos. Nós somos grandes, então gostamos de nossas casas... Grandes." Erik sorriu e estendeu a mão. "Vamos, senhoras. Você devem estar cansadas."

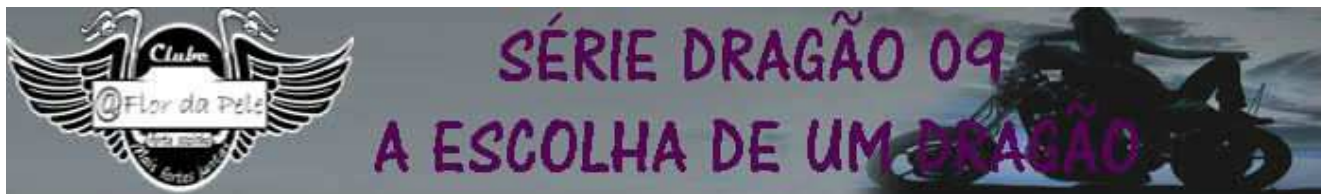
"Eu vou explorar todo este lugar." Gertrude disse enquanto caminhava. Joy soltou sua mão e virou-se para a praia.

Erik acenou para Aki acompanhar a mulher mais velha mal-humorada e seguiu atrás de Joy.

"Aonde você vai?"

Joy continuou a andar. "Eu posso dormir na praia. Dormi em lugares piores. Eu não estou destinada a estar lá."

"Por que você faria uma coisa dessas?"



Ela se virou para ele. "Você se esqueceu onde me achou, onde nasci? Os lugares em que vivi? Ou o seu amigo Raul não lembrou-o o suficiente que eu não valho nada? Esse lugar está cheio de coisas lindas..." Joy sacudiu a cabeça. "Isso não é lugar para mim."

"Eu acho que é o lugar perfeito para você." Disse ele com voz rouca, e puxou-a para perto.

Joy olhou para ele. "Por quê?"

"Porque você é muito mais bonita do que qualquer coisa naquela casa, mais preciosa para mim que o ouro nas areias de Paladin." Explicou. "Eu iria voar para os céus e arrancar as estrelas do céu como diamantes para você e elas ainda seriam pálidas na presença de sua beleza."

"Você diz palavras bonitas, Dragão." Joy murmurou. "Como aqueles filmes antigos que Gertrude gosta de assistir e ela diz que faz seu coração vibrar."

"Eu faço seu coração vibrar, felicidade da minha vida?" Erik brincou.

"Eu acho que é a indigestão." Brincou ela com um sorriso.

Erik riu alto. "Esta é a primeira vez que você já me provocou. Venha, minha companheira, e partilhe uma cama que ambos possamos caber dentro."

"Quem disse que eu quero dormir ao seu lado?" Joy caiu em passo ao lado dele.

"Porque nem a sua quimera, nem meu dragão nos deixariam descansar se estivermos separados." Ele respondeu. "Estou errado?"

"Não, você não está." Ela admitiu.

À medida que entraram pela porta, Aki veio até eles. "Senhora Gertrude estava cansada. Eu a coloquei no quarto no andar superior com varanda com vista para o mar. Depois ela perguntou se eu queria jogar tapa-e-cócegas." O rosto de Aki estava sereno enquanto falava. "Depois de explicar que eu era casado, mas se eu não fosse, ela seria minha primeira escolha, ela concordou e foi para a cama."

Erik sorriu. "Devo dizer a sua esposa para te esconder de nossa nova hóspede maravilhosa?"



"Eu vou fazê-la se comportar, prometo." Joy disse rapidamente. "Por favor, não se ofenda, apenas a proteja."

Aki inclinou a cabeça. "Joy, não há necessidade de pedir-lhe para mudar nada. Ela é um personagem engraçado, eu gosto dela. Ninguém aqui vai deixá-la em perigo, ou, para essa matéria. É nosso desejo que você se sinta bem-vinda e segura aqui."

Ela assentiu com a cabeça rigidamente. "Obrigada, vou tentar."

"Vamos nos retirar também. Eu gostaria de tomar banho com minha companheira e me deitar com ela." Erik disse ousado.

"Vou deixar você para isso." Disse Aki. "É tempo para a minha meditação."

Erik pegou sua mão e levou-a para o grande quarto andar de baixo que ele normalmente ocupava quando estava na ilha. No banheiro, ela olhou ao redor com espanto.

"Isso é maior do que todo o meu apartamento." Disse ela.

"Você vai adorar o chuveiro." Disse Erik com um sorriso, e virou a maçaneta.

A água jorrou em correntes pulsantes dos jatos cromo colocados no teto e nas paredes. Os azulejos foram mármore e ele amou este quarto, porque o lembrava das cachoeiras de Paladin.

"Devemos?" Erik convidou.

Joy tirou o roupão e entrou, levantando o rosto para a água com um suspiro e uma suave risada. Erik observou a cascata de água sobre sua pele chocolate e correr em regatos para baixo de suas longas pernas. O desejo que sentiu quando ele a levou voltou como um perfurador otário para sua virilha, e seu pau pulsava entre suas pernas. Ele entrou no banheiro com ela e negou sua própria necessidade de beijá-la. Em vez disso, pegou o sabão a partir do suporte e começou a correr para baixo de seu corpo, deixando rastros de espuma na sua esteira. O aroma de sândalo encheu o ar. Era seu sabão, mas em sua pele, ele jurou que pegou notas de mel.

"Vire-se e deixe-me lavar suas costas." Joy convidou.



Erik balançou a cabeça e virou-se, apoiando as mãos contra a parede. O primeiro toque de suas mãos o fez gemer. Suas unhas arranharam suas costas e ele arqueou uma vez a cada arranhão. Ela se aproximou, e ele sentiu a imprensa de um beijo contra suas costas enquanto deslizou sua mão ao redor de seu corpo a esfregava seu torso. Quando a mão de Joy foi para seu pênis e acariciou o comprimento duro com dedos hesitantes, foi tudo o que Erik poderia tomar. Ele virou-se e puxou-a em seus braços para um beijo rápido, impetuosamente.

"Eu acho que estamos brincando na água." Disse Erik com uma risada suave, quando ele levantou a cabeça da dela.

Joy concordou e ele desligou a água. Quando saiu, ele envolveu seu corpo em uma grande toalha preta. Ele secou sua pele antes de trabalhar em si mesmo e, em seguida, pegou sua mão e a trouxe de volta para o quarto. Erik sentou-se na cama e, com um pequeno puxão, ela estava sentada em seu colo.

Com um dedo, ele virou o queixo para que ela o encarasse. "Não seja tímida comigo. Eu quero você. Eu nunca vou parar de te querer."

"Eu não entendo esses sentimentos, mas sei que não quero que eles parem." Joy respondeu com voz rouca. "Tudo isso... Você... Sentindo uma conexão, é preciso tempo para me acostumar."

"Elas nunca vão embora, não por mil anos, até que eu esteja com meus antepassados banquetecendo-me em sua mesa devo te amar. Mesmo assim vou ter saudades de minha companheira." Erik respondeu.

"Essas bonitas palavras de novo." Ela sorriu e coração de Erik pulou de alegria.

O sorriso dela era uma coisa rara e bonita, mas ela fez isso por ele. Estava exultante e a abraçou, prometendo um dia que iria fazê-la rir. Erik jurou que iria ver a última de suas reservas, medo e desconfiança deixarem seus olhos. Que chegaria um momento em que seus olhos dançariam de alegria e de amor dirigida a ele e só ele.

"Você é linda." Ele sussurrou, e beijou-a. "Você é minha."



O beijo se tornou devasso e a necessidade de estar imerso dentro da profundidade de seu sexo se tornou um pensamento esmagador. Apenas levá-la não era uma opção. Ela precisava entender a sua beleza, o desejo que ela sentia, e se sentir habilitada a fazê-lo. Nunca ia haver um momento onde ela duvidou de seu valor com ele. Erik precisava dela para entender que, para ele, uma companheira era mais do que uma fêmea para aguentar seus desejos ou levar seus filhos. Ela era um presente, e cada escolha em sua vida era dela para fazer.

Sua respiração era dura quando se afastou e ficou com ela em seus braços. Ele descansou-a contra os travesseiros que foram empilhados contra a cabeceira antes de pisar para trás e olhá-la. Ela era uma deusa enviada dos céus para ser sua companheira. Por um momento, Erik fechou os olhos e mandou graças aos seus anciãos e os deuses que criaram-nos pelo seu dom único.

"Toque-se para mim, por favor." Ele ordenou suavemente.

"Eu não entendo o que você quer dizer."

"Eu quero que você corra as mãos para baixo de seu corpo, sentir o que sinto quando eu te toco, o que me deixa louco."

"Eu me toco cada vez que tomo banho." Ressaltou.

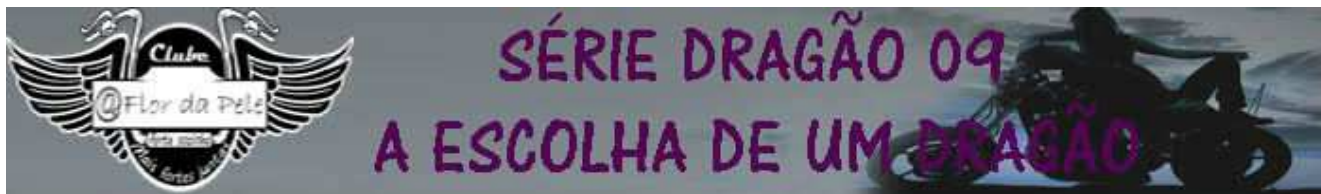
Ele gemeu mentalmente, sabendo que ela não tinha ideia do que suas palavras fizeram com ele, mesmo que ela quisesse dizer-lhes para ser prática.

"Neste momento, seus mamilos são duros e você está excitada." Explicou. "Pegue-os em suas mãos e esfregue seus mamilos com os dedos."

"Assim?" Joy fez o que pediu e olhou para ele para confirmação.

"Sim, apenas assim." Sua voz estava rouca de desejo. "Comprima-os levemente. Diga-me como se sente."

Ela engasgou. "Parece que algo dentro de mim está doendo e eu quero... Não posso descrevê-lo."



"Corra as mãos para baixo de seu estômago e toque o seu sexo." Erik ordenou. Ele podia cheirar sua excitação, e seu dragão reagiu com um rugido. Ele viu quando ela abriu as pernas e tocou a si mesma. Ele podia ver a umidade brilhando contra o cabelo cortado de sua vagina. "Abra os lábios e você vai sentir um pequeno botão perto do topo, esfregue-o gentilmente." Ele se sentou na cama para que pudesse estar mais perto. "Seu prazer é tão importante, se não mais, do que o meu. É o seu corpo e suas escolhas. Pus uma reivindicação para ser o seu companheiro, mas você ainda tem que me aceitar. Eu nunca vou forçar minha vontade ou intenção em você."

"Eu entendo." Ela engasgou. "Eu gosto de como isso se sente."

"Mostre-me mais." Disse Erik com um sorriso.

Um pequeno grito escapou de Joy quando ela ligou o broto de seu clitóris e seus quadris se levantaram em resposta. Parecia ser o instinto quando ela moveu a mão abaixo e mergulhou seu dedo ligeiramente em sua vagina. Ele estava quase louco de desejo, enquanto a observava assumir o controle e tocar sozinha, sem sua direção.

Erik não poderia estar apenas sendo um público mais. Ele deslizou um dedo dentro dela com facilidade e seu polegar trabalhou em seu clitóris. Joy arqueou para fora da cama, e ela se contorcia de prazer. Ele observou enquanto ela se movia contra o seu dedo e agarrou os lençóis em suas mãos. Só podia imaginar o que ela sentia, porque, para ele, estava queimando de dentro para fora. Joy massageou os montes de seus seios e seus mamilos enquanto ele tocava.

"Eu vou usar outro dedo." Ele disse a ela. "Você vai gostar, eu prometo."

"Sim, Erik." Joy gemeu.

Ele adorava ouvir seu nome em seus lábios, e ele obrigou, deslizando outro dedo dentro de seu sexo apertado, molhado. Seus sucos revestiam seus dedos e seu pênis apertou ainda mais. Joy jogou a cabeça para trás e a sua libertação fez a umidade fluir contra seus dedos.

"Eu preciso ter você." Erik disse urgentemente.



Ela deslizou mais abaixo e estendeu as mãos para ele em convite silencioso. Erik acomodou-se sobre seu corpo e Joy envolveu as pernas em torno de suas coxas musculosas. Ele a beijou longamente, derramando o seu desejo, o amor e a promessa de para sempre em um beijo.

Erik olhou para baixo quando ela lambeu os lábios, como se estivesse tentando pegar o último do seu gosto. Ele deslizou seu pênis em sua vagina esperando e gemeu de prazer com a sensação de sua carne aveludada em torno de sua masculinidade de espessura. Ele ouviu gemido baixo de Joy e ela disse seu nome em um sussurro ofegante, quando cada um deles sucumbiu à necessidade de acasalar. Ele se moveu mais fundo dentro dela, batendo-se na carne molhada, escorregadia. A mancha, sons dos tapas que seus corpos fizeram a cada vez que ele entrou nela encheram o quarto. Erik olhou abaixo e encontrou-a olhando para ele. Seus olhos realizaram uma névoa de desejo e os pequenos sensuais gemidos pareciam escapar dos lábios sem o seu conhecimento. Ela estava mergulhada na paixão e, pelos deuses, como ele queria dar a sua libertação. Erik jamais sucumbiria até que visse Joy gozar, mais uma vez, mas desta vez em torno de seu pênis enterrado dentro dela.

Joy se abaixou e apertou os dedos nos músculos tensos de suas nádegas. Foi sua perdição. Erik agarrou a isso e empurrou nela com movimentos quase selvagens. Seus gemidos se transformaram em um grito que foi abafado pelo seu beijo. Ela o beijou de volta com intensidade correspondente e as paredes de seu sexo se agarraram a sua masculinidade quando seu orgasmo tomou conta. Ela gritou quando alcançou seu pico e foi então que Erik deixou seu próprio orgasmo ultrapassá-lo. Ele derramou a sua semente em seu sexo quente e úmido. Ele caiu contra ela e, juntos, eles colocaram em membros emaranhados na cama.

"Isso foi muito bom." Disse Joy. "Eu gosto quando fazemos essa coisa de amor."

Erik riu. "Nós podemos fazê-lo tanto quanto você quiser. Eu sou um sujeito disposto."

"Então isso significa que eu também posso explorar o seu corpo." Joy supôs.

"Pelos deuses, sim, por favor, faça isso."



"Eu deveria ir para a cama. Isto faz-me cansada. Onde é o meu quarto?" Joy perguntou.

"Quando eu disse que queria me deitar com minha companheira, isso significava que você dormirá comigo, nos meus braços." Erik explicou, divertido. Ele a puxou para mais perto. "Agora durma, e eu vou cuidar de você."

"Ok." Disse ela.

Seu corpo estava tenso e Erik entendeu que era porque esta foi mais uma experiência nova para ela. Ele passou a mão levemente em torno de sua coxa, até que seu corpo relaxou. Logo, sua respiração igualou quando o sono tomou conta dela.

Mesmo em seu próprio sono, se ela se movesse, Erik abriu os olhos, pronto para confortá-la, se necessário. Ele sorriu quando Joy virou-se para o lado dela, puxou o braço ao redor dela como um cobertor, e se aconchegou como uma colher contra seu corpo. Era um sinal de aceitação que fez o seu dragão se sentir finalmente inteiro.



CAPÍTULO OITO

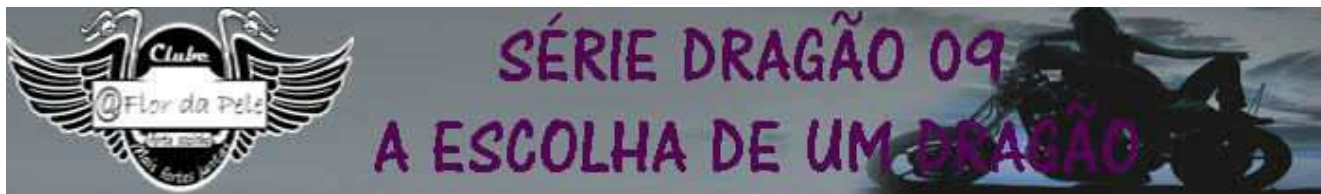
Joy começou lentamente a se acostumar a estar em uma casa, tão palaciana, que foi detida pelos Dragões de Paladin. Os azulejos no chão foram frios sob seus pés descalços, e andando fora foi como o céu. As árvores eram exuberantes e, a cozinha, Gertrude tinha assumido cozinhar ao lado de Aki.

Quando ela se sentou no pátio e o vento soprava fora da água, trazendo a pitada de sal no ar, Joy contemplava sua vida. Cada noite ela deitou-se com Erik e dormia ao lado dele, e metade do tempo, esperava que este acasalamento se tornasse o que ela tinha visto com os Shen. Em vez disso, ele só parecia ficar melhor cuidando, amando, e afetuoso. Ela sentiu a padronização de alguns de seus maneirismos.

Ela também descobriu que gostava destes sentimentos dentro dela, mas se perguntou quando a coisa toda cairia em ruínas ao redor dela. Havia ainda uma grande montanha para eles subirem. O fato de que era parte Shen, ainda que resultou na sua quimera, ela ainda era vista como uma aberração da sua raça. E se ela nunca pudesse pisar em Paladin? O pensamento nunca a incomodou menos, mas o que de Erik? Essa era a sua casa, e ela nunca quis que ele sofresse por causa dela. Foi quando Joy compreendeu verdadeiramente o que ser acoplada a Erik significava. Ele era seu dragão e sua felicidade era a mesma que a dela. Eles eram um, e isso a aterrorizava. Se Erik fosse ferido ou morto por Toshen por causa de sua necessidade de reclamá-la, ela seria quebrada para sempre. Sendo acoplada vem com seu próprio conjunto de problemas, pensou.

"Você parece imersa em seus pensamentos." Disse Erik atrás dela.

Ela virou-se para vê-lo de pé na porta e, como de costume, sua presença fez seu coração disparar. Ele estava descalço como ela, e Joy observou que Aki fez o mesmo. Ela entendeu que era um traço de dragões querendo sentir a terra sob seus pés e o sol em seus rostos. Ele também usava calças cargo e sua camisa foi aberta todo o caminho com exceção de



um botão. Gertrude tinha notado que parecia confortável em sua própria pele, de preferência nu, logo depois que chegou até a ilha. Sua amiga e confidente estava ansiosa em ver mais deles aparecerem na casa, para que ela pudesse cobiçar seus corpos.

"Não muitos pensamentos. Aproveitando o sol e o dia." Joy respondeu.

Ele saiu e ficou ao lado dela na cadeira onde estava sentada. "Eu quero te mostrar uma coisa e quero que você confie em mim."

"Isso soa muito mau presságio."

"Não muito." Erik sorriu e estendeu a mão. "Vamos, eu vou lhe mostrar."

Ela pegou a mão dele e a levou ao redor da casa, via o pátio envolvente que englobava toda a casa principal. Ela parou quando viu a piscina com brilhantes azulejos brancos e água que refletiam o azul do céu.

"Não." Ela tentou puxar a mão dela, mas Erik não a deixou ir. Pânico instantaneamente assumiu e ela começou a lutar. "Não, por favor, não me coloque lá dentro. Por favor, não, por favor."

Erik a puxou contra ele e tentou parar seus esforços frenéticos para escapar. "Joy, eu não estou colocando você na água. Eu juro, amor. Eu juro."

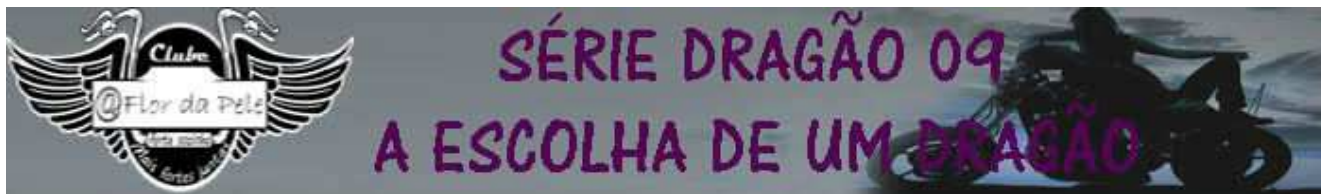
"Então por que me trouxe aqui?" Ela perguntou de novo no peito. Lágrimas quentes de puro medo correram pelo seu rosto. Ela odiava mostrar a fraqueza.

Ele levantou a cabeça com mãos grandes e quentes para que ela pudesse encontrar o seu olhar. "Joy, eu quero que você entre em sua própria conta comigo."

Ela balançou a cabeça furiosamente. "Isso não vai acontecer."

"Joy, você mesma disse que sua segunda metade anseia para estar na água, apenas como você gosta de estar ao sol. Isso é o sangue Paladin que corre em suas veias." Erik apontou. "Você odeia esse sentimento dentro de você e o terror que te causou. Leve de volta, meu amor. Tire seu poder sobre você e, finalmente, seja livre."

"Eu... Eu não posso." Ela sussurrou.



"Eu estarei contigo. Você não vai fazer nada que não queira. Nós podemos ficar na água e deixar o sol aquecer nossos ombros."

Joy respirou fundo e, mesmo que ela fosse como geleia, balançou a cabeça. "Assim se eu quiser sair, vamos sair."

"Sim, claro." Ele entregou-lhe dois pequenos botões. "Tampões. O som da água em seus ouvidos pode ser desconcertante. Vamos para debaixo d'água quando estiver pronta, e só então."

Joy tirou seu sutiã e calcinha que ela usava sob a saída branca. Ela tinha acordado encontrar novas roupas e outros itens fora da porta do quarto de Erik, logo após a sua chegada. Quem comprou adivinhara seu tamanho perfeitamente.

Erik entrou na água e estendeu as mãos para ela. Joy olhou para a água cristalina e andou sobre os azulejos quentes. Suas mãos estavam úmidas e seu coração ecoou em seus ouvidos. Erik a observava pacientemente ainda que a deixasse nervosa. Seu dragão ronronou confortavelmente e, enquanto seu lado humano odiava a água que sempre sentia o desejo de sua segunda metade. Joy se sentou na beira da piscina e colocou os pés na água, mas logo que Erik se aproximou ela subiu à distância só parou quando as costas dela deram na cadeira do pátio por perto.

"Joy eu não vou te machucar, prometo." Erik disse gentilmente. "Tome seu tempo, meu coração, temos o dia todo."

Finalmente, depois de mais meia hora de balançando os pés na água, Joy estendeu as mãos para ele e Erik puxou-a em suas mãos. Levantou-a de onde estava sentada e gentilmente a baixou para a água. Ele andou de volta até que fosse até a cintura.

"Pare aqui." Disse ela com urgência, e os seus pés instantaneamente acalmaram.

"Você pode segurar em mim e chutar seus pés." Ele encorajou gentilmente. "Eu não vou deixar você cair, prometo."

Joy concordou. Parecia que as palavras foram obstruídas em sua garganta. Erik virou assim que suas costas foram contra seu peito. Ele deslizou as mãos sob os braços e cruzou as



SÉRIE DRAGÃO 09 A ESCOLHA DE UM DRAGÃO



mãos apertadas. Joy levantou as pernas e instantaneamente sentiu a flutuabilidade da água. Ela chutou e brincou. Ela sentiu o frio e líquido no rosto. Ela chutou novamente como uma criança que brincou na banheira, e riu ligeiramente. Não doeu, e Erik a levantou calmamente, deixando-a encontrar coragem. Joy colocou os pés para trás contra o fundo da piscina, depois de um tempo e virou em seus braços.

"Isso não é tão ruim." Disse ela.

"Quer ir abaixo?" Erik perguntou gentilmente. "Você pode colocar os tampões de ouvido dentro."

"Eu não sei." Disse ela em dúvida.

"Beije-me, e vamos descer juntos." Disse ele com um sorriso.

"Isso é uma boa ideia?"

"Confie em mim."

Essas foram às últimas palavras que ela ouviu antes dele colocar os tampões nos ouvidos. Erik tomou seus lábios em um beijo lânguido e ela ficou encantada com o sabor dele. Joy mal percebeu quando ele se mudou mais para a água e puxou-a para baixo lentamente. A água cobriu suas cabeças. Seu beijo engoliu o suspiro de medo e, quando ela abriu os olhos, seu olhar verde estava olhando para ela com calma. A água não picava os olhos. Não havia areia ou lama em sua garganta. Havia apenas ele, seu beijo, e a sensação da água em torno deles. Ele passou as mãos para baixo dos braços e entrelaçar seus dedos com ela.

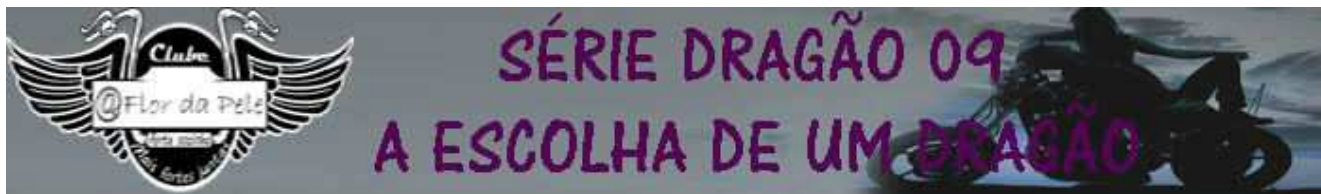
Eles vieram juntos e ela rasgou os lábios afastados com um suspiro. "Eu não posso acreditar que fizemos isso!"

Ele riu. "Estou muito orgulhoso de você. Podemos sair agora."

"Mais uma vez, só para ter certeza que isso não foi um acaso?"

"Qualquer coisa por você, meu amor." Disse Erik com um sorriso. "Da próxima vez, podemos tentar o oceano. Você vai adorar as ondas."

"Você vai estar lá para me segurar?"



"Meu amor, você nunca vai ficar sem mim como sua âncora." Prometeu.

Suas palavras eram tão certas. Como ela poderia não acreditar nele? A quantidade de lealdade e amor que ele tinha para com ela, desde o início se tornou sua fundação. Enquanto eles estavam na água, acabaram sendo mais três tentativas antes que ela finalmente saiu, animada sobre o seu triunfo.

De volta ao quarto, as grandes janelas estavam abertas e a brisa e o sol derramaram dentro. Depois de um banho quente, Joy estava deitada na cama, onde os raios do sol bateram nos lençóis. Erik saiu do banheiro com uma toalha pendurada baixo em torno de sua cintura e enxugando o cabelo seco. Ele usou um dos laços fora do armário para puxá-lo atrás em um rabo de cavalo bagunçado na nuca.

"Eu gosto quando você o deixa solto." Joy disse, e virou de lado.

"Olhando para você deitada ao sol, é como ver uma deusa bronze vir à vida para me dobrar com seu carinho e fazer seu lance." Erik brincou.

"O que você faria para o meu carinho?"

Ele se ajoelhou ao lado da cama e beijou sua perna. "Puxar o sol do céu, mergulhar nas partes mais profundas do oceano, buscar-lhe pedras preciosas e pérolas? Peça-me o que quiser e é seu."

"Que tal um beijo para começar? Eu gosto de coisas simples."

"Seu desejo é uma ordem." Erik estava ao lado dela e beijou-a suavemente.

Ela puxou o laço de couro macio de seu cabelo e deslizou seus dedos em seus cabelos grossos. Joy apertou sua mão em seu cabelo e ele gemeu, deslocando mais perto dela. Erik passou a mão acima em sua caixa torácica e cobriu os seios antes de deslizar abaixo de suas costas para pegar a bunda dela e trazê-la perto dele. Joy podia sentir sua ereção e ela jogou a perna sobre suas grossas, coxas musculosas, para que o seu pênis fosse pressionado entre suas pernas.

"Eu amei ver você hoje. Eu queria lamber a água de sua pele." Sua voz era um rosnado sexy, e Joy sentiu arrepios formarem ao longo de seu braço.



"Você não tem que parar agora." Ela pediu gentilmente.

"Por onde devo começar?" Ele murmurou, e fez cócegas suas costelas. Sua risada saiu e as mãos se acalmaram. "Bonito."

Joy sufocou sua risada, mas não o seu sorriso. "O que você está falando, Dragão?"

"Seus olhos se iluminam quando você ri, e o som é bonito quando isso cai de seus lábios."

"É apenas uma risada."

"Uma doce, você muito raramente sorri e muito menos ri, e isso foi para mim e só para mim." Ele segurou seu rosto. "Você me devasta."

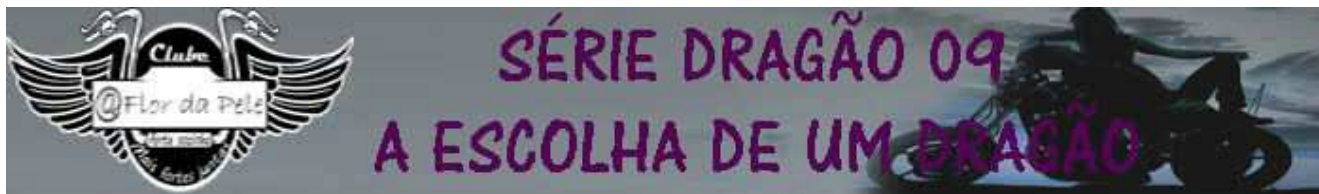
Joy levantou a cabeça para beijá-lo, sem saber o que dizer. Ele estava esperando por sua risada como se fosse um tesouro e, novamente, ela foi pavimentada pelas coisas que ele disse, como se sentia. Ela mostrou-lhe o que se escondeu dentro de seu próprio coração por colocá-lo em seu beijo e com seu corpo. E se ela revelasse que gostou deste acasalamento, e o amava, mas era para nada e fosse rasgada? A autopreservação a fez segurar sua língua, e logo o seu toque fez com que seu coração corresse por outra razão.

Ele passou as mãos sobre seu corpo, e Joy mudou de prazer. Ela sentiu sua grande palma e dedos sobre a superfície plana de seu estômago, em seguida, mover para cima em seus seios. Um gemido baixo escapou de seus lábios quando ele arrancou e apertou seus mamilos em apertados, botões duros.

"Posso levá-la aqui e beijá-la em todos os lugares que o sol tocou?" Erik perguntou com voz rouca.

"Eu estaria um pouco chateada se não fizesse."

Sua voz estava sem fôlego e suas palavras terminaram em um gemido suave quando ele deslizou a mão pelo corpo dela novamente. Desta vez, ele se estabeleceu entre suas pernas e segurou seu monte antes de mergulhar o dedo entre os lábios suaves e aveludados de sua vagina, para esfregar seu clitóris úmido. Seu toque a fez molhada, e Joy sentiu o fluxo de essência quando seus dedos se moviam com mais urgência. Seus lábios estavam trancados



em um beijo febril, e Erik espetou a língua em sua boca. Ela acariciou seu pênis e ouviu seu gemido de prazer.

Joy fez algo que só tinha lido em livros e pôs-se de joelhos para saboreá-lo. Ela beijou a ponta de seu comprimento inchado e passou a língua ao redor da cabeça, em seguida, arrastou-a para baixo do eixo. Seu gemido baixo rejeitou-a e ela abriu os olhos para ver a cabeça arquear no colchão. Os músculos de seu pescoço e ombros estavam tensos.

"O suficiente." Sua voz estava rouca e gutural. "Eu não vou derramar minha semente entre os lábios, mas dentro de você, onde almejo estar."

"Eu quero você agora." Joy disse, encorajada por seu desejo.

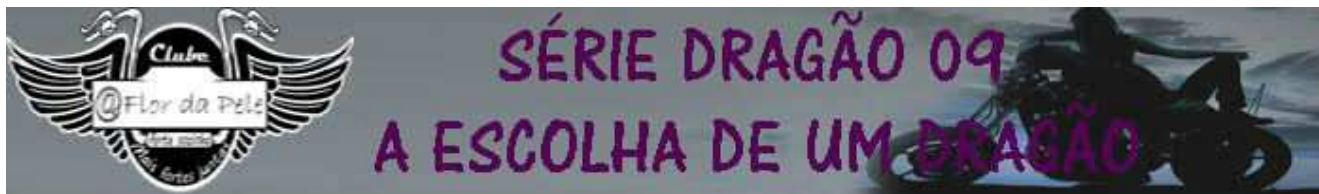
"Eu ainda tenho mais lugares para beijar." Ele brincou com maldade, e virou o lado dela para que pudesse chegar até ela de volta.

Erik choveu pequenos beijos sobre a superfície lisa do ombro dela e mordeu o pescoço quando moveu a mão em torno de sua vagina. Ele colocou o dedo dentro da fenda molhada e, com movimentos deliberados, levou sua paixão maior. Joy estremeceu de prazer e resistiu quando o sentiu deslizar outro dedo dentro em seu centro quente. Ela mordeu seu braço ao redor dela e ouviu sua respiração sibilar para fora entre os dentes.

"Dê-me a satisfação que eu procuro, por favor." Ela engasgou.

Erik levantou a perna e colocou-a acima de sua cintura. Ele era muito mais alto e foi fácil para ele deslizar seu eixo duro em seu sexo esperando. Os primeiros movimentos de Erik eram lentos, enquanto a enchia de cada polegada de seu comprimento espesso. Seu grunhido era de frustração quando pressionou-o completamente sobre seu estômago e a cobriu com seu grande corpo. Ela sentiu os beijos em suas costas e ele empurrou alto. Ela suspirou de prazer. Joy se movia como um animal elegante para suas mãos e joelhos, em seguida, empurrou para trás em seu ritmo acelerado. O grito áspero de Erik encheu o quarto, enquanto ela continuava a se mover. Ela podia sentir as paredes de seu sexo apertando ao redor de seu comprimento.

"Mais."



A palavra dura foi espremida de seus lábios. Ele agarrou seus quadris e devastou seu corpo, com profundos movimentos, penetrantes. Ela estava cheia dele e se sentia completa como sua companheira. Sua quimera ronronou e rosnou em sua mente. Sua necessidade aumentou e com cada movimento de seu corpo, ela tomou seu comprimento inchado mais profundo em sua fenda de seda. Seus dedos estavam apertados contra seus quadris, antes de se mudá-los até seus seios. Joy levantou as mãos para que ela fosse apenas de joelhos com as costas pressionadas contra o peito, enquanto ele massageava seus seios e brincava com seus mamilos duros.

"Ah, sim, meu amor."

As palavras soaram torturadas quando escaparam de seus lábios. Mas causaram arrepios na espinha. Joy chegou para cima e passou a mão na nuca, agarrando seu cabelo. Ela gritou de prazer quando os sons de tapa de seus corpos aumentaram.

Ela começou a tremer em êxtase e gemeu. "Agora, por favor."

"Sim!"

O grito áspero de Erik de prazer ecoou no quarto. Ela fechou os olhos e deixou que as sensações a levassem mais em ondas aquecidas. Joy sentiu sua liberação, sua semente quente enchendo sua fenda apertada. Sua respiração era o único som que encheu o quarto quando eles caíram contra a cama.

Erik riu. "Bem, eu poderia dormir agora."

"Talvez você devesse, no caso de eu precisar de você de novo e tirar vantagem sua." Joy disse, e suspirou.

Erik se inclinou e beijou-a com força. "Meu amor, vou ficar aqui em silêncio e permitir-lhe explorar o meu corpo muito grande."

"Obrigada." Joy sorriu, e hesitou antes de falar. "Você quer que eu diga as palavras de amor e carinho que você usa?"

Ele olhou para ela, seus olhos verdes suaves e quentes. "Você as diz quando estiver pronta e isso se sentir bem, nunca para me acalmar."



Ela tomou sua mão e colocou-a sobre o coração. "Elas estão lá, eu juro."

"Eu sei, isso é tudo o que importa." Ele respondeu. "Vamos apenas desfrutar um do outro por um tempo."

Eles falavam em voz íntima e trocaram beijos sensuais. Sua risada de algo que ela disse sobre um livro ecoou no quarto e Joy riu também. O prazer de saber que era tudo para ela e que ele entendia era tão inebriante como seu acoplamento. Ela foi acoplada a Erik, isso não poderia discutir. Joy sabia que havia muito mais a aprender, mas agora, decidiu aproveitar esse novo mundo desconhecido chamado amor.

Mais tarde naquela noite, Joy e Erik sentaram-se na cozinha com Aki e Gertrude. Ela estava sofrendo um momento de constrangimento, porque Erik insistiu em alimentá-la de pequenos pedaços de sua comida.

"Erik, eu tenho um garfo. Posso fazer isso sozinha." Ela implorou, impotente.

"Deixe ele alimentá-la, querida, é bonito." Gertrude riu e deu a Aki um olhar de soslaio. "Eu não me importaria se alguém me alimentasse, no mínimo."

"Infelizmente, esta é uma ligação íntima entre os companheiros e eu sou tomado." Disse Aki com um sorriso.

"Bem, use o seu bat-sinal e chame alguns dragões solteiros mais velhos para este lado do buraco de minhoca ou qualquer outra coisa." Disse Gertrude.

"Eu acho que ela e o pai de Caye vão ficar juntos esplendidamente." Disse Erik, divertido.

"Eu ouvi juntos, e quem é Caye?" Gertrude perguntou.

"A esposa de Aki e seu pai de quem falamos antes." Erik respondeu.

"Bem, eu devo avaliar este parceiro em potencial para minha amiga, caso ele não seja digno." Disse Joy.



Gertrude sorriu. "Isso tudo é um mundo muito romance antigo, eu gosto."

"Olá!"

Eles ouviram a voz e uma batida da porta e, instantaneamente, Joy sentiu a tensão do nó de seu estômago. Era fácil sentir como ela era para estar lá com o Erik e Aki. Se os outros, especialmente Raul, que compartilhavam uma antipatia mútua com ela, eram para ficar, não sabia se poderia estar confortável na ilha.

"Estamos na área de alimentação." Erik chamou, e colocou a mão sobre a dela. "Eu posso ver a cautela de volta em seus olhos. Tenha calma, doce, e coma."

Joy abriu a boca voluntariamente para tomar uma mordida de bife de seus dedos. Orin, Raul, Hawke e Mursi vieram até a porta e entraram na sala. Aki e Erik se levantaram, curvando-se ao seu rei. Joy não se mexeu e Gertrude olhou com interesse.

Ela se inclinou para Joy. "Eles são altos, diabos bonitos, não são?"

Joy sorriu. "O único na frente é o rei."

"Sente-se e continuem a sua refeição." Disse Orin com um sorriso. "Eu vejo que você trouxe outra linda fêmea humana com você."

Gertrude riu e abanou o rosto. "Bem, você não é encantador, e um rei."

"E você é amiga de Joy." Disse Orin, e levantou a mão aos lábios. "Bem-vinda à nossa ilha."

Erik colocou outro pedaço de comida na boca de Joy e ela tomou a mordida de bom grado.

Raul fez um som de desgosto. "Bem, se eu estava com fome, certamente acabei de perder meu apetite."

"Você pode ir enfiar a cabeça em algum lugar escuro, então. Eu estou alimentando minha companheira." Disse Erik com facilidade.

"Deixe-me adivinhar, esse é o que odeia a minha Joy." Disse Gertrude.

"O ódio é uma palavra forte... Bem, tudo bem..." Aki não foi capaz de terminar a frase, porque Gertrude já estava em movimento.



Era uma visão do corpo minúsculo de Gertrude vestindo uma de suas roupas ofuscante de pé na frente de Raul, cuja estrutura maciça a fazia parecer ainda menor.

Gertrude estendeu a mão e enfiou-a no peito. "Qual é o seu problema?"

"Desculpa..."

"Cale-se, você tem um problema com Joy e eu quero saber o porquê." Gertrude exigiu.

"Bem, para um..."

"Será que eu não apenas disse para calar-se?" Ela retrucou, e cortou suas palavras. "Escuta aqui, amigo, você pode ser alto, lindo e ter braços como troncos de árvores, mas tem um cérebro de ervilha, se acha Joy é nada, além de leal, amorosa e perfeita. É melhor começar a tratá-la com respeito e parar de desistir dos comentários maliciosos, ou isso vai ser meu pé chutando o seu traseiro. Fui clara?"

"Sim." Raul assentiu.

"Sim, senhora." Disse Gertrude, batendo o pé. "É sim, senhora, filho. Eu sou a mais velha."

"Você realmente não é." Disse Raul em diversão. "Mas sim, senhora."

Gertrude voltou ao seu lugar e Aki se inclinou para ela e a beijou na têmpora. "Maravilhosamente feito, mas ele tem de cerca de duzentos e cinco anos para os seus anos humanos."

"Bem merda, eu tenho sessenta e cinco anos e a segunda mais jovem aqui." Disse Gertrude a Joy.

Orin sentou em frente a Joy. "Estou aqui para estender o convite a Paladin, se assim o desejarem."

"Por quê?" Joy perguntou sem rodeios.

"Sua herança, número um, e o fato de que agora está acasalada com Erik. Tem sido apontado para mim que temos muitos novos pés no solo de Paladin." Respondeu Orin.



"Então você não acha que eu vou tomar as joias da família e roubá-las ou, melhor ainda, um espião para os Shen?" Joy perguntou. "Perdoe-me se duvido da grande reviravolta."

"A oferta é sincera, e está para você quando assim escolher usá-la." Disse Orin.

"Eu vou pensar sobre isso." Joy respondeu.

"Desnecessário dizer que havia novas informações que tornaram essencial virmos através do portal." Disse Hawke. Ele sentou-se com um grande prato do jantar que tinha feito. "Temos notícias de que os gêmeos tinham rastreado um grande ninho. No momento em que eles chegaram lá para fazer o reconhecimento, que foi desocupado. Eles nem sequer tentaram esconder seus rastros. Achamos que o rei Shen estava lá, e nós pensamos que eles se aproximaram do *Mississippi* para encontrar Joy."

Ao ouvir que seu inimigo ainda estava em sua cauda, e que desta vez o próprio rei estava olhando para ela, encheu Joy com raiva e medo. Um de seus maiores medos era ser uma prisioneira nessa sujeira mais uma vez.

"Bem, então, devemos ir encontrá-lo, para que eu possa tirar a cabeça de seus ombros." Erik rosnou.

"Excelente plano, mas isso significa que todos nós temos que voltar para *Gulfport*, e Joy estará em perigo." Mursi apontou.

"Eu posso lutar por mim mesma." Joy disse com determinação em sua voz. "Não há nenhuma maneira que eles estão me levando sem uma luta."

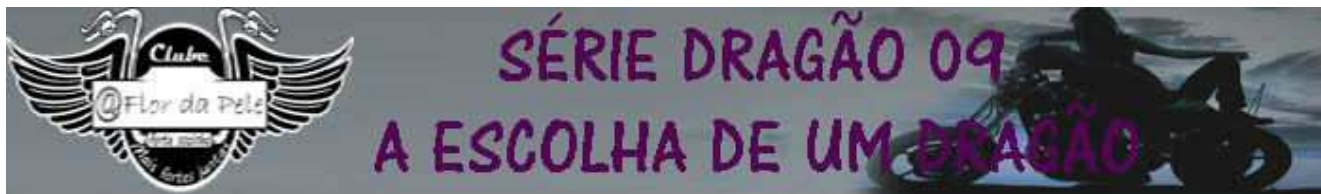
"Eu estarei lá para protegê-la." Erik rosnou.

"Vamos todos estar." Respondeu Orin. "Temos obtido um aposento maior que podemos compartilhar sem estar em cima uns dos outros."

"Gertrude permanece conosco." Disse Joy. "Ela vai aonde eu vou."

"Claro. Iríamos tê-lo de nenhuma outra maneira. Proteger este mundo humano é a nossa missão depois de tudo." Disse Aki.

"Sim." Gertrude bateu palmas. "Eu vou estar situada entre todos estes músculos."



Orin sorriu e voltou sua atenção para Joy. "Há alguém esperando na praia para falar com você, sua mãe. Ela gostaria de falar com você sozinha."

Ela olhou para Erik, que assentiu e, em seguida, Gertrude, que se mudou para o lugar onde ela se sentou e lhe deu um tapinha no ombro.

"Vá para ela, Joy. Você precisa disso." Gertrude disse gentilmente.

Erik beijou sua testa. "Vai, meu amor."

Joy assentiu rigidamente e deixou. Lá fora, o vento soprava delicadamente e os sons das ondas eram serenos. Ela tomou o caminho marcado com pedras decorativas para a praia. Não era difícil de detectar Larissa, porque ela era como um farol de luz na praia escura. Ela fez seu caminho até a figura que parecia quase dourada da cabeça aos pés. Larissa deu um passo e foi quando ela entrou por uma porta. Seu brilho esmaeceu e parecia menos etérea, mas ainda a mulher mais bonita que já tinha visto.

Larissa sorriu e estendeu a mão para ela. "Joy, você parece bem."

"Assim como o esperado." Joy hesitante colocou a mão em sua mãe. Era como se pura energia estivesse rolando através de seu braço e enchendo o coração com paz e calor. "Você é como um anjo." Joy disse, olhando para suas mãos.

Larissa sorriu. "Então, eu tenho dito. Posso dizer que tem aceitado o acasalamento com Erik."

"Ele faz com que fosse difícil de recusar." Joy admitiu. "Mas eu me sinto completa com ele. Minha quimera está saciada também."

"E então você deve." Larissa concordou. "Vocês dois vão fazer bonitas crianças poderosas."

"Não vamos ficar à frente de nós mesmos."

"Bem, quando for à hora certa." Larissa alterou. "Você ainda está chateada comigo, filha?"

"Eu não acho que estava realmente chateada. Isso apenas foi mal que você me deixou no inferno que eu estava."



"Eu implorei para ser enviada a você milhares de vezes. Derramei lágrimas e me enfureci quando senti o seu terror no meu núcleo." Larissa explicou tristemente. "Mas me disseram que o destino deve jogar fora da maneira que deveria, assim você será mais forte para o que pode vir. Eu espero que possa me perdoar."

Joy concordou. "Eu posso, mas ainda assim, isso é muito para absorver e aceitar."

Larissa acariciou a mão de Joy. "É tudo que eu posso pedir. Quando você finalmente pisar em Paladin, vai sentir a grama lavanda debaixo dos seus pés e saberá que está em casa. Eu serei capaz de encontrá-la lá, mostrar-lhe a nossa linha de família. Mursi vai lhe dar minhas coisas favoritas, as que eu quero passar para você."

"Eu acho que seria bom." Joy disse, hesitante. "Eu não sei se quero ir depois de tudo o que foi dito. Pode não ser o meu lugar para estar em Paladin."

"Quando for o momento certo para você, você vai passar." Disse Larissa. "Agora eu devo ir. Tenho pouco tempo neste reino antes que seja puxada de volta. Mas vou vê-la novamente, filha."

"Estou feliz por finalmente encontrá-la." Joy disse rapidamente.

Larissa sorriu e puxou Joy para um abraço antes de sussurrar em seu ouvido. "Você sempre vai me encontrar, filha. Tal como acontece com Michelle e os filhos de Mursi, eu vou ser um guardião dos seus com o seu companheiro. Não espere muito tempo para me dar netos."

Joy riu. "Eu vou tentar não fazer isso."

Larissa concordou com a cabeça e se afastou. Com um aceno final, ela se virou. Era como se desse um passo para o nada e foi embora. Joy sentou-se na praia e olhou o mar, tentando avaliar seus sentimentos. Ela tinha ido de ser sozinha para ter um companheiro, uma mãe e outra casa. Habituar-se a que seria fácil, mas se Toshen tivesse seu caminho, ele iria levar tudo dela. Joy não pode estar acostumada a isso, mas jurou que não iria desistir. Ela não foi rotulada como nada ou algo a ser posta de lado, nem foi uma aberração. Acima de tudo, ela era amada.



CAPÍTULO NOVE

"Eu tenho uma lista na minha bolsa." Gertrude insistiu. "Nós não precisamos ir buscar meus medicamentos do apartamento."

"A voz disse para trazer todos os medicamentos, não trazer uma lista." Joy insistiu.

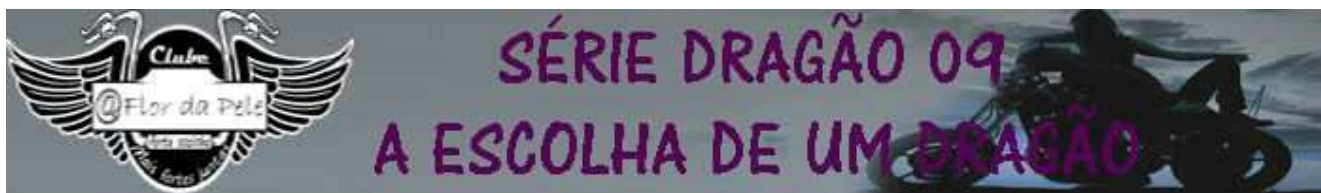
"Nós já estamos a caminho." Raul suspirou. "Senhoras, por favor, vamos terminar este argumento."

Quem teria pensado que ela estaria em um carro com Raul, um dragão que a segurava em tão alto desrespeito? Joy balançou a cabeça em diversão em silêncio. Depois de Gertrude insistir que iria bater-lhe onde o sol não brilha, ela tinha feito uma missão para incomodá-lo e incluí-lo em suas atividades. Eles estavam de volta ao *Mississippi*, e enquanto ela tentava evitar Raul, Gertrude jogou-os juntos. Isso fez a ela e Raul desconfortável, enquanto divertia os dragões que estavam na residência.

Orin tinha voltado a Paladin, deixando Hawke no comando. Junto com ele estavam Aki, Raul, os gêmeos Iarl e Skard, e os companheiros Mursi e Michelle. Eles viviam em uma das mansões perto do Golfo, em *Pearlington*, e hoje Raul tinha sido coagido a levá-los para a consulta médica de Gertrude. A coerção foi mais Gertrude insistindo que o jovem dragão poderia levá-las, enquanto os outros procuravam o ninho Shen. Ele não gostou; nem ela, mas Hawke concordou e ordenou-o. Erik não estava muito feliz também, mas depois de ter certeza que ela ficaria bem, deixou-a ir.

Finalmente, eles puxaram para dentro do complexo de apartamentos que Hawke tinha criado a ser gerido por uma empresa de mentira. No pouco tempo que eles foram embora, todo o edifício tinha sido repintado e o interior tinha sido renovado. Até mesmo as escadas que tinham rangido e as grades de metal que foram soltas foram refeitas e pintadas.

Gertrude olhou em volta. "Bem, caramba, Hawke não brinca quando ele começa, não é?"



"Quando suas locações estão acima, você tem a opção de aumentar o valor do aluguel desde que os apartamentos foram pintados, carpete, e hospedam todos os novos aparelhos." Disse Raul. "O seu ninho de ovos está sendo colocado em uma conta bancária mensal."

"Estas são novas famílias e pessoas com baixa renda para estar aqui. Eu não vou mudar o aluguel sobre eles." Gertrude sorriu e deu um tapinha no braço. "Mas eu gosto que eles estão em melhores condições de vida. Eu não podia dar ao luxo de fazê-lo sozinha, única pequenas coisas. Isso eu definitivamente agradeço."

Algo estava errado e Joy sentiu-o, o ar parecia opressivo. Quando eles entraram no apartamento de Gertrude, ela foi para a porta da cozinha, enquanto Raul conversou com sua amiga. O bosque foi carbonizado de um lado, mas ainda havia árvores suficientes para realizar algum tipo de cobertura. Sua visão aguçada pegou movimento entre a escova e árvores.

"Isso não é um problema." A voz de Raul parou e olhou para Joy. "O que está errado?"

"Movimento no bosque." Disse Joy. "Chame Erik e os outros."

"Provavelmente apenas algum Shen rondando. Podemos lidar com isso sozinhos." Disse Raul arrogantemente.

Os olhos de Joy rastrearam o movimento novo, maior desta vez, com a cabeça mais perto dos galhos de árvores. Era como se ar frio tomasse conta dela e o medo apertou seu coração. Ela não teve que ver todo o contorno. Ela só sabia, e foram os seus piores receios realizados.

"É o rei, é Toshen." Ela sussurrou com os lábios que estavam dormentes. "Ele veio para mim."

"Então, a cabeça é minha." Raul puxou sua espada e foi para a porta.

"Não!" Joy agarrou seu braço e tentou contê-lo. "Raul, você não pode lutar com ele sozinho. Ele é muito grande, muito poderoso. Ele vai te matar."



Ele deu de ombros e olhou para ela com determinação em seus olhos. ", eu morro em serviço do meu rei, não me encolhendo de medo." Ele correu para fora da porta, puxando a espada enquanto corria em direção ao bosque.

Joy puxou o telefone do bolso de trás e empurrou-o nas mãos de Gertrudes. "Chame Erik. Diga-lhe para vir e trazer os outros. Você fica aqui. Eu tenho que ir ajudá-lo."

"Não, Joy." Gertrude disse freneticamente. "Eu..."

"Gertrude, eu não posso deixá-lo morrer. Então Toshen ainda virá para nós. Não há como esconder aqui para mim." Joy disse gentilmente. "Chame os outros e não venha fora por qualquer motivo."

Joy tirou seus punhais estilete e disparou pela porta de trás, tentando apanhar Raul que já estava fora de vista. Ela ouviu um grito de guerra e o choque de lâminas, o som de raiva do grito Shen, e a risada que ainda ecoava em seus pesadelos. Quando ela atravessou a clareira, Toshen se levantou e observou quando Raul lutou com seus híbridos e menor Shen. Ele era maior do que ela se lembrava. Pele de ébano de Toshen brilhava à luz do sol. Ele usava as calças, a roupa de couro fez que seus Shen criaram era seu uniforme. Seus dentes pareciam mais nítidos quando ele sorriu para o caos ao seu redor. Sem outra palavra, Joy juntou a luta, combatendo aqueles que a tinham atormentado e levou-os para baixo com habilidade e precisão.

Raul atacou Toshen, mas ele lutou contra o ataque do dragão facilmente. Com um toque de sua mão grande, Raul foi jogado em uma árvore. A casca rachou quando ele bateu. Raul levantou-se e sacudiu o golpe, movendo-se sobre os pés instáveis de volta para Toshen, que se erguia como um gigante em cima dele. Joy esfaqueou um híbrido no pescoço com ambas as lâminas e cortou para fora, rasgando as veias. Seu sangue negro pulverizava em todos os lugares. Toshen rugiu e seus híbridos pararam de atacar. Quando Joy voltou, ele tinha Raul ao redor do pescoço e fora de sua sensação como se ele pesasse nada. Ela podia ver o jovem dragão lutando para arrastar o ar em seus pulmões e quebrar o aperto dos dedos enormes ao redor de seu pescoço.



"É bom ver você, querida." A voz de Toshen rastreou através de sua pele, como as minhocas na terra dos Shen. "Você está pronta em voltar para casa?"

"Não há tal coisa." Joy disse desafiadoramente. "Mas eu vou com você se deixá-lo ir livre."

"Eu poderia agarrar o pescoço e ainda levá-la." Toshen respondeu.

"Mas me levando involuntariamente não vai acontecer. Recorda do meu fogo, que posso queimar todos vocês. Você não pode me tocar, a menos que eu vá assim. Se machucá-lo vou queimar tudo ao meu redor, incluindo você. Tente fugir de uma tempestade."

"Você já descobriu que é quimera." Toshen assentiu. "Bem, bem, minha companheira tem encontrado seu caminho. Muito bem, vou deixá-lo ir livre e você vai virá comigo."

"O inferno que ela vai." A voz de Gertrude soou atrás deles.

Ela ouviu a explosão da arma e a carne do ombro de Toshen rasgou do projétil. O menor Shen gritou e agrediu Gertrude, que caiu no chão com um grito.

"Não!" Joy gritou a ordem. "Toque-a e vou queimar todos vocês. Você concorda, Toshen? Deixe o dragão ir, para que ele possa cuidar dela e eu vou de bom grado."

"Joy, não faça isso." A voz de Raul raspou fracamente.

"Já está feito." Joy disse com tristeza. "Esta vida não era para mim. Para salvar você e minha amiga, esta é a minha única opção."

"Eu não tenho medo de morrer." Raul lutou. "Erik nunca vai sobreviver à perda..."

Ouvir o nome de Erik partiu seu coração. Ela desejava que tivesse lhe dito de seu amor. Agora ela nunca teria a chance. Ela poderia destruir todos eles tão facilmente, mas isso significaria a morte de Raul e, possivelmente, Gertrude. Ela não tinha ideia de quão poderosa realmente era e estava com medo de ter uma chance. A ameaça era a única verdadeira alavancagem que tinha.

"Você concorda, Toshen?" Joy disse em determinação, e se aproximou.

Ele a agarrou pelo braço e deixou Raul ir. Joy sentiu seu sangue escoar negro através de sua roupa. "Está feito."



"Chame seus Shen e deixe este bosque agora." Disse Joy. "Lembre-se, você precisa de mim em conformidade."

Toshen deu a ordem na língua primordial truncada que era conhecida apenas dos Shen, e os híbridos se afastaram. Toshen usou a mão agora livre do pescoço de Raul e puxou-a contra seu corpo. Ele lambeu seu rosto com a língua negra e seu mau hálito estava em sua bochecha.

"Agora estamos juntos e você vai ter meus jovens." Toshen disse a ela. "Uma nova era está nascendo. Meus jovens e eu vamos governar este mundo e os dragões."

Ela não estava ouvindo. Joy olhou para baixo, onde Raul deitou e, em seguida, Gertrude, que estava lutando para se levantar. "Diga a Erik que meu coração sempre foi e será sempre dele. Diga a minha mãe que eu estava feliz que nós compartilhamos uma conversa. Veja isso Gertrude, não importa o que."

Raul cambaleou. "Nós vamos para você. Não deixe que eles te ouçam gritar."

"Leve-a e vá." Joy disse urgentemente.

Ela observou Raul tropeçar em direção a Gertrude quando Toshen se afastou. Pelo menos ela tinha conhecido a amizade e o amor antes de ser devolvida aos Shen. Joy sabia que a vida que agora era a dela seria apenas escuridão e morte.

Erik estava fora do carro antes que ele mesmo chegou a parar. A única coisa que podia pensar era Joy, e seu nome ecoou em sua mente como o bater do seu coração. A chamada de Gertrude o tinha feito frenético e eles não poderiam assumir a forma de seus dragões para chegar lá mais cedo durante o dia.

"Esse Rei Shen... essa coisa está aqui, você precisa vir." Gertrude tinha dito. "Eu estou levando a minha espingarda para ir ajudar."



Ela era uma coisa corajosa e resoluta, e ele gritando para ela ficar dentro não tinha feito nada. Ele ouviu quando ela deixou cair o telefone e saiu pela porta dos fundos. Eles tinham ido caçar, esperando que Toshen fosse escondido. Mas em seus veículos e dirigindo como loucos para chegar aos apartamentos em *Gulfport*, Erik sabia em seu coração, que ela já tinha ido. Tomada por aqueles que a atormentavam. Isso fez sua raiva queimar.

Eles pularam a cerca da frente de altura facilmente e correram atrás da casa. O bosque era o único lugar que poderia ser, e quando viu Raul transportando Gertrude em toda a área aberta antes do bosque, seus medos foram confirmados.

"Será que ela precisa de um hospital?" Hawke perguntou severamente, e levou Gertrude de seus braços. "Você parece à morte requentada."

"Eu sinto a morte." Gertrude murmurou. "Eu tenho alguns solavancos e contusões, mas estou bem. Raul não me deixou andar."

"Toshen a levou." Raul encontrou o olhar de Erik. "Eu fui incapaz de detê-lo."

"Você ao menos tentou? Maldito seja, você a odiava e esta foi uma maneira fácil de se livrar dela." Erik o agarrou e apertou-o com força. Raul nem sequer tentou impedi-lo enquanto cuspiu as palavras. "Você o deixou levá-la por causa de sua atitude mesquinha e, pelos deuses, se ela for prejudicada, eu vou esquecer o meu juramento e matá-lo."

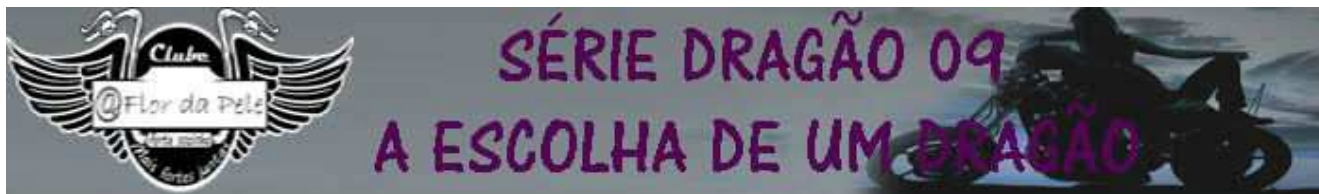
"Ele não podia pará-lo." Gertrude disse com tristeza. "Ela foi com ele para nos salvar."

"Pedi-lhe para não fazer." Raul disse entrecortado. "Depois de tudo que eu disse, não merecia o sacrifício. Toshen tinha-me em suas garras e eu estava prestes a morrer. Isto é minha culpa. Eu corri sem pensar."

"É culpa sua." Disse Erik com a voz entrecortada, irritado. "Eu nunca vou te perdoar, Raul, nunca."

"Nós vamos começar a seguir seu rastro." Disse Iarl. "Ela não vai estar sob seu domínio por muito tempo."

Os gêmeos foram os melhores rastreadores que ele conhecia, por isso Erik sabia se alguém poderia segui-los, seria Iarl e Skard. Ele empurrou Raul em desgosto, sabendo que,



enquanto o jovem dragão era impetuoso, ele não teria deixado Joy ser tomada se pudesse ajudá-la. Agora ele precisava concentrar sua raiva em algum lugar e, infelizmente, foi para seu irmão dragão.

"Nós tomaremos Gertrude de volta na mansão e voltaremos para caçá-los." Disse Mursi, e bateu-lhe no ombro.

"Devemos tentar entrar em contato com Larissa. Não sei como se faz isso, mas talvez uma vez que ela é a mãe de Joy, pode usar isso, ou o fato de que ela é um ser de luz em *Valhalla*..." Michelle sugeriu.

"Eu vou orar a qualquer deus ou diabo para encontrar Joy neste momento." Disse Erik, e se afastou. Ele não podia suportar o conhecimento que ela tinha ido embora e ele era essencialmente impotente para encontrá-la.

Nos SUVs, sua caravana bateu em retirada de volta a casa que eles estavam alugando. Depois de se certificar que Gertrude foi acomodada e descansando, eles se encontraram na sala de estar enquanto Erik ritmou.

Mursi chamou por Larissa. "Guardiã... Larissa, não sei se você pode ouvir-nos neste plano agora, mas precisamos de ajuda."

Eles olharam em volta, mas não viram nem ouviram uma resposta e, depois de uma segunda tentativa, Erik grunhiu de frustração. "Isso não está funcionando. Ela não tinha capacidade de salvar Joy pela primeira vez, por que isso deveria ser diferente?"

"Porque desta vez eu posso interceder em meu caminho." A voz de Larissa ecoou em sua cabeça. "Siga os gêmeos. Eles estão no caminho certo. Você terá que se apressar. Joy tem a intenção de matar o rei por conta própria."

Ele olhou em volta. "Vocês ouviram isso?"

Michelle olhou para ele. "Ouvimos o quê?"

"Estou perdendo minhas faculdades mentais ou Larissa acabou de dizer na minha mente que ela ia interceder." Erik explicou. "Ela disse siga Iarl e Skard e temos que nos apressar, porque Joy não está procurando escapar. Ela planeja lutar."



"Alguém os chame e descubra onde estão." Hawke ordenou. "Estamos em busca assim que ouvi-los."

Erik foi para o quarto que dividia com Joy e pegou uma camisa azul que tinha deixado sobre a cama. Ele levantou-a ao nariz e inalou o cheiro dela. Um baixo gemido de agonia escapou dele e foi abafado no tecido. "Meu amor." Ele sussurrou, e fechou os olhos para o ataque de dor que o agrediu. Seu dragão bateu nas paredes mentais em sua mente; raiva e desolação pela perda de sua companheira tornaram-se quase demais para suportar. Ele passou a usar roupas que eram confortáveis para lutar. As calças eram feitas de couro macio e sua camisa tinha vindo de Paladin. O colete teve a bainha para estas lâminas secundárias construídas dentro. Eles iam para a guerra, e não estava voltando sem sua companheira. Ele caminhou de volta no térreo, onde os outros estavam à espera de ouvir dos gêmeos. Ele andou até Michelle e Mursi com uma pergunta a fazer. Eles, como todos os outros, estavam prontos para a batalha.

"Eu gostaria de pedir um favor a ambos." Disse Erik em um tom tranquilo.

"Qualquer coisa." Mursi atendeu automaticamente.

"Se Joy..." Ele limpou a garganta que estava entupida com emoção. "Se Joy se for e esta missão para salvá-la não for bem sucedida, eu preciso que vocês me coloquem para baixo."

"O que? De maneira nenhuma." Michelle chiou com raiva. "Nós vamos encontrá-la e você vai ficar bem."

"Se ela estiver morta, eu preciso de vocês para me matar." Repetiu Erik.

"Mursi, diga alguma coisa. Diga-lhe para parar de tomar a este nível." Michelle implorou.

Mursi disse nada e Erik assentiu, sabendo que ele entendeu. "Obrigado, irmão."

"Dane-se dragões e sua fodida loucura de besteira de honra às vezes." Michelle disse com raiva.

Mursi virou-se para ela. "Você não entende, porque nunca teve a perda de um companheiro. Eu oro que estejamos juntos por mil anos e morramos em paz em nosso

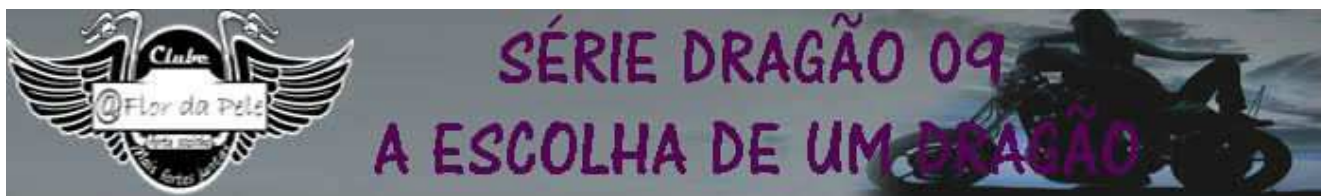


sono. Quando Larissa morreu, eu não conseguia controlar meu dragão que se alastrou dentro de mim de tristeza. Eles literalmente me seguraram junto e, quando a raiva acabou, que ambos aceitamos nossas mortes. Meu dragão perdeu a vontade de viver e eu também, até você."

"É mais do que apenas perder minha vontade de viver. Eu gostaria de poder fazer isso e definhar. Mas eu me conheço, conheço o dragão dentro, e esta perda nunca se apagará." Erik explicou calmamente. Sua voz desmentia o tormento que passou dentro dele. "Eu vou queimar, vou destruir, vou endurecer este mundo e Paladin na minha tristeza. Eu não vou me importar com quem eu amo ou se inocentes são perdidos na minha fúria. Ninguém está seguro em torno de mim, se Joy for morta." Erik encontrou o olhar de Michelle. "Nem mesmo você."

"Porra."

Ele ouviu a palavra que ela pronunciou no desânimo enquanto se afastava. Ele ficou olhando para fora das portas francesas, mas não vendo nada enquanto esperavam ouvir dos gêmeos. Ele tinha aceitado seu destino de um modo ou outro, e agora ele pacientemente esperou para ver o lado que os deuses iriam lidar dele. Foi o destino tão cruel para dar-lhe o amor puro, em seguida, levá-la embora?



CAPÍTULO DEZ

Joy sorriu vitoriosamente na escuridão, seu corpo molhado e suas roupas agarravam à sua pele. Ela cheirava a água do rio crua que estava cheio de musgo e algas, mas não se importava naquele momento. Ela teve uma pequena vitória e, com ela, isso era tudo que importava. Quantos dias se passaram um ou dois? Viver na luz tinha embotado seu senso de tempo agora que estava na escuridão mais uma vez. Ouviu-os brigando do lado de fora. Ela sabia que aqueles que poderiam falar estariam planejando outras maneiras para tentar quebrá-la. O rei precisava dela e agora ele viu que ela não ia torná-lo fácil. Joy sorriu maliciosamente. Ela disse que iria sair com ele em conformidade, mas nunca disse que iria se entregar.

A primeira coisa que fizeram foi arrastá-la até a beira da água. Seus pés afundaram na lama, enquanto tentavam jogar em seu pior medo. Eles estavam prontos para torturar o corpo de água que continha lama mais escuridão do *Mississippi* do que o líquido real. Ela nem sequer gritou quando eles puxaram. Quando a empurraram sob a água, manteve os olhos fechados, mesmo que a água encheu seus ouvidos. Antes, ela estaria gritando e líquido teria enchido a boca. Em vez disso, pensou no beijo de Erik e como ele a segurou enquanto estavam submersos. Ele ainda era sua âncora, embora não estivesse lá. Eles a deixaram para cima, confusos com ela não lutando, e olhou para as suas caras feias, confusas.

"Desculpe, gente, eu realmente não me assusto tão facilmente com isso mais." Disse ela, e deu de ombros. Não era completamente verdade, mas pelo menos poderia gerenciar seu medo.

Eles a colocaram na escuridão e se moveram ao redor, tentando atacá-la e recriar o terror que sentiu quando criança. Ela lutou de mãos vazias, quebrando seus pescoços e chutando suas carcaças quebradas longe de seu corpo. Ela lutou mesmo que estivesse acorrentada. Mudar era impossível nos pequenos limites escuros, e ela foi presa por pesadas



correntes em seus pulsos e tornozelos. Joy não prometeu ser governada pelo medo por mais tempo e esperou pelo dia em que Toshen decidisse tê-la trazida para ele. Ela ia para cortá-lo além e queimá-lo vivo. Ela iria ouvir seus gritos e deleitar-se com satisfação.

"Segure rápido, filha. Eles vêm para você."

Ela ouviu o sussurro confortante em sua mente, a voz de sua mãe. Como ela teria ansiado por esse som como uma criança, mas entendeu agora que o que tinha enfrentado a fizera quem ela era agora. Ainda sabendo que seu companheiro e seus irmãos estavam olhando para ela fez sua prisão mais suportável. Erik lutaria com diabos e demônios para salvá-la, como ela faria para ele.

O som das dobradiças enferrujadas da porta a fez olhar sobre a barreira de pesada que eles a fecharam. Suas correntes foram embutidas no chão de pedra longe e, mesmo com a sua força, chutando dentro seria impossível. Na escuridão, Joy sentou-se quando algo deslizou para o quarto. Era a serpente com que ela nasceu que se aproximou dela com um silvo selvagem. Joy sabia que era algum tipo de coisa territorial. Ela queria Toshen como um companheiro e viu Joy como uma rival.

"Vá embora." Joy disse cansada. "Não há necessidade de defender o que você considera como seu. Eu não o quero."

"Meuuuuu."

Joy olhou com surpresa. "Isso fala agora?"

Não houve outras palavras e Joy deu de ombros e sentou-se, esperando que isso fosse sair. Em vez disso, isso atacou e bateu em seu torso com sua longa cauda. A dor floresceu dentro dela e Joy olhou em volta com raiva. A serpente fez novamente com os dentes à mostra e focou em seu pescoço. Joy sentiu as garras rasparem os braços e tirar sangue.

"Sua cadela, você pensa, porque estou algemada que não posso lutar com você?" Joy perguntou.



Quando a serpente veio para ela novamente, estava pronta, e a força de seu chute para a sua barriga a enviou deslizando em toda a sala. Não havia nenhum sentimento para a coisa com que dividiu um útero, quando Joy tomou uma posição para se defender.

"Venha abraçar-me, irmã." Joy incentivou. "Eu estou aqui para você matar."

Isso correu para ela com um grito alto e quando a mulher-serpente colidiu com seu corpo, isso deslizou seus pés para trás. Joy arqueou a parte superior do corpo longe dos dentes afiados que visaram seu pescoço e apertou o agarre em torno de seu meio, trancando-a contra seu corpo. Joy deixou a raiva dentro dela assumir e o calor em seu corpo começou a fazer as roupas úmidas chiarem. As algemas em seus pulsos absorveram o calor e logo começaram a brilhar vermelho. Quando a serpente finalmente entendeu que Joy não tinha intenção de lutar e sentiu a dor do metal contra a sua pele, já era tarde demais. O corpo inteiro de Joy começou a irradiar o brilho branco-quente para fora, e olhou para a coisa lutando em seus braços, gritando de dor.

"Queime." Joy disse ferozmente.

O cheiro de sua carne carbonizando encheu o quarto e ela ouviu um ruído surdo quando as algemas bateram no chão. Joy soltou quando viu chamas entrarem em erupção nos ombros e corpo da serpente, então a observou se contorcer no chão até o seu corpo ficar imóvel. Joy olhou abaixo para ver seus braços e pernas livres, e ela sorriu maliciosamente no escuro. As coisas provavelmente pensaram que os gritos eram dela, e isso foi provado quando ela tentou abrir a porta e encontrou ainda desbloqueada. Erik estava chegando, mas ela tinha a sua própria missão para pensar.

Depois que ela saiu da sala e matou os guardas Shen fora com relativa facilidade, pegou suas lâminas. Joy foi para caçar seu alvo maior, Toshen.

Ela apertou suas costas contra a parede quando um híbrido passou rapidamente, murmurando para si mesmo. Ela reconheceu este como Zalm, aquele que principalmente atendia seu rei. Ela esgueirou-se por trás dele rapidamente e pressionou a lâmina no pescoço.



"Profira um som e vou cortar sua garganta aberta." Joy disse ferozmente em seu ouvido, e puxou-o de volta para o corredor escuro. Ela bateu-o contra a parede e segurou-o lá. Ele foi menor do que os outros híbridos e tinha mais das características de um Shen menor. "Onde está o seu rei?"

"Preparando-se para você." Zalim sorriu e revelou dentes afiados. "Desta vez, ele não será tão facilmente dissuadido."

"Bem, então, eu deveria ir cortar seus órgãos genitais de seu corpo." Disse Joy. "Que quarto?"

"Eu não vou dizer a você, não importa o que faça." Zalim disse com firmeza. "Eu vou morrer pelo meu rei."

"Ok, então, eu vou encontrá-lo eu mesma." Ela não tinha tempo para brincar com o Shen. Em vez disso, cortou a garganta do híbrido e não parou até que sua cabeça foi removida de seu corpo. Ela olhou para ele sem piedade. "Você teve o seu desejo e morreu por seu rei."

Joy movia através da penumbra, procurando o quarto de Toshen e matando tudo o que teve em seu caminho. Ela ouviu o ruído exterior, o rugido de um dragão, e enquanto corria rapidamente passou de uma janela, ela viu um rio de fogo. Seu companheiro a tinha encontrado, mas a alegria não a impediu de buscar seu alvo pretendido. Em sua mente, para ser livre, Toshen tinha que morrer de uma forma ou de outra.

Ela o encontrou, finalmente, no porão da casa velha entre os escombros e rochas de uma parede cedida. O covarde estava ficando pronto para assumir sua forma Shen e enterrar longe da luta.

"Indo a algum lugar?" Ela perguntou, perseguindo ele na sala.

"Eu estava esperando por você antes de sair. Sabia que minha companheira me encontraria." Respondeu Toshen.

"Você quer dizer a serpente? Ela está morta na minha prisão." Joy disse a ele. "Eu nunca seria sua companheira, mas vou te matar."



"Ah, jovem, se você acha que pode me matar, está redondamente enganada."

Respondeu Toshen. "Enterrar você na sujeira irá lembrá-la onde nasceu e vai me pedir para ajudá-la puxá-la de suas narinas. Você vai se lembrar por que eu sou o rei e por que você nasceu para me servir."

Ela viu a ondulação da sua mudança mover seus músculos e o peito. Seu corpo aumentando acima para um tamanho ainda maior e as tábuas do chão começaram a ceder. O ferimento de espingarda de Gertrude parecia estar dando-lhe problemas e ele grunhiu de dor enquanto seu corpo se tornou a serpente enorme. As rochas que formavam as paredes do porão mudaram e a sujeira que conteve ia preencher o espaço. Não havia nenhuma maneira que seu corpo iria suportar a rocha e o solo em forma humana e não houve tempo para atacar Toshen. Joy fez a única coisa que podia fazer, ela deu rédea livre ao dragão.

"Joy!"

Ela ouviu o rugido de Erik quando tudo se desintegrou em torno dela. Não houve tempo para responder. Seu corpo estava mudando e o som do rachar de vigas e o que restou da terra era como um terremoto em seus ouvidos. A luz que emanava de seu corpo parecia queimar Toshen, porque seu grito em forma Shen foi um de dor, antes que ele enterrou longe como um verme através da sujeira. Joy bateu as asas grandes quando a sujeira tentou enterrá-la. Ela teve que fazer o seu caminho para cima, antes de toda a estrutura enterrá-la abaixo.

Quando tudo desceu em pedra, madeira e vidro – Joy quebrou livre para o céu e noite fresca. As estrelas brilhavam, e quando ela se virou de volta para o chão, viu os dragões lutarem com os Shen remanescentes que estavam com Toshen. Ela pegou a forma de Erik no meio da briga e a casa abandonada destruída que afundou no buraco que tanto ela como o rei Shen deixaram. Ela enviou uma chamada de deleite – seu dragão e ela, ambos animados de ver Erik, seu companheiro. Joy voou para o chão com um destino em sua mente e, no meio da batalha que terminava, ela mudou enquanto caminhava em direção a Erik. Ele a pegou em seus braços e levantou-a do chão enquanto as árvores queimavam e destruição choveu em torno deles.



"Eu pensei que tinha perdido você."

"Eu te amo."

Eles disseram as palavras simultaneamente antes de seus lábios se encontrarem em um beijo feroz. O mundo endireitou em seu eixo e ela sabia que não havia nenhum lugar que nunca iria querer estar diferente em seus braços.

"Como você me achou?" Joy perguntou.

"Larissa disse que os gêmeos iriam encontrá-la e eles fizeram." Explicou Erik. "Começou a chover e eles perderam o rastro dos Shen até que começaram a ver que os pingos de chuva brilhavam. Eles pensaram que era um truque da luz até Skard pegar um deles e ir sólido, congelado como o vidro, e brilhante. Seguiram-nos para a casa da fazenda abandonada e nos chamou."

"Ela veio a mim também e me disse para ser corajosa." Joy respondeu. "Em seu jeito, ela estava comigo."

"Agradeço aos deuses que ela estava. Eu teria queimado o céu e a terra para encontrá-la." A voz de Erik realizava devoção e amor.

"Eu te amo." Joy repetiu quando o beijo terminou, e ela segurou seu rosto. "Não se esqueça disso, Dragão, porque foi difícil de encontrar dentro de mim e é dado livremente."

"Eu vou valorizá-lo como te valorizo." Erik prometeu. Ele colocou-a no chão e envolveu-a em um roupão. "Quando essa casa caiu, eu estava apavorado que você estava presa nos escombros e enterrada em seus piores medos."

"Eu quase fui, mas eles não foram capazes de me assustar como antigamente. Foi por sua causa." Joy entrelaçou os dedos com os dele. "Ele vai repensar em tentar me usar para o acasalamento. Eu sou uma quimera cujo calor ele despreza e nunca poderá me tocar."

"Eu duvido que você fosse o único truque que ele tinha na manga." Erik murmurou. "Mesmo assim, estarei ao seu lado a cada minuto de cada dia, no caso dele tentar alguma coisa. Então tomarei a sua cabeça."

"Vamos ambos tomar a cabeça."



Erik riu. "Sim nós vamos."

Raul se aproximou, limpando sua espada sobre a perna da calça, e parou na frente deles. Ele se curvou, para surpresa da Joy, e ofereceu-lhe sua espada.

"O que você está fazendo?" Joy perguntou.

"Minha espada é sua. Não tenho palavras suficiente para lhe dizer obrigado." Raul olhou para ela. "Você colocou sua vida em risco para salvar a minha, depois de tudo o que disse, quão cruel minhas palavras têm sido. Eu ofereço-lhe minhas desculpas e minha espada. Estou às suas ordens, mesmo que você me diga para cair em cima disso."

"Isso seria inútil. Você é um guerreiro forte e muito necessário para o seu rei." Disse Joy. "Suas desculpas são suficientes. Tenho certeza de que vamos bater de frente novamente em algum momento. Então vamos lutar para fora ou eu vou colocar Gertrude em você."

Raul sorriu. "Estou ansioso para brigar com você, e a senhora Gertrude está bem, descansando bem, e ansiosa para vê-la."

"Eu estou contente de ouvir isso e estou ansiosa para nossas próximas batalhas também."

"Esta batalha terminou. Devemos limpar os corpos e voltar." Mursi olhou em volta.

"Feliz por não ter que te matar." Michelle comentou quando ela passou e bateu Erik no ombro. "Hey, Joy, contente de ver que você está bem."

"Obrigada." Ela olhou para Erik. "Sobre o que ela está falando?"

"Nada para se preocupar." Erik virou-se e beijou-a. "Pronta para ir?"

"Por favor, vamos. Eu preciso lavar o fedor dos Shen fora de meu corpo." Joy disse, e franziu o nariz em desgosto.

"Voe comigo." Erik disse com voz rouca.

Joy tomou o roupão ao redor de seus ombros com um sorriso e acenou com a cabeça. Erik despiu rapidamente e logo estava em sua forma de dragão. Quando eles levaram para o céu à noite e subiram mais alto, seu dragão e sua quimera circularam entre si, deixando o vento pegar suas asas. Por um instante, isso deslizou, e Joy pressionou seu nariz



contra Erik como um sinal de afeto. Joy pode não ter entendido antes, mas ela fez agora. Quando você encontrou um companheiro, foi lindo e amoroso. Foi por toda a vida e além.

Joy sentiu a energia ao longo das linhas de seu corpo quimera quando voou através do portal para Paladin. A apreensão dentro dela não havia diminuído, mesmo quando voou com os outros. Erik segurava Gertrude cuidadosamente quando eles foram, porque Joy não sabia como seu corpo reagiria a estar no portal. Mas, em seguida, assim que bateu o brilho no céu noturno como um rasgo no tecido do tempo, ela sentiu a força de Paladin empurrando-a a frente como se ela sempre fosse concebida para estar lá.

Por outro lado, era como voar através de outro mundo. O céu azul parecia mais nítido do que o do reino da terra. A grama era lavanda e mudou-se nos ventos suaves que tocavam. Cachoeiras que estavam no alto das nuvens pareciam derramar água que brilhava como diamantes, e o ar cheirava doce, mais doce do que qualquer coisa que ela tinha cheirado em sua vida. Árvores estavam carregadas de frutas e o som do riso das crianças parecia estar em toda parte. As casas pareciam aquelas que ela havia lido em livros de contos de fadas, e do castelo Paladin subiu como uma torre de mármore branco no céu.

"Belisque-me porque eu devo estar sonhando." Gertrude respirou enquanto caminhavam. "Ai, caramba, Joy."

"Você disse para beliscar-lhe." Joy apontou.

"Pare de tomar as coisas de modo literal." Gertrude murmurou, esfregando o braço. "Eu juro que minha pele é mais suave, e me sinto mais jovem."

"Eu me sinto da mesma maneira, como só tenho ligado a uma tomada de luz." Joy respondeu.

"É a magia de Paladin." Explicou Erik. "Para você, Joy, esta é a sua casa. Você sempre vai ganhar energia aqui, e se estiver longe por muito tempo, seu corpo sente. Michelle estava



tendo um momento difícil e mais difícil de mudar quando ela estava no reino da terra por um longo tempo. Gertrude, para um ser humano, parece melhorar a sua vida e sua juventude."

"Eu estou bem com isso." Disse Gertrude.

Orin estava esperando por eles no degrau mais alto do palácio, e junto com ele estava sua companheira e seus dois filhos. Um em seus braços e um correndo em torno de suas pernas com o que parecia ser a energia ilimitada.

"Bem-vinda a Paladin, Joy." Orin se inclinou com um sorriso. "Esta é Valencia, minha companheira e minha rainha."

"Prazer em conhecê-la." Disse Joy. "Desculpe, eu não sou o tipo de curvar."

Valencia riu. "Isso não é um problema. Eu muito raramente sigo os procedimentos formais, e você vai ver que muitas das esposas no castelo também não. Acho que nós ainda somos muito orientadas da terra, embora nós estivemos aqui por um tempo."

"Você vai conhecer todo mundo no jantar formal." Disse Orin. "Por enquanto, vamos deixar você se instalar em seus quartos, Erik pode mostrar-lhe a você e a Sra. Gertrude ao redor. Por agora, todos os guerreiros e suas companheiras vivem no castelo por causa de uma ameaça que estamos no processo de abater."

"Eu amo quando eles dizem isso." Gertrude suspirou. "Obrigada por me permitir fazer parte disso, Rei Orin."

"Congratulamo-nos com você, Gertrude." Disse Orin com um largo sorriso.

Mais tarde, depois do jantar e todos reunidos, Joy começou a sentir-se oprimida. Gertrude estava encantada com tudo e flertou escandalosamente com um único homem e pai humano de Caye.

Erik percebeu que estava quieta e se inclinou para ela. "Vamos dar uma caminhada."

"Ok." Disse ela, agradecida.



Com um aceno rápido em Orin, ele pegou sua mão e levou-a para longe. Ninguém parecia se importar e isso foi um alívio, pois ela estava se esforçando para não ofender ninguém.

"Tire seus sapatos. Vamos caminhar na grama." Erik sugeriu quando chegaram nos arredores da cidade.

"Ninguém irá levá-los?" Joy perguntou.

Erik riu. "Não há necessidade. Ninguém vai sem a Paladin. Você está bem?"

"Eu não sei." Ela admitiu honestamente enquanto caminhavam. A grama era macia sob seus pés e ela gostava de tomar respirações profundas e enchendo o nariz com o cheiro de seus arredores. "Eu sinto que estou em casa e ainda fora do lugar, se isso faz algum sentido."

Erik pegou a mão dela. "Isso faz. Vai levar algum tempo para que você possa confiar. Não é apenas sobre o lugar, mas as pessoas também. Nós não fizemos uma grande impressão em nosso primeiro encontro."

"Nem eu."

Erik parou debaixo de uma árvore que estava perto de uma pequena fonte de água cristalina. Ele ficou de joelhos e tomou um gole. Joy fez o mesmo.

"Tudo aqui parece ser a perfeição." Joy deitou na grama e olhou para o céu com milhares de estrelas brilhantes na escuridão. "Eu sinto que vou acordar e isso vai ser um sonho."

Erik moveu e cobriu o corpo dela com o seu próprio antes de beijá-la suavemente. "Isso faz parecer mais real?"

"Você está me impedindo de flutuar para longe com o seu grande corpo, Dragão?" Joy riu.

"Eu amo quando você ri para mim." Erik disse com voz rouca, olhando para ela. "Eu vou passar a eternidade te adorando."



"Há essas doces palavras de novo." Joy brincou. "Vou fazer o mesmo, Dragão. Eu vou te mostrar que eu sei como amar, e é tudo para você."

"Eu posso te mostrar agora o quanto te amo." Erik rosnou sensualmente contra seu ouvido.

Joy levantou os quadris e sentiu sua dureza entre suas pernas. "Você pode agora? E se alguém passar?"

"Então, eles serão impressionados com o poder de nosso amor." Erik a beijou profundo.

Ela sentiu o despertar familiar de desejo que veio com desejando-o. "Acho que eu gostaria de sentir o seu corpo contra o meu com a grama macia debaixo de nós."

"Seu desejo é, como sempre, minha ordem." Erik abriu os botões da blusa e lambeu seu mamilo até que ela engasgou.

Quando a paixão tomou conta dela, ela enroscou suas pernas entre as coxas musculosas de seu companheiro e bebeu em seu gosto e beijou vorazmente. Joy entendeu que a casa não era apenas seu pequeno apartamento, livros ou ficar sozinha ou livre. Foi o amor que ela tinha por Gertrude, agora Erik e os amigos que ela ganharia em Paladin. Início estava nos braços do dragão que ela tinha amado a partir do momento em que ele a encontrou no esconderijo do pântano entre as árvores. Eles estavam em rota de colisão a uma eternidade juntos se ela queria aceitá-lo ou não. Tinha acontecido a partir do dia em que ele a nomeou de Bliss.

FIM



SÉRIE DRAGÃO 09 A ESCOLHA DE UM DRAGÃO

